

Magda Ventura
Therezinha Carlomagno

Volume único

Prática de Ensino 2 para Licenciaturas





Fundação

CECIERJ

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Prática de Ensino 2 para Licenciaturas

Volume único

Magda Ventura

Therezinha Carlomagno



SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Ministério
da Educação



Apoio:



Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Rua Visconde de Niterói, 1364 – Mangueira – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20943-001

Tel.: (21) 2334-1569 Fax: (21) 2568-0725

Presidente

Masako Oya Masuda

Vice-presidente

Mirian Crapez

Coordenação do Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental

UNIRIO - Adilson Florentino

UERJ - Vera Maria de Almeida Corrêa

Material Didático

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Magda Ventura

Therezinha Carlomagno

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL E REVISÃO

Ana Tereza de Andrade

Marcia Pinheiro

Wagner Guimarães

COORDENAÇÃO DE LINGUAGEM

Maria Angélica Alves

Ana Tereza de Andrade

Departamento de Produção

EDITORA

Tereza Queiroz

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jane Castellani

COPIDESQUE

Cristina Freixinho

REVISÃO TIPOGRÁFICA

Kátia Ferreira dos Santos

Patrícia Paula

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Jorge Moura

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Carlos Jorge S. de Oliveira

Katy Araújo

Ronaldo d'Aguilar Silva

ILUSTRAÇÃO

Morvan de Araújo

CAPA

Eduardo Bordoni

PRODUÇÃO GRÁFICA

Andréa Dias Fiães

Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2005, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

V468p

Ventura, Magda.

Prática de ensino 2 para Licenciaturas. v. único / Magda Ventura.

– Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2009.

216p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 85-7648-175-8

1. Prática de ensino. 2. Avaliação discente. 3. Portfólio. 4. Atividade pedagógica. 5. Pesquisa qualitativa. 6. Projeto de pesquisa. I. Carlomagno, Therezinha. I. Título.

CDD: 370.71

2009/1

Referências Bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Sérgio Cabral Filho

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia
Alexandre Cardoso

Universidades Consorciadas

**UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**
Reitor: Almy Junior Cordeiro de Carvalho

**UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Vieiralves

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Reitor: Roberto de Souza Salles

**UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Aloísio Teixeira

**UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Motta Miranda

**UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**
Reitora: Malvina Tania Tuttman

Prática de Ensino 2 para Licenciaturas

Volume único

SUMÁRIO

Aula 1	— O exercício do olhar: desafios da profissão docente (aula teórica) __	7
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 2	— Nossas memórias: uma história de vida (aula prática) _____	15
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 3	— Avaliando os estudos: o uso do <i>portfolio</i> com estratégia didática (aula teórica) _____	19
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 4	— A prática da auto-avaliação com o <i>portfolio</i> (aula prática) _____	29
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 5	— A relação teórico-prática no ensino (aula teórica) _____	35
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 6	— Atividade pedagógica: reflexão e planejamento (aula prática) ____	41
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 7	— Prática docente transformadora: os saberes docentes (aula teórica) _____	47
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 8	— Atividade pedagógica: competência e desenvolvimento de habilidades (aula prática) _____	55
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 9	— Uma escola para os novos tempos: transformação e cidadania (aula teórica) _____	61
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 10	— Atividade pedagógica: código de ética (aula prática) _____	69
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 11	— Avaliação do Módulo 1 _____	75
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 12	— Pesquisa qualitativa: pesquisa participativa, pesquisa-ação, estudo de caso e estudo do tipo etnográfico (aula teórica) ____	81
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 13	— Perspectivas teóricas da pesquisa (aula prática) _____	89
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 14	— Estudo do tipo etnográfico: caracterização (aula teórica) _____	97
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 15	— Construção do projeto de pesquisa (aula prática) _____	103
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	

Aula 16	– Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino brasileiro	107
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 17	– Processo decisório na organização do ensino: problemas e soluções (aula prática)	117
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 18	– Ensino Fundamental e Ensino Médio: contradições e dimensões (aula teórica)	123
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 19	– Processo decisório na escola: problemas e soluções (aula prática)	135
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 20	– Avaliação do Módulo 2	139
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 21	– Sistema de organização e gestão da escola (aula teórica)	143
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 22	– Processo decisório na gestão escolar: solução participativa (aula prática)	153
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 23	– Organização geral do trabalho escolar: o cotidiano (aula teórica)	159
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 24	– Processo decisório no cotidiano escolar: solução participativa (aula prática)	165
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 25	– Políticas públicas em educação: especificidades (aula teórica)	171
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 26	– Legislação: direitos e deveres (aula prática)	179
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 27	– Educação inclusiva e educação ambiental (aula teórica)	183
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 28	– Uma escola diferente: problemas e soluções (aula prática)	191
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 29	– Lições aprendidas: uma retrospectiva (aula teórica)	197
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Aula 30	– Avaliando a avaliação com o <i>portfolio</i> Avaliação do Módulo 3	203
	<i>Magda Ventura / Therezinha Carlomagno</i>	
Referências		209

O exercício do olhar: desafios da profissão docente (aula teórica)

AULA

1

Meta da aula

Apresentar ao aluno do curso de Licenciatura a proposta de estudo da disciplina Prática de Ensino 2, dando destaque aos desafios que terá de enfrentar na profissão de docente.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Identificar os desafios encontrados na profissão docente.
- Conhecer a proposta de estudo da disciplina.

Pré-requisito

O conteúdo desenvolvido na disciplina Prática de Ensino 1 para o curso de Licenciatura.

INTRODUÇÃO



É importante que você saiba que a profissão que escolheu apresenta muitos desafios e muitas batalhas para serem vencidos, mas, ao mesmo tempo, tem muitas alegrias e sucessos para se comemorar. Assim, esperamos que esta disciplina seja recebida com muito prazer e, conseqüentemente, com muita vontade de aprender, pois ela dá continuidade à Prática de Ensino 1, já estudada por você.

Nosso objetivo é oferecer condições para que você se torne um profissional preparado para desenvolver um trabalho de qualidade junto aos seus futuros alunos. Para tal, você precisa ser um professor crítico, reflexivo e competente, capaz de contribuir com eficiência na elaboração e execução do projeto político-pedagógico da escola, disposto a rever e aprimorar constantemente seus conhecimentos.

Queremos que você reflita sobre sua prática, observando e discutindo com seus pares os erros e acertos cometidos na sala de aula, consciente dos problemas relativos ao currículo, às estratégias de ensino (trocando experiências bem-sucedidas), à avaliação e a outras questões responsáveis pelo esvaziamento da escola, subtraindo do aluno a oportunidade e o direito de usufruir de um espaço, de reflexão e formação crítica.

NOSSAS AULAS

Esta disciplina será ministrada em aulas teóricas e práticas que se complementarão, enfatizando a relação indissociável que deve existir entre teoria e prática. Ao final das aulas teóricas, serão oferecidas atividades para serem realizadas por você. No entanto, nas aulas práticas, as atividades finais não aparecerão pois cada uma dessas aulas se configura como uma atividade.

Em todo o percurso, teremos como propósito demonstrar a necessidade da formação reflexiva, crítica e criativa junto à prática pedagógica para que o docente tenha condições de desenvolver ações educativas direcionadas às mudanças de visão de mundo, não aceitando **PARADIGMAS** antigos: metodologias e técnicas ligadas a crenças e valores ultrapassados.



PARADIGMA

Esta palavra vem do grego *parádeigma*, que significa modelo, padrão, apresentando, no entanto, outros sentidos, tais como crenças, valores e técnicas.

À educação e, conseqüentemente, aos educadores cabe a responsabilidade de reverem constantemente suas práticas, pois precisamos contar com professores bem formados e atualizados, aptos para enfrentar os desafios dos novos tempos e conviver harmoniosamente com todas as transformações que aconteceram e ainda irão acontecer no mundo. Precisamos de educadores capazes de levar o sujeito (professor e/ou aluno) a incorporar diferentes conhecimentos de forma interativa com o outro e com os objetos concretos que o rodeiam, criando, através dessa prática, a teoria que lhe dá veracidade, construída a partir de uma **RELAÇÃO DIALÓGICA**.



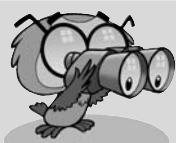
RELAÇÃO DIALÓGICA

Uma relação dialógica implica a troca e a interação entre as pessoas, daí sua natureza ligada ao diálogo.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO



Não poderíamos deixar de falar sobre o estágio curricular, que já deve estar sendo cumprido por você, pois é uma atividade integrante da prática de ensino. Somente no próprio contexto escolar podemos observar a relação que existe entre teoria e prática, confirmando que uma não existe sem a outra. Assim, para apreender a realidade da escola será necessário, como aponta André (1995, p. 42), estudá-la, calcando-se em no mínimo três dimensões: “a institucional ou organizacional, a instrucional ou pedagógica e a sociopolítica/cultural”. Amparado neste tripé, numa abordagem qualitativa de pesquisa, você poderá analisar e tecer conclusões a partir das observações realizadas nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, presenciando professores no seu dia-a-dia, vendo-os enfrentar dificuldades ou participar de momentos alegres e prazerosos no exercício da profissão. Você deverá anotar, realizar entrevistas e observar com atenção todas as situações da prática que envolvem os alunos. Ao fazer, por exemplo, uma pesquisa do tipo etnográfico (da qual trataremos em outras aulas), o pesquisador se coloca, às vezes, no lugar do educador.



PORTFOLIO

É uma técnica de avaliação que acompanha a aprendizagem do aluno e avalia o seu rendimento.

Continuando nosso exercício do olhar, é importante mencionar que você deverá, desde a primeira aula desta disciplina, organizar todos os trabalhos, provas e exercícios requisitados por nós em uma coletânea (**PORTFOLIO**), fazendo uma auto-avaliação e registrando suas reflexões sobre cada atividade. Mas fique tranquilo porque as informações necessárias para um bom desempenho lhe serão passadas no decorrer de nossas aulas.

CONCLUSÃO

É importante que você reflita sobre a profissão que está abraçando e os desafios que se apresentam ao docente para exercer um trabalho de qualidade. Assim, esperamos que, ao tomar conhecimento de forma panorâmica do que será desenvolvido nas aulas seguintes, você possa se preparar melhor para o exercício dessa carreira tão bonita que escolheu.

RESUMO

A profissão docente encontra muitos desafios para serem vencidos e muitos sucessos para comemorar. A importância da relação teórico-prática é uma questão que deverá estar presente junto às reflexões a serem feitas no estágio, ao se observar, principalmente, o cotidiano da sala de aula nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Ao buscar a competência necessária ao exercício da sua profissão, o professor deverá procurar ser crítico, reflexivo e aberto ao diálogo, preparando-se para a construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola. Desta forma, conseguirá encontrar novos caminhos para transformar as práticas vigentes. É de grande importância a qualidade dos cursos de formação de professores, responsáveis pela administração de um currículo que dê aos futuros mestres condições para encarar uma nova sociedade que desponta, consciente de seus direitos, exigindo respostas concretas da escola.

ATIVIDADE FINAL

Dê exemplos de paradigmas ultrapassados com os quais você conviveu ou ainda convive no seu cotidiano como estudante: valores, crenças, maneiras de ensinar, avaliações da aprendizagem, punições sofridas na escola ou outras situações lembradas por você. Encaminhe, suas respostas ao pólo e discuta-as com os colegas e o tutor.

RESPOSTA COMENTADA

Sobre valores e crenças, você poderá ter lembrado do poder que o professor exercia sobre seus alunos, caracterizando uma relação autoritária, não permitindo o diálogo.

A respeito das maneiras de ensinar, você talvez tenha lembrado da exigência que era feita aos alunos de decorar a matéria ou de atividades que exigiam apenas a cópia de material, sem realizar nenhuma reflexão sobre o assunto estudado.

Um pensamento muito freqüente em relação às avaliações é sobre o significado da nota como a única forma de avaliar, não é verdade?

Quanto às punições sofridas na escola, eram famosos os castigos dados aos alunos quando erravam alguma palavra, tendo eles de escrevê-la no caderno ou no quadro um número repetido de vezes ou, ainda, de ficar sem recreio.

AUTO-AVALIAÇÃO

Volte ao início desta aula, aproveitando a oportunidade para refletir sobre alguns assuntos sobre os quais você já ouviu falar ou leu alguma coisa.

INFORMAÇÕES SOBRE AS PRÓXIMAS AULAS

A seguir, apresentamos a você os assuntos a serem estudados nas próximas aulas desta disciplina.

- avaliação dos estudos: *portfolio*;
- relação teórico-prática no ensino;
- prática docente transformadora;
- uma escola para os novos tempos;

- observação da prática nas escolas: a pesquisa qualitativa (pesquisa participativa, pesquisa-ação e estudo de caso);
- a pesquisa do tipo etnográfico;
- conhecimento do campo de estudos: a organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino;
- Ensino Fundamental: contradições e dimensões;
- Ensino Médio: contradições e dimensões;
- o sistema de organização e gestão da escola;
- organização geral do trabalho escolar: o cotidiano escolar;
- políticas públicas: uma questão de cidadania;
- projeto político-pedagógico: eixo condutor da escola;
- lições aprendidas.

Nossas memórias: uma história de vida (aula prática)

AULA 2

Meta da aula

Possibilitar aos alunos exercitar suas memórias, refletindo sobre valores adquiridos.

objetivos

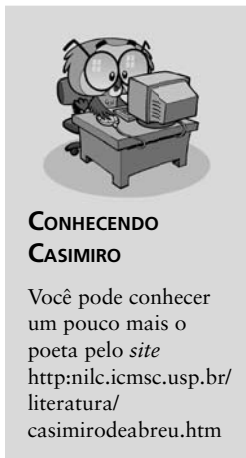
Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de :

- Refletir sobre os valores adquiridos durante a vida.
- Escrever sua história de vida.

Pré-requisito

A primeira aula desta disciplina, que tratou do exercício do olhar, com enfoque nos desafios da profissão docente.

INTRODUÇÃO



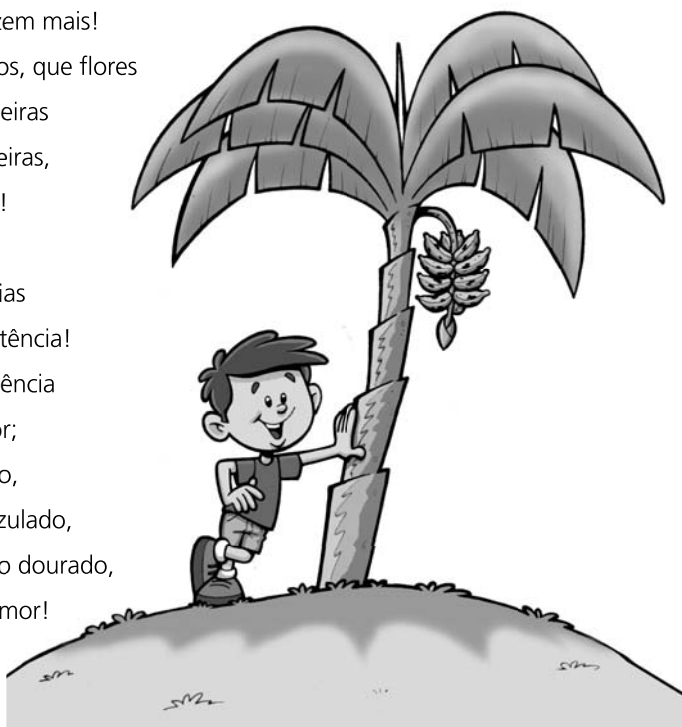
Seria bom sabermos escrever em versos nossas memórias, lembrando daqueles momentos em que vivemos e que ajudaram a construir nossa identidade. O tempo se foi, mas é importante refletirmos sobre as marcas deixadas, sejam positivas ou negativas, que deverão ou não ser incorporadas às nossas atitudes. Por isso, é sempre bom refletirmos sobre o passado, tentando descobrir quem realmente somos.

Como não temos talento poético, pedimos ajuda a **CASIMIRO DE ABREU**, que escreveu sobre as memórias de uma infância feliz, para recordarmos nossa infância.

Meus oito anos

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
– Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d'amor!



Seria muito bom se, como num passe de mágica, ao lembrarmos dos dias felizes de outrora, pudéssemos voltar à infância. Um tempo em que convivíamos, quase sempre, com esperanças e sonhos, desejando que os mesmos se concretizassem num futuro longínquo, esperado com muita ansiedade. Porém, ao nos tornarmos adultos, vimos que muitos daqueles sonhos não se realizaram e outros, na medida do possível, aconteceram ou se transformaram em desejos menos ambiciosos e mais palpáveis. Mesmo assim, ainda temos esperanças de realizar um sonho antigo, e é muito bom quando, numa roda de amigos, lembramos do tempo que passou, de nossa história de vida.



ATIVIDADES

1. Agora, procure lembrar-se daquele tempo e transcreva algumas passagens interessantes que ficaram na sua memória.

Para estimulá-lo, trouxemos alguns exemplos de situações reais da vida de uma desconhecida.

... descobri o porquê da minha falta de motivação na 6ª série. Dona Alice, professora de Música, me colocou o apelido de Bolacha, dizendo que eu tinha um rosto muito redondo. Por este motivo, durante muito tempo, convivi com este apelido, achando-me feia e desengonçada.

... eu tinha muito medo do professor Francisco, porque ele brigava e chamava de “burro” quem não respondia às suas perguntas nas aulas de Geografia. Nos dias da sua aula, antes de sair de casa, eu sentia muita dor na barriga e até hoje não gosto de Geografia.

... era muito bom escrever naquele caderninho de exercícios que a cada dia era de responsabilidade de um aluno. Quando chegava minha vez, eu me esmerava para fazer tudo certo.

Dona Rita era um amor, quase nunca passava trabalho para fazermos em casa nem se importava com as faltas dos alunos. Mas, ao final do período, eram poucos os que tiravam notas acima de cinco.

O professor Carlos era severo, exigia presença em suas aulas e anotava o nome do aluno que não fazia o dever de casa mas, ao mesmo tempo, estava sempre disposto a ouvir os alunos que o procuravam para resolver qualquer assunto acadêmico.

Lá em casa só nos era permitido ler os livros liberados por minha mãe (e eram poucos). Por isso, preferíamos deixar de ler para não ter de ouvir “aquele” discurso sobre determinado livro que era descoberto no meio das nossas coisas

COMENTÁRIO

Essas situações que apresentamos a você realmente aconteceram. Esperamos que tenham servido para ativar a sua memória e que você tenha se lembrado também de alguma outra situação que deve ser contada e relacionada com o cotidiano de sua vida atual.

2. A seguir, pedimos que você realize mais algumas atividades que o ajudarão a exercitar a memória. Para tanto, escreva sobre:

- sua infância: alegrias, brincadeiras, passeios, professores (o professor inesquecível e outros menos importantes), seus sonhos e suas aspirações;

- o que você espera desta disciplina e da profissão de magistério: por que escolheu esta profissão? Algum professor teve influência nesta escolha? Por quê?

RESPOSTA COMENTADA

Ao escrever sobre sua infância, você deve ter se lembrado do tempo alegre que passou e deve ter sentido até saudade, não é mesmo?

É importante que você tenha feito uma reflexão a respeito do que espera desta disciplina e que tenha escrito os motivos que realmente o levaram a querer ser professor.

CONVERSANDO COM VOCÊ

A partir dos versos de Casimiro de Abreu pode se começar a pensar sobre o tempo que passou, exercitando a memória, refletindo sobre o que é e o que se deseja ser. Exemplos, retirados de alguns fatos reais, do cotidiano de uma pessoa revelam situações interessantes que ficaram esquecidas por muito tempo, mas que vieram à tona quando a memória foi solicitada. Ao fazer esta atividade, muitas vezes nos lembramos de alguns fatos que na ocasião nem nos demos conta do quanto eram importantes para nossa vida. Muitos elos perdidos podem ser encontrados e servirão para ligar as nossas atitudes à profissão que escolhemos.

AUTO-AVALIAÇÃO

Esta aula influenciou de algum modo seus ideais? Que aspecto lhe pareceu mais interessante? Enfim, você gostou da aula? Pense a respeito e reflita. Esperamos que esteja realmente motivado para, na próxima aula, receber noções sobre a construção do portfolio, já mencionado por nós, no qual você encontrará oportunidade de registrar toda a sua aprendizagem nesta disciplina.

Agora, mãos à obra, vamos trabalhar!

Avaliando os estudos: o uso do *portfolio* como estratégia didática (aula teórica)

AULA

3

Meta da aula

Apresentar ao aluno o *portfolio* como estratégia didática que pode ser usada na avaliação da aprendizagem.

objetivo

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Orientar-se quanto à elaboração do instrumento *portfolio*, utilizado como estratégia didática que possibilita o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem.

Pré-requisito

O conteúdo desenvolvido na primeira aula desta disciplina, quando foi apresentado o *portfolio*.



INTRODUÇÃO

Esta aula tem por finalidade apresentar uma técnica de avaliação já conhecida por vocês, que acompanha a aprendizagem do aluno e avalia o seu desempenho. Trata-se do *portfolio*, muito utilizado no campo da educação. Nesta disciplina, você vai aprender a organizar o seu *portfolio* e, ao mesmo tempo, a aplicá-lo na sua turma.

Procurando entender o seu significado, encontramos a orientação dada pelo professor Barrios Ríos, quando apresenta um estudo sobre estratégias de avaliação, no Capítulo IV do livro intitulado *Curso de formação para educadores*. Segundo ele, trata-se de uma pasta de trabalho, usada como estratégia didática, que

permite visualizar o progresso ou desenvolvimento do aluno através dos registros acumulados e dos comentários sobre suas sucessivas aproximações à realização da aprendizagem, o que facilita, ao mesmo tempo, a auto-avaliação e a avaliação do processo, realizada pelo professor (LA TORRE; BARRIOS RÍOS, 2002, p. 246).

A importância dessa estratégia didática é permitir a aplicação de uma avaliação preocupada com a formação do aluno, na medida em que o professor pode acompanhar o desenvolvimento dele, observando o seu passo-a-passo no processo da aprendizagem. Passam a existir uma interação aluno-pasta-professor e uma comunicação daí decorrente, propiciada pelos diferentes materiais recolhidos pelo aluno e componentes da referida pasta.

O *portfolio* consiste, assim, em uma pasta individual – do tipo fichário ou pasta de papéis, com divisões – que deve conter tudo o que o aluno realizou.



Mais informações sobre *portfolio*. Documento personalizado, registro da trajetória da aprendizagem do aluno quando seleciona e ordena o material que produziu ou que guardou a partir de outras fontes, como fotos, reportagens, textos, considerando que, de algum modo, contribuíram com o percurso da sua aprendizagem.



Para entender melhor, pense agora no estágio curricular em que você vai atuar como docente e se veja solicitando aos seus alunos que colecionem anotações de aula, roteiros de estudo e pesquisa, comentários de trabalhos, resumos, provas, excursões, visitas, fotos, diários, entrevistas, comentários que você, “como professor”, tenha feito sobre o progresso deles.

Lembre-se de que a função do *portfolio* é a de arquivar, por seções, “devidamente identificadas ou etiquetadas”, os diferentes materiais coletados pelo aluno e aí localizados, decorrentes das atividades de aprendizagem realizadas por ele, num determinado período de tempo, com os comentários e avaliações feitos pelo professor, o que permitirá a visualização do progresso do aluno (LA TORRE; BARRIOS RÍOS, 2002).

Tanto o professor quanto o aluno, separadamente ou em conjunto, podem definir os critérios de organização da pasta. Não há um rigor, portanto, de ser só o professor o responsável pela decisão do que deve ser registrado. Pelo contrário, este trabalho deve ser feito de modo integrado, tendo o aluno liberdade de planejar livremente a forma de identificar cada seção do *portfolio* e o modo como deverá fazer seus registros. No entanto, o que não pode deixar de existir são os critérios para a sua correta utilização.

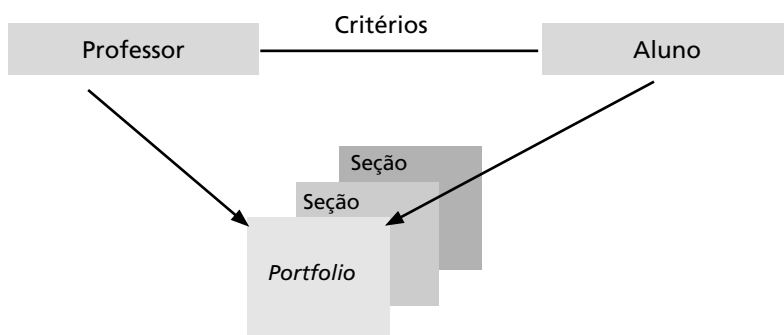


Figura 3.1: Relação professor – *portfolio* – aluno.

Vale a criatividade do professor e do aluno para a melhor organização do *portfolio*. O aluno precisa estar motivado para esse trabalho. Não poderá nunca realizar essa atividade entendendo-a como mais um trabalho solicitado pelo professor; precisa compreender o significado que terá para a sua aprendizagem. O *portfolio* permite que o aluno se auto-avalie quanto ao trabalho executado e tome consciência dos seus sucessos (LA TORRE; BARRIOS RÍOS, 2002, p. 246).

É sempre bom lembrar que, à medida que o aluno revisa e avalia seu *portfolio*, estará formando uma idéia mais completa e compreenderá mais detalhadamente sua aprendizagem. Assim, a pasta deve ser revista com frequência, podendo ser estabelecido um tempo certo, combinando-se determinadas datas para isso ocorrer.

O professor deverá orientar o aluno quanto aos objetivos a serem alcançados com a pasta, assim como poderá organizá-la. Para tanto, apresentará exemplos e explicações que permitam ao aluno visualizar como deve estruturar o seu trabalho. Se tiver uma pasta para servir de modelo, será muito interessante, pois o aluno poderá manuseá-la, fazer perguntas, esclarecer dúvidas etc. Além disso, o professor terá a oportunidade de perceber, por meio dos trabalhos selecionados pelo aluno, a relação deste com as atividades, as experiências realizadas por ele fora da sala de aula e o que elas representaram de fato como atos de aprendizagem. Dessa forma, o professor também estará se avaliando.

O *portfolio* é uma estratégia importante porque representa uma inovação no processo de avaliação que possibilita:

- aos professores reverem suas práticas, tornando-se mais criteriosos e habilidosos;
- aos alunos aprenderem com mais motivação e eficiência;
- aos pais serem incentivados a um envolvimento maior na aprendizagem dos seus filhos, participando no planejamento dos estudos, na organização do material e na avaliação das atividades.

Com o objetivo de mostrar a possibilidade de se realizar uma avaliação formal do uso e aplicação do *portfolio* como estratégia de aprendizagem, aproveitamos a sugestão de Barros Ríos, no livro já mencionado, para apresentar duas fichas de avaliação que poderão ser utilizadas pelo professor. A primeira, quando o aluno começa a organizar sua pasta e, assim, o professor pode analisar se de fato ele compreendeu como se elabora esse instrumento e se está preparado para o trabalho. A segunda será utilizada quando o *portfolio* estiver concluído. Esta última representará uma avaliação global de todo o trabalho do aluno e propiciará também a avaliação do trabalho do professor. Vale lembrar que, durante o processo de elaboração da pasta, o aluno estará se auto-avaliando.



Ao preencher as fichas, o professor pode criar um símbolo para facilitar suas observações.

QUADRO 3.1

Ficha de avaliação inicial do *portfolio* (primeira organização da pasta)

Nome do aluno:

Período da avaliação (data):

Objetivos:

Critérios de Avaliação					
Aspectos a serem avaliados	Deficiente (Requer melhorar)	Regular (Necessita modificar alguns elementos)	Satisfatório (Pode ampliar os elementos)	Bom (Ainda pode ficar melhor)	Ótimo (Completo)
1. Organização e identificação das seções da pasta					
2. Materiais selecionados adequadamente					
3. Materiais inseridos na seção correspondente					
4. Ordenação coerente dos materiais de cada seção					
5. Existência de comentários do aluno sobre o material de cada seção					
6. Análises do aluno sobre as avaliações (notas ou conceitos) dadas pelo professor					
7. Novos materiais incluídos por iniciativa do aluno					
8. Outras observações que achar necessário					

Fonte: LA TORRE, Saturnino; BARRIOS RÍOS, Óscar. *Curso de formação para educadores: estratégias didáticas inovadoras*. São Paulo: Madras, 2002.

QUADRO 3.2

Ficha de avaliação final do *portfolio* (após a conclusão da pasta)

Nome do aluno:

Período da avaliação (data):

Objetivos:

Critérios de avaliação					
Aspectos a serem avaliados ao final da elaboração do <i>portfolio</i>	Deficiente (Requer melhorar)	Regular (Necessita modificar alguns elementos)	Satisfatório (Pode ampliar os elementos)	Bom (Ainda pode ficar melhor)	Ótimo (Completo)
1. As seções da pasta estão bem identificadas?					
2. Os materiais foram selecionados adequadamente?					
3. Os materiais foram inseridos na seção correspondente?					
4. Houve atualização das seções durante o processo de elaboração?					
5. Os materiais selecionados estão de acordo com os objetivos propostos?					
6. Apresentou correções de erros e completou análises dos trabalhos avaliados?					
7. A pasta serviu realmente como instrumento de avaliação?					
8. Outras observações que achar necessário					

Fonte: LA TORRE, Saturnino; BARRIOS RÍOS, Óscar. *Curso de formação para educadores: estratégias didáticas inovadoras*. São Paulo: Madras, 2002.

CONCLUSÃO

Neste processo de avaliação, o professor dá oportunidade ao aluno de rever sua aprendizagem, preparando-o para futuros trabalhos. O aluno poderá socializar seu material, apresentando-o aos colegas e aos pais e, assim, demonstrando seu desempenho. Quanto ao professor, ao considerar as explicações e comentários do aluno no que se refere aos diversos trabalhos colecionados na sua pasta, terá oportunidade para avaliar até que ponto ele cresceu em relação aos objetivos propostos.

RESUMO

O *portfolio* ou pasta de trabalho representa uma espécie de arquivo ou coleção de materiais usados ao longo de um período que serve para mostrar o desempenho do aluno, o nível de aprendizagem alcançado e a comunicação entre ele, seu professor e sua família. Trata-se de uma estratégia didática que, quando bem organizada, serve para avaliar o processo de aprendizagem. O aluno, orientado pelo professor, coleta diferentes materiais e trabalhos realizados por ele e os seleciona e classifica, escrevendo os comentários e as análises necessárias, que demonstram como ele está desenvolvendo o seu processo de reflexão. A avaliação da sua utilização deve ser feita pelo professor e pelos alunos, com vistas à correção de possíveis falhas na aprendizagem e à oportunidade de melhorar sempre. Portanto, representa, principalmente, uma avaliação do processo de aprendizagem.

ATIVIDADES FINAIS

1. Para você se preparar para o uso do *portfolio* na aprendizagem, seria interessante que começasse a refletir sobre a sua prática de ensinar. Para isso, comece a elaborar um diário de ensino sobre o modo como você imagina trabalhar com seus alunos. Por exemplo, você poderia perguntar:

- Qual foi o momento mais interessante da minha aula de hoje que mais envolveu meus alunos?
- Quem participou mais? É um aluno que sempre participa?
- Quem não participou? Por quê?

RESPOSTA COMENTADA

Ao responder a estas perguntas, você começa a refletir sobre como está ensinando. O momento mais interessante da sua aula pode ter sido aquele em que você sugeriu um trabalho de grupo e os alunos se reuniram para discutir algumas questões que você propôs, por exemplo. A partir daí, você pode ter observado que o João participou mais porque é um daqueles alunos que gostam de tudo, que participam sempre. Por seu lado, o Rodrigo nada fez. Estava completamente ausente. Por quê? E assim você continuaria a refletir, tendo com isso, a oportunidade de conhecer mais seus alunos e seu próprio trabalho.

2. Agora, continue a refletir e elabore mais perguntas, tentando explorar o ambiente de uma sala de aula, em que nem todos os alunos estão participando. Pense na sua atuação também. Se quiser, pode concentrar-se em um só aluno, o que irá ajudá-lo a se preparar para observações mais sistemáticas. Use o espaço a seguir para redigir as questões.

RESPOSTA COMENTADA

Outras perguntas decorrentes destas primeiras poderiam dar a você mais oportunidades. Quem tem faltado às aulas? Quem comparece e nunca participa? Os alunos demonstram gostar do que estão fazendo? Ou nunca se expressam? Como você se comporta com eles? Está sempre de bom humor? Ou não? E por aí em diante. Você poderá encontrar muitas perguntas mas, ao formulá-las, deverá sempre buscar o porquê de estar acontecendo isso ou aquilo. Se, por acaso, você decidir eleger algum determinado aluno para uma observação mais detalhada, não se esqueça de anotar tudo para

AUTO-AVALIAÇÃO

As atividades são exercícios com base nas orientações dadas sobre *portfolio*. O objetivo foi prepará-lo para a sua utilização. Depois de realizá-lo, procure verificar o que ainda não ficou claro para você. Tente entender toda a orientação dada e, se ainda persistir alguma dúvida, não se preocupe, pois a próxima aula ainda irá tratar do *portfolio*. Bons estudos!

Sugerimos que procure o tutor no pólo e mostre a ele tudo o que você registrou. Troquem idéias e veja como o seu diário pode começar a ser elaborado, preparando as reflexões para o emprego futuro do seu *portfolio*.

A prática da auto-avaliação com o *portfolio* (aula prática)

Meta da aula

Dar condições ao aluno de elaborar o seu *portfolio* e praticar a auto-avaliação.

objetivo

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Praticar a auto-avaliação, analisando a experiência de estudar individual e coletivamente.



Pré-requisito

A Aula 3, anterior a esta, que tratou do tema da avaliação dos estudos, apresentando o *portfolio* como estratégia didática.

INTRODUÇÃO

Agora que você já conhece o *portfolio*, utilizado como técnica de acompanhamento e avaliação da aprendizagem, o convidamos a construir seu próprio *portfolio* como aluno desta disciplina (Prática de Ensino 2). Nosso objetivo é possibilitar a você mais familiaridade com esse instrumento, na medida em que ele representa uma estratégia didática possível de ser aplicada, futuramente, como professor. Sobre isso, você já estudou na aula anterior; portanto, vale a pena retornar a ela e rever os conceitos apresentados e as orientações dadas sobre esta técnica de avaliação.

Assim, para você construí-lo, precisará colecionar os trabalhos, os registros das reflexões e as impressões sobre o que considerar importante para ser documentado no decorrer da sua trajetória nesta disciplina. Essa coletânea irá expressar o registro de todos os passos percorridos na sua aprendizagem.

O *PORTFOLIO* COMO INSTRUMENTO DA PRÁTICA

Como você já estudou, o *portfolio* se apresenta como facilitador da reconstrução e reelaboração, do processo individual de aprender ao longo de um período. Com ele, provavelmente, você sentirá a aprendizagem como algo seu, realizado por sua conta. Todo esse material colhido por você servirá de ponto de referência para localizá-lo em relação ao contexto em que se encontra, aos objetivos que pode alcançar e ao que precisará fazer para realizá-los. Além disso, esse material oferecerá, subsídios para sua avaliação, a do seu professor, a da disciplina e a do curso.

Considerando que a elaboração do *portfolio* geralmente se inicia com o registro das expectativas em relação ao caminho a ser trilhado, na nossa proposta poderá ser representado com as suas expectativas em relação a esta disciplina. Volte à Aula 1 e veja como tudo começou. Solicitamos, naquela época, que você organizasse todos os trabalhos, provas e exercícios requisitados e que registrasse suas reflexões sobre cada atividade, lembra?

O importante é documentar as informações pertinentes, escrevendo as datas em que as anotações estão sendo feitas. Quando agimos desse modo, ficamos imbuídos de espírito investigador, fazendo o registro de dados, criando a memória dos fatos, construindo um acervo de documentos. Ao marcarmos o ocorrido no tempo, possibilitamos o retorno à informação, com segurança, facilitando a sua recuperação.

Portanto, os dados e impressões sobre as aulas devem ser permanentemente registrados, se possível diariamente ou, pelo menos, em todas as oportunidades que representem reflexões, sentimentos, preocupações, dúvidas, inquietações ou comentários pessoais. Essas manifestações trazem um significado muito mais amplo e realista do que informações resultantes de avaliações pontuais realizadas em tempos determinados (ACÚRCIO, 2002).

Vale, ainda, chamar a atenção para o fato de que, ao realizar este trabalho de reflexão, você estará fazendo, durante o percurso e ao final dele, uma auto-avaliação, isto é, saberá se aprendeu e como aprendeu.

A seguir, apresentamos algumas questões para orientar o encaminhamento da sua reflexão. São perguntas que você deve fazer e procurar responder, pensando muito sobre o seu desempenho. Guarde seus registros para começar a arquivar na sua pasta de trabalho.

- Como foi meu desempenho na aula de hoje?
- O que realmente aprendi?
- O que não consegui aprender? Encontrei dificuldades?
- O que faltou para eu conseguir aprender? Não houve esforço da minha parte? O assunto não era do meu agrado? Não entendi a explicação do professor?
- O que aprendi vai servir para minha vida e/ou profissão?
Como?



Observe que, para ilustrar o *portfolio*, você poderá usar textos, resumos, fichas de leitura, reportagens, poemas, comentários de filmes e outros trabalhos.

Não custa repetir que, com o uso do *portfolio*, você terá um veículo de comunicação com o professor porque, a partir da análise desse documento, feita tanto pelo professor como pelo aluno, será possível avaliar o desempenho de ambos. Vale lembrar que, futuramente, quando você for realizar o estágio, ele será um instrumento valioso para sua profissão como embasamento teórico das observações presenciadas no campo de estudo. Os resultados dos trabalhos e as impressões críticas elaboradas no decorrer do processo gerarão ganhos significativos para o seu desempenho profissional.

Esse *portfolio* não pode ser considerado um instrumento totalmente concluído, pois estará aberto para novas experiências educativas e servirá de referência para observar se os objetivos previstos para cada aula foram alcançados.

CONVERSANDO COM VOCÊ

O *portfolio* é um instrumento importante de acompanhamento e avaliação da aprendizagem. Trata-se de um documento pessoal que coloca em evidência seu nível de desempenho, as reflexões e as conclusões a que chegou (sobre o que você aprendeu, como aprendeu, o que não conseguiu aprender) suas dúvidas e preocupações que ainda permanecem e suas expectativas. Além da sua auto-avaliação, você pode avaliar o desempenho do professor que o acompanhou nessa trajetória, assim como a disciplina ou o curso que realizou. O importante é a capacidade de reflexão e de crítica que você irá desenvolver, sempre observando se os objetivos propostos foram realmente alcançados e se você conseguiu aperfeiçoar as habilidades necessárias ao seu desempenho pessoal e profissional.

ATIVIDADE

A atividade principal desta aula prática é uma proposta para que você comece a organizar seu *portfolio*. Para fazê-lo, volte ao primeiro dia de aula e registre tudo o que foi considerado importante por você. Siga as orientações recebidas nesta aula.

Não se esqueça de utilizar a ficha 1, apresentada a você na Aula 3, para avaliar a organização inicial do seu *portfolio*, transcrevendo suas observações no espaço que se segue.

RESPOSTA COMENTADA

Você pode ter, por exemplo, destacado a orientação dada sobre toda a disciplina e as respostas às atividades finais sobre paradigmas ultrapassados. Em seguida, pode ter também separado o texto que escreveu sobre sua infância e expectativas sobre a profissão e professores influentes, atividade solicitada na Aula 2. Todo esse material deve, então, ser reunido e depois separado de acordo com os assuntos que você tiver destacado como importantes.

O uso da ficha 1, que trata da avaliação inicial da pasta, levará você a uma primeira auto-avaliação, a partir dos critérios dispostos em uma escala de deficiente a ótimo. Esses primeiros registros e resultados da avaliação já começam a orientá-lo para um processo permanente de reflexão sobre os passos do seu desenvolvimento. Ao avaliar os aspectos destacados na ficha você terá, mais tarde, a oportunidade de comparar seu desempenho ao longo da disciplina e ao final da mesma, quando sua pasta já estiver completa.

AUTO-AVALIAÇÃO

Procure verificar se você entendeu realmente o que significa o *portfolio*, sua importância e seu papel na aprendizagem, revisando os seus conhecimentos. O nosso objetivo era proporcionar a você a oportunidade de se auto-avaliar. Veja se você conseguiu realizar a atividade proposta e se a entendeu corretamente.

Sugerimos que procure o tutor no pólo e discuta com ele tudo o que teve oportunidade de anotar.



Estamos assumindo agora um compromisso de trabalho que só termina ao final da disciplina. Vamos em frente!

A relação teórico-prática no ensino (aula teórica)

AULA 5

Meta da aula

Explicar a importância da relação teórico-prática no ensino.

objetivo

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Identificar a relação indissociável que existe entre teoria e prática no ensino.

Pré-requisito

O conteúdo da disciplina Prática de Ensino 1.

INTRODUÇÃO

Procurando algo significativo para fazermos uma analogia do conteúdo das disciplinas com a prática pedagógica, encontramos um texto de Rubem Alves que apresenta esta relação (teórico-prática) ao exemplificar um currículo organizado com coisas da vida e coisas do amor. Conforme o autor, todo professor deveria aproveitar na sala de aula tudo de belo que a vida oferece. Assim, Rubem Alves diz que

[...] gostaria, então, que os nossos currículos fossem parecidos com a “Banda”, que faz todo mundo marchar, sem mandar, simplesmente por falar as coisas de amor. Mas onde, nos nossos currículos, estão estas coisas de amor? Gostaria que eles se organizassem nas linhas do prazer: que falassem das coisas belas, que ensinassem Física com as estrelas, pipas, os piões e as bolinhas de gude; a Química com a culinária; a Biologia com as hortas e os aquários, Política com o jogo de xadrez, que houvesse a história cômica dos heróis, as crônicas dos erros dos cientistas, e que o prazer e suas técnicas fossem objeto de muita meditação e experimentação... Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento de futuro [...] (ALVES, 1986, pp. 106-107).



Ainda conforme o autor, para convivemos no futuro com uma sociedade feliz precisaríamos de que, entre outras coisas, os professores transformassem suas aulas em encontros de alegria e prazer, pois somente a partir “do prazer surge a disciplina e a vontade de aprender” (p.106). Toda aprendizagem deve ter como inspiração a natureza, o ato de comer, o ato de falar, o ato de ouvir música, enfim, o prazer de estarmos vivos, em que teoria e prática se complementam.



RELAÇÃO PRÁTICA-TEORIA-PRÁTICA

Sempre existiu, e ainda existe, uma grande preocupação com a Prática de Ensino, principalmente no que se refere ao estágio curricular, pois a formação do professor não pode em nenhum momento afastar-se da realidade do contexto desenvolvido na escola, porque é na relação prática-teoria-prática refletida, segundo Piconez (2003), que se encontra a dimensão essencial desta formação.

Mas é importante lembrar que a prática de ensino e os estágios, conforme Freitas (1996), apresentam até hoje uma situação contraditória, pois, ao mesmo tempo que são desvalorizados quando comparados às disciplinas ditas “teóricas” (numa visão capitalista que separa o trabalho intelectual do trabalho manual), representam a salvação dos futuros professores, porque lhes dão suporte à prática na sala de aula.

A **PRÁXIS** somente se concretiza, de forma sistemática e científica, por meio da reflexão, análise e interpretação da própria prática, constituindo a teoria que novamente retorna à prática de forma aperfeiçoada. Para Vasques (*apud* FREITAS, 1996), práxis corresponde a toda atividade teórico-prática, com um lado ideal, ou seja, teórico, e um lado material propriamente prático. Somente por um processo de abstração, de modo artificial, podem-se isolar esses lados. O professor é ligado à práxis e traduz na sua atividade a unidade ou o confronto entre teoria e prática. Leva em conta sua formação escolar e os valores adquiridos na vida. Desse modo, sua práxis é utilitária ou criadora, pois transforma a realidade, permitindo a criação de soluções diante das diferentes situações que se apresentam.

Como vimos, teoria e prática se complementam, constituem uma unidade indissolúvel, envolvendo todas as atividades do currículo, estruturado, do início até o final do processo pedagógico, com base na “prática social” comprometida, em todas as suas abordagens, com os aspectos políticos e **EPISTEMOLÓGICOS** da educação. Nessa relação, o professor constrói e transmite o saber docente a partir de uma visão crítico-reflexiva sobre suas experiências. Além disso, reflete sobre os conteúdos que vai trabalhar, as formas pelas quais ensinar e posturas em relação aos alunos e aos sistemas social, político, econômico e cultural. Ao fundamentar o saber docente na práxis ação-reflexão-ação, o professor rompe com o modelo tradicional de formador de mão-de-obra para o mercado de trabalho, tornando-se autônomo, livre e consciente de seu projeto político (GHEDIM, 2002).



PRÁXIS

Esta palavra deriva do grego *praxis*, *práxeos* e representa o fato de agir, a ação inter-humana.



EPISTEMOLÓGICO

Relativo à epistemologia que vem do grego *episteme* que significa teoria da ciência, teoria do conhecimento.



Nesse sentido, a unidade teoria-prática se configura quando todos os componentes do currículo são organizados sem se perder a visão de totalidade, eliminando-se “distorções decorrentes da priorização de um dos dois pólos” (CANDAU, 1983, p. 17). Toda prática, segundo Vasques (*apud* PIMENTA, 2002), necessita de alguns elementos teóricos que representam o conhecimento encontrado na vida real (objeto da sua transformação). Ao educador cabe a função de buscar novos caminhos, visando à construção de uma sociedade democrática, solidária e participativa, comprometendo-se com a transformação da sociedade.

ONDE VOCÊ PODE REALMENTE VIVENCIAR ESTA PRÁTICA?



Somente no estágio curricular você tem oportunidade de conviver e conhecer em sua totalidade a realidade concreta e seu objeto de estudo: a educação e a escola fundamentando a prática pedagógica em determinantes históricos, adquiridos através de um processo de formação pessoal e profissional. Nesse contexto, você vai perceber o processo de reflexão-ação-reflexão a partir do contato direto com a escola, os alunos e os professores, formando uma concepção mais ampla, objetiva e científica do trabalho educativo.

CONCLUSÃO

Esperamos que no estágio você tenha a oportunidade de desenvolver plenamente seu exercício do olhar, vivenciando e refletindo sobre a prática pedagógica de forma mais objetiva e científica, unindo a teoria à prática.

RESUMO

A relação teórico-prática é uma relação indissociável, sendo o professor um ser da práxis, que traduz na sua atividade a unidade e o confronto entre elas. Esta relação, que se concretiza na sala de aula, confirma a formação escolar e os valores adquiridos na vida pelo educador, de forma sistemática e científica. É uma relação que perpassa todo o currículo, comprometida com os aspectos políticos e epistemológicos da educação, não podendo existir separadamente. Porém, toda prática necessita de alguns elementos teóricos, que representam o conhecimento encontrado na vida real, objeto da transformação, pois o homem só poderá transformar o mundo a partir de um determinado nível teórico.

ATIVIDADES FINAIS

1. Explique, a partir do trecho da obra de Rubem Alves, por que se deve ensinar Física com as estrelas, Química com a culinária, Biologia com as hortas e assim por diante.

RESPOSTA COMENTADA

Você respondeu corretamente se mencionou que a relação que Rubem Alves faz do currículo com as coisas do cotidiano é uma forma de demonstrar que os conteúdos das disciplinas podem ser ensinados de maneira simples e descomplicada.

2. Escreva, com suas palavras, o que você entende por relação teórico-prática no ensino.

RESPOSTA COMENTADA

A relação teórico-prática é a que acontece sem hierarquia, porque teoria e prática complementam-se e se aperfeiçoam. Se você sentiu dificuldade na hora de responder a esta atividade, volte ao texto e releia com atenção.

AUTO-AVALIAÇÃO

Esta aula mudou a sua maneira de pensar sobre a relação entre teoria e prática? Você percebeu que as duas são indissociáveis, não tendo uma mais importância que a outra?

Encaminhe suas observações ao pólo e discuta com os colegas e o tutor.

Atividade pedagógica: reflexão e planejamento (aula prática)

AULA

6

Meta da aula

Construir uma relação teórico-prática, elaborando uma atividade pedagógica.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Refletir sobre as contribuições que a disciplina, pertinente à sua Licenciatura, pode oferecer.
- Refletir sobre a relação teórico-prática do ensino.
- Elaborar objetivos, geral e específico, sobre determinado conteúdo pertinente à sua Licenciatura.
- Planejar uma atividade pedagógica.



Pré-requisito

Elaborar objetivos geral e específicos, assunto explorado nas aulas da disciplina Prática de Ensino 1.

INTRODUÇÃO

A proposta desta aula é estimular você a planejar uma atividade pedagógica fundamentada na reflexão e na concepção dialética entre teoria e prática, que perpassa todo o currículo e se realiza de maneira concreta na escola. Para perceber essa relação (teórico-prática), o ideal é que você já esteja cumprindo o estágio curricular, participando do processo pedagógico ação-reflexão-ação, no lugar em que o mesmo acontece, convivendo com problemas verdadeiros que demandam soluções práticas de uma determinada realidade (MEDIANO, 1984).

Assim, para poder planejar uma atividade pedagógica, propomos que você tome como referência a sala de aula observada no estágio, refletindo e planejando a partir de um referencial teórico (conteúdo) que escolher, específico da sua licenciatura. Mas quando estiver à frente de uma turma, dando aula, deverá refletir sobre sua prática, analisando-a e interpretando-a, construindo a teoria que retorna novamente à prática para esclarecê-la e aperfeiçoá-la (PIMENTA, 2002).

COMO DEVE ATUAR O PROFESSOR REFLEXIVO?

Somente um professor reflexivo terá condições de dar oportunidade ao aluno de ser também reflexivo. Para melhorar sua atuação, ele precisa constantemente refletir sobre o resultado do que foi ensinado e sobre as variáveis que contribuíram para melhorar a aprendizagem do aluno (os conhecimentos adquiridos anteriormente pelos docentes, a motivação ou o próprio planejamento). Dessa forma, ao analisar sua prática, o professor deverá reconhecer suas falhas e assumir o compromisso de rever seu trabalho pedagógico, superando as dificuldades encontradas no cotidiano das aulas.

Assim, seria interessante que, antes de fazer a atividade que estamos propondo, você conversasse com alguns professores ou colegas, trocando idéias, discutindo propostas, enfim, buscando subsídios para descrever uma realidade observada por você, podendo, então, dar “asas” à sua imaginação. Conte a história de cada elemento: a sala de aula, os alunos, a comunidade, os determinantes políticos e socioculturais etc.

Não esqueça, no entanto, que toda aula representa um processo de ação-reflexão-ação. Vamos, comece a escrever! Primeiro reflita sobre a importância da sua disciplina, pertinente à Licenciatura (Matemática ou Biologia, por exemplo), junto à formação dos seus alunos (Atividade 1) e depois planeje a aula conforme os passos sugeridos (Atividade 2).



ATENÇÃO!
"...a teoria só faz sentido se for uma resposta para a prática" (MONTEIRO, 2002, p. 115).

ATIVIDADES

1. Nesta atividade, elaborada com base nos estudos de Gandin (1995), escreva algumas linhas, refletindo sobre as contribuições que sua disciplina pode oferecer aos alunos.

A – Quais os valores que quero reforçar com essa disciplina?

B – Que contribuições esta disciplina poderá oferecer para melhorar a qualidade de vida dos alunos?

C – Quais os saberes, habilidades e atitudes importantes desta disciplina que poderão ser levados aos alunos?

D – Que compromissos esta disciplina poderá construir nos alunos?

RESPOSTAS COMENTADAS

Por exemplo, na Licenciatura em Biologia:

A – Os valores de preservação da espécie e do respeito à evolução do homem, à ecologia e ao meio ambiente, entre outros.

B – Higiene e saúde, pesquisas para novos tratamentos de doenças, hoje consideradas incuráveis, preservação do meio ambiente.

C – Saberes relativos ao conhecimento da vida humana, seus relacionamentos com os outros seres, a terra, a preservação da vida, da espécie e do meio ambiente; habilidades de investigação, de questionamento crítico, de estudo científico; atitudes, como, por exemplo, a ética, o respeito, a estética.

D – Compromisso com o outro, com a raça, com as diferentes espécies, com a igualdade e a inclusão.

2. Planeje uma aula baseada no conteúdo escolhido por você, seguindo os passos de A a C, discriminados a seguir:

A – Formule os objetivos geral e específicos e escolha um conteúdo para alcançar esses objetivos, conforme a especificidade de sua Licenciatura. É importante você ensinar apenas o essencial da matéria.

B – Estude o conteúdo escolhido, crie um texto sobre o assunto, consultando diferentes autores e levante alguns pressupostos (idéias de cada autor) que explicam e/ou clarificam o conteúdo, dando-lhe embasamento teórico.

C – Imagine uma estratégia de aula para alcançar os objetivos que você elaborou. Escreva, pensando numa relação dialética entre professor e alunos, e formulando perguntas para motivá-los sobre o assunto.

RESPOSTAS COMENTADAS

A – Como exemplos, formulamos os seguintes objetivos para um plano de aula de Biologia:

Objetivo geral: valorizar a importância da preservação das espécies para a vida humana.

Objetivo específico: o aluno deverá estabelecer relações entre o meio ambiente e as diferentes formas de vida que aí se estabelecem.

B – De acordo com o conteúdo escolhido para realizar esta atividade, você deve ter procurado nos seus livros de Biologia alguns pressupostos (idéias do autor) que explicassem melhor os objetivos escolhidos.

C – Continuando com o exemplo da Biologia, poderíamos pedir ao aluno que pesquisasse em jornais. A estratégia para esta aula poderia ser pedir aos alunos que recolhessem, durante uma semana, notícias em jornais ou revistas para responder às perguntas:

C.1) De que forma o homem convive com as novas tecnologias, preservando sua saúde e aumentando seu tempo de vida?

C.2) As novas descobertas na indústria, medicina, meio ambiente etc. contribuem de algum modo para a preservação e valorização da vida humana?

CONCLUSÃO

Torna-se importante enfatizarmos mais uma vez a relação teórico-prática no ensino, considerando a formação do professor reflexivo, apto a desenvolver determinadas habilidades inerentes à sua profissão.

CONVERSANDO COM VOCÊ

A atividade pedagógica se fundamenta na relação e concepção dialética entre teoria e prática, perpassando todo o currículo. No estágio curricular se realiza de maneira concreta esta relação, a qual deve ser analisada e aplicada no cotidiano escolar. Toda aula representa um processo de ação-reflexão-ação e deve ser planejada conforme alguns passos fundamentais.

AUTO-AVALIAÇÃO

Caso você não tenha entendido bem o assunto, retorne ao início da aula, lendo e refletindo sobre cada parágrafo. Quanto às atividades que estamos propondo, elas visam a despertar sua capacidade reflexiva sobre o conteúdo escolhido (é necessário ensinar apenas o essencial) e a relação teórico-prática. Mas não se esqueça de que todo planejamento deve ser flexível, originando-se e terminando na realidade da sala de aula.

Prática docente transformadora: os saberes docentes (aula teórica)

AULA

7

Meta da aula

Explicar a importância dos saberes docentes para uma prática docente transformadora.

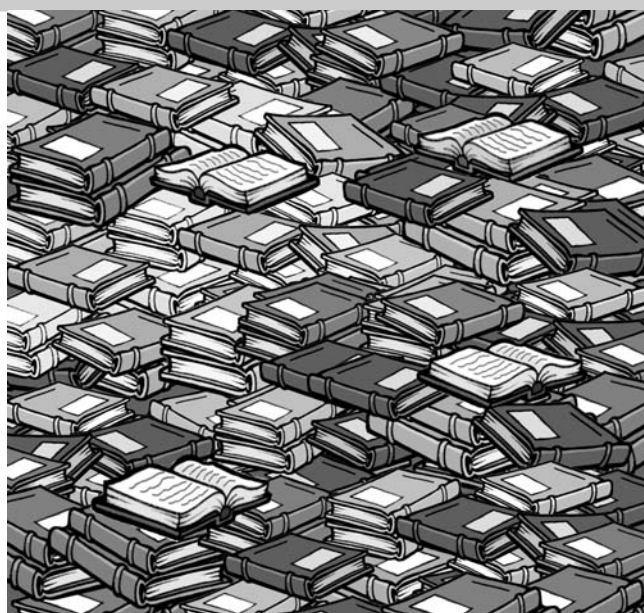
objetivo

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Aplicar os saberes necessários à prática.

Pré-requisito

Aula 5, que trata da relação teórico-prática no ensino.



INTRODUÇÃO

Nesta aula, nosso assunto é sobre os saberes necessários ao docente para realizar uma prática transformadora da realidade. Trata-se de pensar a importância da formação de um profissional consciente, crítico, competente e ético, capaz de exercer sua tarefa docente com autonomia e dignidade. Direta ou indiretamente, o tema do saber docente tem sido tratado como objeto de estudo por vários autores, apresentando a sua relevância, as dificuldades que aparecem pela pluralidade da sua composição e, até mesmo, pela falta de consenso quanto à sua conceituação. Para embasar esse estudo, trazemos para você os posicionamentos de educadores como Paulo Freire, Maurice Tardif, Anna Maria Pessoa de Carvalho e Daniel Gil Perez, que seguem a mesma linha de pensamento e que poderão nos ajudar a fazer essa reflexão.

PAULO FREIRE

Autor conhecido por suas idéias progressistas, e já estudado por você (Prática de Ensino 1 para Licenciatura), chama a atenção para o fato de que não há professor sem aluno, na medida em que, apesar das diferenças, ambos não se reduzem à condição de objeto um do outro. “Quem ensina ensina alguma coisa a alguém” (1997, p. 25). Segundo ele, não se deve ensinar somente os conteúdos, mas também ensinar a pensar corretamente, a indagar, a buscar e a pesquisar. A curiosidade e a criatividade andam lado a lado, portanto, ensinar exige risco e reflexão sobre a prática, exige curiosidade e crítica. Decorre daí a postura dialógica do professor e dos alunos, acarretando o respeito aos saberes de ambos. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para que o conhecimento seja produzido. Portanto, o homem nunca está pronto e acabado. Na verdade, deve estar sempre pronto a aprender. Ensinar exige, também, respeito à autonomia e à dignidade do aluno que aprende.

Temos observado muito, hoje em dia, como as pessoas se comportam, desrespeitando valores, preocupadas apenas consigo mesmas, esquecendo-se de serem éticas. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é o exemplo ético do professor ao ensiná-los, é a sua coerência na sala de aula, coerência entre o que ele diz, o que escreve e o que faz. Ensinar exige humildade, tolerância, coerência, liberdade, autoridade e, acima de tudo, alegria e esperança. Exige segurança, competência profissional, generosidade e comprometimento.

Assim, nenhuma autoridade docente se exerce ausente de competência e da generosidade de respeitar o outro nas suas limitações. Ensinar é compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Não se pode ser professor sem se perceber que, por não se poder ser neutro, a prática exige uma definição, uma tomada de posição, uma escolha.

MAURICE TARDIF

Outro educador preocupado com o estudo dos saberes docentes é Maurice Tardif, filósofo, sociólogo e pesquisador canadense conhecido internacionalmente. Para este autor, o saber dos professores está relacionado com a experiência de vida e com a história profissional, com as relações com os alunos na sala de aula e com outros fatores. Observe que, ao realizar as atividades da segunda aula desta disciplina, você foi buscar na memória exemplos e situações interessantes da sua história de vida, muitas vezes relacionados com as decisões que você teve de tomar na vida profissional. Esse será um estudo que poderá ser complementado por você na nossa próxima aula prática.

Segundo Tardif (2002, p. 9), questões importantes podem ser formuladas pelo professor para compreender melhor sua prática docente:

Quais são os conhecimentos, as competências e as habilidades que o professor mobiliza, diariamente, na sala de aula, a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas? Qual a natureza desses saberes?

Seriam conhecimentos científicos, saberes eruditos encontrados nas suas disciplinas? Seriam conhecimentos técnicos, saberes “da ação”, de habilidades adquiridas na experiência profissional? Seriam conhecimentos racionais, fundamentados em argumentos ou se apoiariam em valores e na subjetividade dos professores?

Como seriam adquiridos esses saberes? Através da experiência pessoal, da formação recebida em instituição formal, do contato com professores mais experientes ou de outras fontes?

Como você imagina, esse saber é social porque é compartilhado por professores que possuem formação comum, trabalham na mesma organização, têm uma situação coletiva de trabalho. É considerado, assim, um saber profissional que implica práticas sociais e evolui com o tempo e as mudanças sociais. Mas é, ao mesmo tempo, individual e pessoal.

Pode-se dizer que o saber dos professores depende, de um lado, das condições concretas nas quais o trabalho deles se realiza e, de outro, da personalidade e da experiência profissional dos próprios professores; entre o que eles são e o que fazem. O saber é plural, porque representa um conjunto de vários saberes, e é temporal, pois é adquirido ao longo da vida.

Para Tardif, ensinar supõe aprender a ensinar, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente. O tempo que os futuros professores passam na sala de aula os leva a adquirir crenças, representações e certezas sobre a prática de ser professor, bem como sobre o que é ser aluno. Além disso, os professores aprendem a priorizar os saberes que realmente são úteis ao ensino.

Vale recordar, assim, o que você já estudou em Prática de Ensino 1, sobre a composição do saber docente. Na verdade, ele se compõe de vários saberes provenientes de diferentes fontes: disciplinares, curriculares, profissionais e das experiências.

E você lembra o que são os saberes disciplinares? São os selecionados e definidos pela instituição universitária. Correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, integrados nas universidades sob a forma de disciplinas. E o que são os saberes curriculares? São os que se encontram sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos e metodologia) que os professores devem aplicar.

Lembra também o que são os saberes profissionais? São aqueles que representam um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (ciências da educação) e pela ideologia pedagógica (saberes pedagógicos).

Finalmente, o que são os saberes das experiências? São os saberes práticos ou específicos, fundamentados no trabalho cotidiano e no conhecimento do meio.

Para demonstrar o sentido amplo que atribui à noção de saber, englobando os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes dos docentes, expressos no saber, saber-fazer, saber-ser e saber-ensinar, Tardif organiza uma tipologia que abrange a diversidade desses saberes. Ele propõe um modelo elaborado a partir de categorias relacionadas com o caminho percorrido pelos professores ao construírem os saberes que usam de fato em sua prática profissional. Dessa forma, esse modelo identifica e classifica os saberes dos professores, mostrando

o pluralismo do saber profissional, relacionando-o com os lugares de atuação dos professores, com seus instrumentos de trabalho e com sua experiência profissional. Evidencia, também, as fontes de aquisição desse saber e seus modos de integração no trabalho docente. Todos os saberes indicados são utilizados pelos professores no contexto de sua profissão e da sala de aula.

Você verá esse modelo a seguir, no quadro adaptado de Tardif (2002).

Quadro 3.1: Saberes docentes.

Saberes dos professores	Onde são adquiridos	Formas de integração no trabalho docente
Pessoais	A família, o ambiente de vida, a educação de um modo geral	Pela história de vida e pela socialização primária
Provenientes da formação escolar anterior	A escola de Ensino Fundamental e Médio (educação básica)	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho e sua adaptação às tarefas
Provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática docente na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: Tardif (2002).

ANNA MARIA PESSOA DE CARVALHO E DANIEL GIL PEREZ

Você agora irá conhecer mais um estudo desenvolvido por Anna Maria Pessoa de Carvalho e Daniel Gil Perez (2001) sobre os saberes docentes.

Segundo eles, para os professores adquirirem uma sólida formação teórica, três áreas de saberes são necessárias: saberes conceituais e metodológicos da área que eles irão só ensinar; saberes integradores, relativos ao ensino dessa área, e os saberes pedagógicos.

Os saberes conceituais e metodológicos da área específica dizem respeito ao conteúdo a ser ensinado e ao modo de ensiná-lo. Assim, por exemplo, imagine como será muito mais fácil efetivar a aprendizagem quando o professor souber preparar suas aulas, dirigir as atividades dos alunos, ter boa interação com a turma, entender o que os alunos dizem e se fazer entender por eles.

Por sua vez, os saberes integradores estão relacionados ao ensino dos conteúdos. O professor precisa levar os alunos a construir conhecimentos, habilidades e atitudes do conteúdo que é ensinado. Precisa saber que os alunos já trazem uma experiência com conceitos espontâneos, provenientes do senso comum e que devem ser questionados. Portanto, deve também ser capaz de construir atividades inovadoras que levem os alunos a evoluírem nos seus conceitos, habilidades e atitudes. Precisa, por exemplo, saber fazer com que eles aprendam a argumentar e a refletir sobre seus pensamentos. Como se depreende daí, o saber-fazer é bem mais difícil do que o fazer, pois demanda consciência do fazer e reflexão sobre ele, conjugando o conhecimento e a reflexão.

Finalmente, relacionados com os conteúdos, com os saberes integradores e com os acontecimentos dentro da sala de aula estão os saberes pedagógicos, que podem ser identificados em situações como a de saber avaliar, compreender interações professor-aluno, construir o conhecimento etc.

CONCLUSÃO

O saber pedagógico deve ser perseguido por você em seus estudos, para que sua atuação seja mais consciente e empreendedora na esfera da educação.

RESUMO

Dentre os muitos autores que abordam os saberes docentes, destacam-se os estudos de Freire, Tardif, Carvalho e Perez para identificar o que são esses saberes, como se caracterizam, sua importância e aplicação. É grande a necessidade de o ensino criar possibilidades de construção do conhecimento, com o educador exercendo um papel ético, ao respeitar o saber do aluno e dialogar com ele. Destaca-se o sentido plural e temporal dos saberes, assim como o fato de o saber docente ser profundamente social e, ao mesmo tempo, individual, incorporado à sua prática profissional. Esse saber é composto por vários saberes originados de várias fontes. O professor mobiliza seus saberes cotidianamente na sala de aula, no contexto da sua profissão; portanto, precisa ser um profissional competente, consciente e, acima de tudo, ético.

ATIVIDADE FINAL

1. Escreva uma idéia marcante de cada autor estudado sobre os saberes docentes. Com qual delas você mais se identificou? Por quê?

RESPOSTA COMENTADA

Paulo Freire:

- Não há professor sem aluno, na medida em que, apesar das diferenças, ambos não se reduzem à condição de objeto um do outro.
- Não se deve ensinar somente os conteúdos, mas também ensinar a pensar corretamente, a indagar, a buscar e a pesquisar.
- Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para que o conhecimento seja produzido. Portanto, o homem nunca está pronto e acabado.
- Ensinar exige, também, respeito à autonomia e à dignidade do aluno que aprende.

Maurice Tardif:

- O saber dos professores está relacionado com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos na sala de aula e com outros fatores.
- O saber é plural, porque representa um conjunto de vários saberes, e é temporal, pois é adquirido ao longo da vida.
- Ensinar supõe aprender a ensinar, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente.

Anna Maria Pessoa de Carvalho e Daniel Gil Perez:

- Saberes necessários ao professor para adquirir uma sólida formação teórica: saberes conceituais e metodológicos da área que ele irá ensinar; saberes integradores, relativos ao ensino dessa área, e saberes pedagógicos.

AUTO-AVALIAÇÃO

Esperamos que, após ter realizado a atividade proposta, você tenha compreendido a importância dos saberes docentes para a concretização de uma prática transformadora. Procure refletir sobre os saberes que já possui e os que começa a adquirir, pois um profissional competente, consciente e acima de tudo ético precisa aprender a mobilizar adequadamente seus saberes na prática da sala de aula. É o que esperamos que você consiga realizar.

Atividade pedagógica: competência e desenvolvimento de habilidades (aula prática)

AULA

8

Meta da aula

Explicar a importância de uma prática docente transformadora, através do estudo das competências.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Analisar a idéia de competência junto à prática transformadora.
- Elaborar uma atividade com vistas ao desenvolvimento de habilidades.

Pré-requisito

Os conteúdos desenvolvidos na Aula 7, que abordou a prática docente transformadora.



INTRODUÇÃO

À medida que preparamos o professor para uma prática transformadora, deparamo-nos com muitos enfoques que configuram esta formação, requerendo do profissional uma contínua renovação de seus estudos. Nesse sentido, contamos com a ajuda de muitos autores que escrevem sobre a formação do professor reflexivo, a formação docente continuada, o saber docente e as competências que o professor precisará adquirir e desenvolver em seus alunos. Assim, dando continuidade aos nossos estudos, vamos, nesta aula, refletir sobre a prática transformadora, enfatizando o desenvolvimento de competências. Para confirmar seu aprendizado, você deverá realizar uma atividade, visando à construção de competências, a partir de uma situação-problema, retirada do contexto da sala de aula do seu estágio.

RELEMBRANDO OS ESTUDOS SOBRE COMPETÊNCIAS

Acreditamos que você já tenha estudado este assunto, porém, nesta aula, nosso objetivo é ensiná-lo a planejar o trabalho pedagógico, visando a desenvolver nos alunos determinadas habilidades que os levem à competência. Nesse sentido, Perrenoud (2001, p. 23) diz que para tornar um aluno competente, os professores deverão considerar a “apropriação de competências necessárias ao ato de ensinar (o saber ensinar) e não apenas ao domínio de conteúdos de ensino (os conhecimentos disciplinares)”. Somente profissionais autônomos, responsáveis e críticos, sem dependerem de seus conhecimentos teóricos, terão condições de utilizar suas próprias competências na prática pedagógica.

Esses profissionais, além de dominarem os conhecimentos, necessitam conhecer esquemas de percepção, análise, decisão, planejamento e avaliação para poderem mobilizar tais conhecimentos em cada situação. Deverão ainda demonstrar certas posturas, como educabilidade, respeito ao próximo, domínio das emoções e espírito de colaboração (PERRENOUD; PASQUAY, 2001).

Para Cruz (2000), competência é a maneira como os indivíduos relacionam diferentes saberes, conhecimentos, atitudes e valores, com base nos conhecimentos que construíram na escola. É importante que você entenda que competência não é algo natural, pois se constrói a partir das necessidades encontradas pelas pessoas no seu dia-a-dia, podendo os educadores lançar mão desta construção, desde o Ensino Fundamental.

As competências deverão ser construídas a partir de situações encontradas na história de vida de cada aluno, respeitando-se seus saberes, valores e atitudes. Assim, não podemos permitir que os professores se deixem influenciar por práticas estagnadas e ultrapassadas, pois encontramos ainda em muitas instituições de ensino a utilização de

[...] conteúdos e valores significativos na sociedade capitalista para a formação de alunos úteis e dóceis. Úteis, pois aprendem o mínimo necessário para uma participação produtiva na sociedade (não é à toa que se usa a expressão “conteúdos mínimos” para padronizar os currículos nas escolas e justificar a promoção dos alunos). Dóceis, pois aprendem a distinguir quem é que manda em quem na escola e aprendem, com isso, a importância da obediência para a sua permanência e sucesso na escola e na vida. Por isso, não faz muita diferença que conteúdos sejam trabalhados na escola, os fins não declarados são atingidos do mesmo jeito. Talvez esteja aí uma das causas da pouca diferença entre muitas (CRUZ, 2002, pp. 17-18).

Mas, quanto à construção de competências, esta é uma abordagem que não se opõe à cultura geral, pois, em sua essência, visa a preparar os jovens para compreender e mudar o mundo em que vivem, dando-lhes condições de enfrentar os problemas da sua existência (PERRENOUD, 1999). Conforme Hengemühle (2004, p. 73), “competência é a capacidade do sujeito resolver situações-problema, fundamentado em teoria, ou seja, nos conteúdos”.

Segundo esse autor, para exercitar a mente, o aluno precisa sensibilizar-se, analisar e comparar, refletir, argumentar e aplicar, contextualizar etc. cabendo lembrar, no entanto, que se apenas trocarmos os verbos “decorar” por “analisar”, por exemplo, sem mudar a estratégia de ensino, não estaremos desenvolvendo habilidades nem, conseqüentemente, construindo competências (aprender a ser, a conhecer, a fazer e a conviver).



ATIVIDADE

Pense em uma situação (um problema) referente ao currículo (de preferência da sua licenciatura) que você presenciou na sala de aula da escola de estágio. Para resolver a situação-problema que ouviu ou da qual participou, faça um estudo, preenchendo o Quadro 8.1, organizado a partir dos estudos de Hengemühle (2004).

Quadro 8.1: Situação-problema e desenvolvimento de habilidades

Assunto	Conteúdo
O problema	
Habilidades que serão avaliadas: 1 - Identificar: 2 - Analisar e comparar: 3 - Argumentar:	Outras habilidades necessárias: 1 - 2 - 3 -

Fonte: Hengemühle (2004).

RESPOSTA COMENTADA

O **assunto** escolhido por você pode ter sido o meio ambiente e o **conteúdo** a ser desenvolvido, a poluição da baía de Guanabara, por exemplo.

A partir daí, o **problema** poderia ser na coleta de dados, realizada sobre o ecossistema da baía de Guanabara, onde foi detectado o grave problema da poluição da água e as precárias condições da flora e da fauna. Identifique as cinco principais causas dessa situação.

As **habilidades** que serão avaliadas poderiam ser assim especificadas:

- **Identificar:** identifique as principais causas da poluição.
- **Analisar e comparar:** analise e compare, à luz da teoria, o foco (centro) do problema.
- **Argumentar:** apresente algumas propostas para solucionar o problema, expondo seus argumentos e se baseando em fundamentos teóricos (consulte textos sobre o assunto).
- **Outras habilidades** necessárias poderiam ser: correção ortográfica, coerência de idéias, questionamento crítico e reflexivo.

CONCLUSÃO

O estudo da abordagem transformadora da prática pedagógica está diretamente relacionado ao desenvolvimento das habilidades necessárias que levam à competência. Assim, a atividade proposta sobre situação-problema e desenvolvimento de habilidades procurou favorecer essa reflexão.

CONVERSANDO COM VOCÊ

A formação do professor para uma prática transformadora, com vários enfoques, configura a formação continuada, o professor reflexivo, o saber docente e o desenvolvimento de competências. Dando continuidade aos estudos sobre a prática transformadora, é importante rever as idéias sobre as competências que devem ser desenvolvidas pelo professor, nele próprio e nos alunos, a partir de uma ação coordenada de recursos cognitivos. Nesse sentido, a construção de competências visa a preparar os jovens para compreender e mudar o mundo em que vivem, dando-lhes condições de enfrentar os problemas da existência, extraindo-se competências das situações problemáticas, encontradas nas práticas sociais.

AUTO-AVALIAÇÃO

Temos a certeza de que você conseguiu realizar a atividade proposta, mas caso ainda não tenha encontrado alguma situação pertinente durante o estágio, continue observando e anotando todas as questões que poderão constituir uma situação-problema. Se desejar dar continuidade, a partir das análises e dos estudos concluídos, escreva ao secretário Municipal de Meio Ambiente, apresentando as propostas de soluções sobre o problema estudado, argumentando-as teoricamente. Boa sorte!

Uma escola para os novos tempos: transformação e cidadania (aula teórica)

AULA

9

Meta da aula

Apresentar ao aluno a “escola necessária para os novos tempos”.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Identificar a relação que existe entre a educação e as transformações mundiais.
- Analisar a importância de uma escola para os novos tempos.

Pré-requisito

As Aulas 7 e 8 sobre prática docente transformadora.



INTRODUÇÃO

Convivemos com novas realidades sociais, políticas, econômicas e culturais que acontecem no mundo, ocasionando o surgimento de novos paradigmas (modelos) econômicos, de avanços científicos e tecnológicos, reestruturação do sistema de produção e a construção de outros conhecimentos que afetam, diretamente, a organização do trabalho, o perfil dos trabalhadores e, conseqüentemente, o sistema de ensino e suas escolas. Assim, é nossa intenção nesta aula identificar como as transformações mundiais afetam a educação, especialmente a escola, e de que forma esta pode preparar para enfrentar os desafios que aparecerão, ou seja, que escola precisamos ter para os novos tempos.

O MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Todos sabemos que a cada dia que passa o mundo em que vivemos se transforma. Temos a oportunidade de observar que mudanças importantes acontecem, determinando o aparecimento de outras, que nos afetam direta ou indiretamente, não é verdade? Assim, para que você reflita sobre o que estamos dizendo, tomamos como referência os ensinamentos de Libâneo (2001) e apresentamos a seguir algumas dessas mudanças:

- Revolução tecnológica encontrada nos avanços da Informática, da Engenharia Genética, da Biotecnologia, da produção de novas tecnologias de comunicação e informação TICs, das telecomunicações de um modo geral.
- Globalização da sociedade e reestruturação dos sistemas econômico, político e cultural.
- Aumento das distâncias sociais e culturais e agravamento do processo de exclusão social.
- Revolução no conhecimento científico e mudanças nos processos de ensinar e aprender.

Como você pode notar, essas mudanças afetaram, de alguma forma, cada um de nós, trazendo-nos a necessidade de atualização.

Continuando nossa reflexão, podemos dizer que as pessoas, para atender às atuais demandas do mercado de trabalho, necessitam de mais conhecimento, cultura e preparo técnico.

Nas transformações que ocorreram no âmbito da informação, por exemplo, temos a mídia, responsável pelo acúmulo de informações que chegam à população, que recebe toda sorte de mensagens. São mudanças muito rápidas e que encontram as pessoas muitas vezes despreparadas para lidar com elas. A informação dos novos tempos, como a maioria dos avanços tecnológicos, pode, mesmo sendo necessária, exercer sobre as pessoas certo domínio, revelando uma face negativa. É exemplo o que ocorre com a televisão, que, embora alcance resultados positivos quando utilizada por uma sociedade bem-informada, com domínio de mecanismos democráticos de reflexão e participação, tendo condições de refletir e criticar o que vê, lê e ouve, outras vezes pode levar as pessoas à passividade e à dependência, associada à ausência de crítica e seletividade.

Observamos também que, cada vez mais, aumenta o número de pessoas que deixam de acreditar nos seus governantes, duvidando de que os mesmos estejam preocupados em desenvolver ações que justifiquem o lugar que ocupam na luta pelo bem-estar do povo, acarretando novas formas de se fazer política. E nesse momento você deve perceber que a escola aparece como referencial, quando oferece ao aluno oportunidades de análise e reflexão sobre o seu cotidiano, incentivando-o a participar e a reivindicar da sociedade seus direitos como cidadão.

Outro aspecto importante é a crise de valores, a crise ética, que faz com que as pessoas se esqueçam do próximo, pensando apenas em si mesmas e nas vantagens pessoais que podem usufruir. Assim, os valores que dizem respeito à solidariedade, ao respeito humano, à dignidade e à justiça, entre muitos outros, foram esquecidos. Pare um pouco e pense. Não é, também aí, significativa a interferência da escola?

Você pode ver, que essas transformações contribuíram, significativamente, para o aumento da distância entre ricos e pobres, fazendo crescer o número dos excluídos, negando-lhes os mínimos direitos de sobrevivência. Essas mudanças transformaram a educação em mercadoria, ao oferecer uma escola para ricos e outra para pobres, reforçando o dualismo educacional.

Assim sendo, é necessário que a educação esteja voltada para novos paradigmas sem, no entanto, esquecer que algumas questões precisam ser equacionadas, requerendo uma atenção maior dos políticos e de toda a sociedade no que diz respeito à valorização da escola e de seus profissionais, à melhoria das condições de trabalho, à formação continuada para os professores, à revisão dos currículos e atualização dos salários e dos planos de carreira do magistério. Não podemos culpar os professores e eximir os governantes de sua responsabilidade, pois será somente a partir da concretização dessas conquistas que poderemos exigir dos educadores uma educação de qualidade, de acordo com as exigências da modernização.

UMA ESCOLA PARA OS NOVOS TEMPOS



A reflexão sobre o papel da educação no novo e incerto cenário mundial implica questionar os fins da educação e o papel da escola, definindo os conhecimentos e as capacidades que a formação do cidadão exige e como esse processo de formação deve ocorrer.

Para imaginarmos uma escola para os novos tempos, podemos analisar o pensamento de alguns autores como Libâneo, Candau e Imbernón e observar como se expressam a respeito.

Segundo Libâneo (2001), a escola deverá atender aos seguintes objetivos:

- Desenvolver capacidades cognitivas e operativas dos alunos (processos mentais, estratégias de aprendizagem, habilidades do pensar e pensamento crítico) por meio dos conteúdos escolares, estimulando a criatividade, a sensibilidade e a imaginação.
- Preparar-se para as mudanças, principalmente, as decorrentes do processo produtivo, tecnológicas e comunicacionais.
- Promover a formação ética e para a cidadania.
- Interagir e articular-se com as práticas, e os movimentos sociais, tais como a educação para a igualdade entre os sexos, a educação ambiental, a educação multicultural e outros.

Você pode verificar que o que se deseja, caso a escola atenda a esses objetivos, é que seja propiciada uma educação de qualidade, asseguradora de sólida formação de base, o desenvolvimento das habilidades necessárias ao aprendizado, o domínio dos conteúdos escolares e a preparação para enfrentar os desafios das mudanças.

Para Candau, há necessidade de se reinventar a escola como desejo, projeto e caminho a ser construído. Segundo ela, a educação é encarada como esperança de futuro, e dela são exigidos

altos níveis de competência e domínios de habilidades de caráter cognitivo, científico e tecnológico, assim como o desenvolvimento da capacidade de interação grupal, iniciativa, criatividade e uma elevada auto-estima (CANDAU, 2000, p. 11).

Lembra ainda esta autora, convidando-nos a refletir, que a cultura escolar está impregnada pela perspectiva do aluno padrão, do “aqui todos são iguais”, e, a partir daí, as escolas são cada vez mais desafiadas a enfrentar os problemas das diferenças e da pluralidade cultural, étnica, social e religiosa.

A educação para os novos tempos poderá, assim, assumir uma configuração plural, reconhecer o conhecimento e as práticas educativas produzidas e acumuladas, fazer da escola um espaço de cruzamento de saberes e linguagem, de educação intercultural e construção de nova cidadania (CANDAU, 2000, p. 16).

A posição de Imbernón (2000) sobre a escola para os novos tempos é de concebê-la como uma “escola crítico-democrática que propõe transformar as instituições escolares em relação a vários aspectos”, dentre os quais o de cumprir papel relevante na formação de cidadãos; substituir a visão puramente empresarial (reivindicando a natureza educativa da escola); enfatizar o processo de aprender e de reconstruir conhecimento; mudar o papel do professor como transmissor passivo para o de transformador, crítico e emancipador.

CONCLUSÃO

O estudo da abordagem transformadora da prática pedagógica está diretamente relacionado ao desenvolvimento das habilidades necessárias que levam à competência. Assim, a atividade proposta sobre situação-problema e desenvolvimento de habilidades procurou favorecer essa reflexão.

RESUMO

As inovações produzidas em todos os âmbitos (econômico, político, social, cultural, científico, tecnológico) pressionam as instituições educacionais para que se adaptem às novas realidades. Ao mesmo tempo, a educação precisa reagir para enfrentar as mudanças e o desafio de atingir os fins a que se propõe. O processo é difícil, mas não é impossível. Autores como Libâneo, Candau e Imbernón se expressam a respeito e indicam características para essa educação e para a escola dos novos tempos, mostrando que as transformações se produzem ao longo do tempo. A escola necessária para lidar com essas realidades é a que provê formação cultural, ética e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura. Uma escola contra a exclusão, como espaço de síntese, é a que buscamos no nosso dia-a-dia.



ATIVIDADES

1. Quais as principais transformações que aconteceram e ainda estão acontecendo no mundo?

RESPOSTA COMENTADA

São transformações em todos os campos: na Informática, na Engenharia, na Genética, na Biotecnologia, nas tecnologias da comunicação e da informação (TICs), na reestruturação dos sistemas econômico, político e cultural, no conhecimento científico, na globalização da sociedade etc.

2. Explique como essas transformações influenciaram e vêm influenciando a educação e a escola.

RESPOSTA COMENTADA

Essas transformações influenciaram e vêm influenciando os processos de ensinar e de aprender. Trouxeram a necessidade de atualização de conhecimentos (cultura, preparo técnico, reflexão e crítica) e revisão dos valores que dizem respeito à solidariedade, justiça, dignidade, inclusão, respeito etc.

3. Compare a posição de Libâneo, Candau e Imbernón no que se refere à escola que se deseja para os novos tempos. A seguir, elabore suas próprias conclusões a respeito e registre-as a seguir.

RESPOSTA COMENTADA

Segundo Libâneo, a escola precisa atender a objetivos importantes como por exemplo: desenvolver capacidades de pensamento e de ação, estimulando a criatividade, a sensibilidade e a imaginação; preparar-se para as mudanças; e articular-se com práticas e movimentos sociais, além de promover a formação ética e cidadã.

AUTO-AVALIAÇÃO

Depois da realização dessas atividades sobre a escola para os novos tempos, você deve verificar se ainda resta alguma dúvida sobre o assunto que estudou. Em caso afirmativo, releia o material desta aula com atenção e procure o seu tutor no pólo para uma orientação mais direta.

Atividade pedagógica: código de ética (aula prática)

AULA 10

Meta da aula

Explicar ao aluno a importância da ética e da cidadania em uma escola para os novos tempos.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Identificar a importância da ética nas relações escolares e na cidadania.
- Analisar um código de ética.

Pré-requisito

Os conteúdos desenvolvidos na aula anterior, que trouxeram reflexões sobre uma escola para os novos tempos.



INTRODUÇÃO

As pessoas não nascem éticas, elas se tornam éticas a partir da sua formação e se formam na medida em que tomam conhecimento de si mesmas nas relações que estabelecem consigo mesmas, com os outros e com o mundo (VASCONCELOS, 2003, p. 465).

Esta aula tem a intenção de ajudá-lo a refletir sobre a ética nas relações que acontecem de um modo geral na sala de aula e na escola e que podem levar professor e alunos ao exercício da cidadania.

Sabemos que a palavra ética está na moda, mas será que sabemos realmente valorizá-la? De que modo a valorizamos?

A ÉTICA NAS RELAÇÕES ESCOLARES E NA CIDADANIA

Segundo Vasconcelos (2003), pensar a ética no contexto escolar é hoje uma exigência. Este pensamento, no entanto, algumas vezes se reduz a um simples desejo do professor de obter disciplina na sala de aula através de comportamentos de obediência por parte dos alunos.

Pensar a ética é muito mais do que isso. Não pode haver apenas o olhar “unilateral” do professor. Precisa haver um olhar abrangente, envolvendo professor e alunos na busca pelo respeito mútuo. Assim, ainda com Vasconcelos, pode-se dizer que devem ser considerados dois aspectos para serem refletidos: um que passa pela internalização das regras de conduta social pelos alunos e professores e outro, expresso nas contribuições dos professores, ao visar à formação dos seus alunos, orientando-os para que tomem consciência sobre o respeito às regras de funcionamento da escola e, conseqüentemente, da sociedade.

Dessa forma, o papel da escola e do professor deve ser valorizado, principalmente no que se refere à formação da consciência em relação às regras e ao estímulo à autonomia e independência do aluno.

Alunos e professores precisam respeitar-se, conviver harmoniosamente e discutir as regras institucionais estabelecidas, suas conseqüências e limites. Isso é cidadania, você não acha?

Sendo assim, para auxiliar a convivência saudável e a participação cidadã, é freqüente, em muitas escolas, a existência de um código de ética que trate da conduta social e que é geralmente elaborado, em conjunto, por professores e alunos.

Apresentamos a seguir um esboço de código de ética para uma determinada escola que trate dos direitos e deveres dos alunos e pedimos sua colaboração para ajudar a construí-lo.

Vale lembrar que todo código, respeitando a legislação, como as leis, decretos, portarias e outros documentos, é escrito na forma de artigos, parágrafos etc. O exemplo obedece a esse critério.

Código de Ética da Escola X
Direitos e deveres dos alunos

Art. 1º Estão sujeitos a este Código todos os alunos da Escola X porque a vida comunitária exige normas básicas de conduta, possibilitando melhor harmonia na convivência entre seus membros.

Art. 2º O Código de Ética tem a finalidade principal de levar os alunos a conhecerem e respeitarem seus direitos e deveres, elaborados com base na ética, para que possam se orientar e participar democraticamente no convívio escolar.

Dos direitos e deveres

Art. 3º São direitos dos alunos:

- I – Receber tratamento ético e cordial de todos os membros da escola.
- II – Conhecer todos os serviços da escola, tais como biblioteca, secretaria, gabinete da direção etc.

ATIVIDADE



1. No espaço a seguir, você deve elaborar pelo menos mais três direitos dos alunos.

-
-
-

RESPOSTA COMENTADA

A seguir, apresentamos alguns exemplos de direitos dos alunos:

- Expressar-se e ser ouvido nas suas opiniões e reivindicações.
- Conhecer a proposta de avaliação de estudos que a escola adota.
- Conhecer o projeto pedagógico da escola e nele participar.
- Encontrar as dependências da escola em condições perfeitas de higiene.

Vamos continuar a examinar o Código. Veja, em seguida, os deveres dos alunos.

Art. 4º . São deveres dos alunos:

- I – Cumprir suas tarefas escolares, acompanhando, com atenção e respeito, as aulas e as atividades complementares.
- II – Usar uniforme de acordo com as normas próprias estabelecidas.
- III – Frequentar as aulas pontualmente e com assiduidade.

ATIVIDADE



2. Continue a lista, indicando mais três deveres dos alunos.

-
-
-

RESPOSTA COMENTADA

Quanto aos deveres, você pode ter pensado em redigir, por exemplo:

- *Quando precisar faltar à aula, justificar o motivo da ausência.*
- *Ter comportamento adequado na sala de aula ou em qualquer dependência da escola.*
- *Respeitar professores e colegas, mantendo uma postura ética e cidadã.*
- *Respeitar as instalações e equipamentos da escola, ajudando a conservá-la.*

CONCLUSÃO

Nessas atividades, você teve a oportunidade de refletir sobre a importância da ética que leva professores e alunos ao exercício da cidadania. Ter o Código de Ética como um instrumento orientador das relações éticas em uma escola representa a possibilidade de se considerar o respeito, a dignidade, a solidariedade, a participação e a responsabilidade como valores permanentes na convivência humana.

CONVERSANDO COM VOCÊ

Refletir sobre a ética na sala de aula é hoje uma exigência; ela precisa ser valorizada, principalmente nas relações escolares e na sociedade. No entanto, algumas vezes esse desejo corresponde a uma exigência do professor apenas quanto ao comportamento de obediência por parte dos alunos. O papel da escola deve ser valorizado, formando as regras e estimulando a autonomia e a independência dos alunos, desde que todos se respeitem mutuamente. O Código de Ética, quando bem utilizado, pode se tornar em um instrumento eficaz de respeito e solidariedade na busca da construção de uma cidadania crítica. A ética questiona a legitimidade de práticas e valores tradicionalmente consagrados pela tradição e pelo costume. Torna-se, assim, muito importante a reflexão sobre o sentido ético da convivência humana em todas as relações sociais.

AUTO-AVALIAÇÃO

Após esta aula, houve alguma mudança no seu modo de pensar em relação à ética e à educação e quanto à ética e à formação do cidadão? Você não precisa responder por escrito. Desejamos apenas que faça um exercício de reflexão sobre o tema da aula, pensando mais uma vez sobre a importância da ética no mundo de hoje e, mais especificamente, nas relações que ocorrem dentro da escola. Esse pensamento reflexivo deve nortear sempre sua conduta.

Avaliação do Módulo 1

AULA 11

Meta da aula

Apresentar ao aluno diretrizes para avaliar o Módulo 1.

objetivo

Esperamos que nesta aula, após ter estudado o Módulo 1, você seja capaz de:

- Avaliar as aulas do Módulo 1.

INTRODUÇÃO

Chegamos ao final do primeiro módulo da disciplina Prática de Ensino 2, esperando que você tenha aproveitado bastante. Nesse sentido, é importante que você avalie as aulas que fazem parte deste módulo, porque assim teremos subsídios para rever nosso trabalho, visando a melhorá-lo cada vez mais.

Você deverá completar o **Quadro 11.1**, avaliando as dificuldades ou facilidades que encontrou em cada aula, conforme os aspectos evidenciados no referido quadro, respondendo SIM ou NÃO, de acordo com seu julgamento.

Continuando, nas páginas seguintes explique o porquê das respostas SIM ou NÃO dadas em cada aula do quadro anterior.

Avalie os cinco aspectos de cada aula, discriminados no **Quadro 11.1**, escrevendo SIM ou NÃO.

Nº da aula	Título da aula	Aspectos a serem avaliados SIM ou Não			
		Houve clareza na explicação dos conteúdos?	Você conseguiu realizar a maioria das atividades de avaliação?	Você sentiu muita dificuldade nesta aula?	Os objetivos desta aula foram alcançados?
1	O exercício do olhar: desafios da profissão docente				
2	Nossas memórias: uma visão de vida				
3	Avaliando os estudos: o uso do <i>portfolio</i> como estratégia didática				
4	A prática da auto-avaliação com <i>portfolio</i>				
5	A relação teórico-prática no ensino				
6	Atividade pedagógica: reflexão e planejamento				
7	Prática docente transformadora: os saberes docentes				
8	Atividade pedagógica: competências e habilidades				
9	Uma escola para os novos tempos: transformação e cidadania				
10	Atividade pedagógica: elaboração de um código de ética				

QUADRO 11.1: Aspectos das aulas.

Explique, a seguir, o porquê das avaliações SIM ou NÃO, esclarecendo por escrito as dificuldades ou facilidades que encontrou em cada aula durante o curso.

Aula 1: O exercício do olhar: desafios da profissão docente.

Aula 2: Nossas memórias: uma visão de vida.

Aula 3: Avaliando os estudos: o uso do *portfolio* como estratégia didática.

Aula 4: A prática da auto-avaliação com *portfolio*.

Aula 5: A relação teórico-prática no ensino.

Aula 6: Atividade pedagógica: reflexão e planejamento.

Aula 7: Prática docente transformadora: os saberes docentes.

Aula 8: Atividade pedagógica: Competências e habilidades.

Aula 9: Uma escola para os novos tempos: transformação e cidadania.

Aula 10: Atividade pedagógica: elaboração de um código de ética.

Esta atividade de avaliação deverá servir para você relembrar assuntos que, quando estudados, ficaram esquecidos ou não foram bem compreendidos.

CONVERSANDO COM VOCÊ

Avaliar é a forma que temos para testar nossos conhecimentos e melhorar determinada atuação, sendo ainda mais importante quando somos avaliados por pessoas que consideramos significativas para o nosso trabalho. Dessa forma, sempre que chegamos ao final de uma etapa, não podemos iniciar uma outra sem antes avaliar a anterior. Assim, temos certeza das modificações ou adaptações que precisamos fazer.

AUTO-AVALIAÇÃO

Reveja suas respostas sinceramente, retornando aos textos das aulas do Módulo 1. Este exercício de avaliação servirá também como um estudo para AD1, marcada para o mesmo período.



A avaliação do Módulo 1 deve ser entregue ao tutor até o dia 25 de novembro de 2004.

Pesquisa qualitativa: pesquisa participativa, pesquisa-ação, estudo de caso e estudo do tipo etnográfico (aula teórica)

AULA 12

Meta da aula

Apresentar as abordagens qualitativas da pesquisa.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de identificar:

- A abordagem qualitativa da pesquisa.
- A pesquisa participativa e a pesquisa-ação e o estudo de caso.

Pré-requisitos

- Aula 5: A relação teórico-prática no ensino.
Aula 7: A prática docente transformadora:
os saberes docentes.
Aula 9: Uma escola para os novos tempos:
transformação e cidadania.



INTRODUÇÃO

Partindo dos estudos de diferentes autores, trazemos para você aspectos básicos da pesquisa qualitativa. É importante, porém, esclarecermos que a pesquisa da qual falamos não é a mesma que muitos alunos fazem (requisitada com muita propriedade pelo professor e que se resume em recortar ou copiar textos de livros, jornais, revistas ou outras fontes), nem é como as pesquisas encomendadas para fins industriais, comerciais ou políticos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Uma pesquisa no verdadeiro sentido da palavra parte do estudo de um problema e requer apoio teórico, coleta de dados, comparação e discussão de resultados. Assim, para você estudar a realidade do seu estágio, nada mais pertinente do que fazê-lo, a partir das suas observações, articulando teoria e prática pedagógica.

Nesse sentido, vamos estudar as seguintes abordagens qualitativas de pesquisa: pesquisa participativa, pesquisa-ação, estudo de caso e pesquisa do tipo etnográfico, que são consideradas por muitos como se fossem a mesma coisa. Na Aula 13 analisaremos o estudo do tipo etnográfico, originário da pesquisa etnográfica, que deverá ser aplicado por você na escola, após aprovação do seu orientador de estágio curricular.



PESQUISA QUALITATIVA

Existem pesquisas que estudam especificamente as questões referentes à Educação, numa abordagem chamada qualitativa, cujos dados não são quantificáveis e, “por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, aplicáveis a uma ampla gama de casos” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 147). Sendo assim, os aspectos mais importantes desse tipo de estudo só serão definidos, pelo pesquisador, no período de sua realização. Mas apesar das inúmeras divergências quanto a sua caracterização e rigor científico, os pesquisadores da área da Educação têm demonstrado grande interesse em aplicá-la. Segundo Bogdan e Biklen (*apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986), existem algumas características básicas que configuram a pesquisa qualitativa:

- O autor se envolve de forma prolongada e direta com o ambiente, dialogando e coletando informações da realidade observada, sendo o pesquisador seu instrumento principal.

- Os dados coletados, em sua maioria, são descritivos, incluindo-se depoimentos, fotos, desenhos, descrições de pessoas, situações etc.

- Outra característica deste estudo é a falta de objetividade do pesquisador, porque, como fruto da sociedade em que vive, ele assimila seus valores e interpreta cada situação de acordo com sua visão particular.

- O pesquisador se preocupa mais com o estudo do problema (como ele acontece) do que com os resultados alcançados.

- Na pesquisa qualitativa, as diferentes considerações dos participantes merecem atenção especial, sendo esclarecidas em reuniões com o pesquisador e os demais participantes.

- Como não há intencionalmente qualquer manipulação, essa abordagem de pesquisa é também chamada estudo “naturalístico”.

A abordagem qualitativa é indicada para se investigar questões referentes ao ensino e à aprendizagem, podendo-se investigar o currículo, o aspecto físico, o ambiente, a avaliação, a metodologia, a relação professor-aluno, a relação entre a escola e a comunidade e muitas outras questões do cotidiano escolar.

PESQUISA-AÇÃO E PESQUISA PARTICIPATIVA

A pesquisa-ação tem sido aplicada na Educação e em outros diferentes campos de atuação, como comunicação, organização, serviço social, saúde, trabalho etc., cuja metodologia representa apenas um tópico das Ciências Sociais, devendo ser aplicada em grupos pequenos e médios. Conforme Thiollén (1992, p. 103), “pesquisa-ação é uma orientação destinada ao estudo e à intervenção em situações reais”, sendo

(...) um tipo de pesquisa social com **BASE EMPÍRICA** que é concebida e realizada em estrita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLEN, 1992, p. 14) [grifo nosso].



BASE EMPÍRICA

Quando se guia pela experiência, fundamentando-se apenas na experiência.

Muitas vezes a pesquisa-ação é confundida com a pesquisa participante, na qual os pesquisadores têm de estabelecer relações com cada pessoa ou com o grupo investigado, diferindo da pesquisa-ação por não ter intenção de transformar a realidade. Na pesquisa-ação é necessário que haja uma ação problemática, envolvendo pessoas ou grupos que precisam ser investigados e, posteriormente, trabalhados (ação transformadora) de forma ativa pelos pesquisadores, que tentam resolver ou esclarecer os problemas equacionados, com participação e envolvimento de todos.

Os objetivos que os educadores querem alcançar com a pesquisa-ação são aqueles que visam a resolver problemas da escola e a produzir conhecimentos, não se distanciando do espírito científico. Essa abordagem não é considerada metodologia, mas um método ou estratégia de pesquisa, que consiste no conhecimento geral e na habilidade que vai orientar o processo de investigação e de argumentação que se realiza na presença dos diferentes participantes reunidos em seminários. Assim,

(...) consideramos que a metodologia da pesquisa-ação constitui um modo de pesquisa, uma forma de raciocínio e um tipo de intervenção que são adequados para produzir e difundir conhecimentos intermediários relacionados com os problemas concretos encontrados nas várias áreas consideradas (THIOLLEN, 1992, p. 102).

Na educação, essa abordagem representa uma estratégia de pesquisa destinada a esclarecer e resolver problemas da escola, produzindo conhecimentos inerentes às situações encontradas no cotidiano da prática pedagógica.

ESTUDO DE CASO

Nesse tipo de estudo, cada caso é considerado único, investigando-se uma situação específica, dentro de um contexto mais amplo, enfatizando o conhecimento particular (estudar, por exemplo, uma professora eficiente ou uma escola que desenvolve um ensino de qualidade, ou uma sala de aula). Quando o pesquisador perceber certa semelhança entre o caso estudado e um outro, estabelece-se uma “generalização naturalística” (STAKE, *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 23), podendo desenvolver, posteriormente, novas idéias sobre o assunto estudado.

Para alguns autores, nem todo estudo de caso é qualitativo. “Os estudos de casos clínicos, de serviço social, de direito, os casos médicos e as biografias não são necessariamente qualitativos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18). Esta abordagem serve também para estudar determinados problemas encontrados na área de administração, com vistas à intervenção e à mudança. Segundo os mesmos autores, o estudo de caso, como toda pesquisa qualitativa, apresenta características fundamentais, como: descoberta de aspectos relevantes durante seu desenvolvimento; estudo do contexto em que o objeto de estudo (a escola) está inserido; análise profunda do problema, focalização minuciosa de todos os determinantes; utilização de muitas fontes de informação; possibilidade de generalização naturalística, servindo como exemplo em situações semelhantes; apresentação da realidade de diferentes maneiras, podendo o pesquisador tirar suas próprias conclusões; e uma apresentação menos complicada dos resultados, pois o caso vai sendo construído à medida que as observações vão se realizando.

O estudo de caso se desenvolve conforme Nisbet e Watt (*apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986) em três fases: exploratória; coleta de dados; análise e interpretação constante dos dados. Estas fases se superpõem, não havendo possibilidade de precisar o início ou o fim de cada uma delas.



NÃO perca essa grande oportunidade para, ainda como aluno, **pesquisar** o ambiente escolar de forma crítica e criativa, construindo seu próprio conhecimento.

Todas essas formas de pesquisa são de abordagens qualitativas e devem priorizar um determinado enfoque, de acordo com o objetivo do pesquisador.

RESUMO

A pesquisa, no verdadeiro sentido da palavra, parte do estudo de um problema, requerendo apoio teórico, coleta de dados, comparação e discussão de resultados. Sendo assim, para relatar as observações feitas no estágio, nada melhor do que fazê-lo por meio de uma pesquisa sobre a relação teórico-prática, no lugar em que ela acontece. As pesquisas que estudam especificamente as questões da Educação são chamadas pesquisas qualitativas, cujos dados não são quantificáveis. Mesmo havendo muitas divergências quanto a sua caracterização, utilização e seu rigor científico, a abordagem qualitativa é muito utilizada pelos educadores, nas formas de pesquisa participante ou participativa, pesquisa-ação, estudo de caso e pesquisa etnográfica ou naturalística. A pesquisa participativa e a pesquisa-ação são muitas vezes confundidas. A primeira representa uma abordagem mais genérica, sem pretender realizar uma ação transformadora, estabelecendo-se relações do pesquisador com as pessoas ou com o grupo investigado. A outra utiliza a intervenção, produzindo e difundindo conhecimentos. No estudo de caso, cada caso é considerado único, investigando-se uma situação específica que se desenvolve nas fases exploratória, de coleta de dados e de análise e interpretação dos dados. Esse estudo é comumente aplicado nas áreas da Medicina, Serviço Social, Psicologia etc. Na Aula 13 deste módulo abordaremos a pesquisa do tipo etnográfico.

ATIVIDADES

Responda às questões de acordo com o texto desta aula.

1. Como caracterizar uma pesquisa no verdadeiro sentido da palavra?

2. Quais são as características básicas da pesquisa qualitativa?

3. Dê exemplos de pesquisas qualitativas que estudam as questões da Educação.

RESPOSTAS COMENTADAS

Temos certeza de que você não teve nenhuma dificuldade para responder às questões, pois basta ler o texto da aula para encontrar as respostas do exercício.

Onde encontrar as respostas das questões?

- 1. Na introdução da aula.*
- 2. No tópico denominado pesquisa qualitativa.*
- 3. No mesmo tópico anterior.*

AUTO-AVALIAÇÃO

Leia mais uma vez todo o texto e reflita sobre a importância da pesquisa e da relação teórico-prática no ensino. Aprenda a olhar o cotidiano escolar com olhos de pesquisador para coletar, analisar e relatar suas descobertas, cientificamente, construindo seu próprio conhecimento.

Na próxima aula abordaremos as perspectivas teóricas da pesquisa, trazendo exemplos que evidenciam a importância da pesquisa para o educador, o papel da teoria junto à pesquisa e a relação teórico-prática do ensino, com base nas idéias progressistas de Paulo Freire.

AULA 13

Perspectivas teóricas da pesquisa (aula prática)

Metas da aula

Apresentar a importância da pesquisa para o educador.
Demonstrar o papel da teoria junto à pesquisa.
Exemplificar a relação teórico-prática do ensino, tendo como base as idéias progressistas de Paulo Freire.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de identificar:

- A importância da pesquisa para o educador.
- Concepções da prática progressista, segundo Paulo Freire.
- A importância da teoria junto à pesquisa.
- A relação teórico-prática no ensino.



Pré-requisito

Aula 12: Pesquisa qualitativa: pesquisa participativa, pesquisa-ação, estudo de caso e estudo do tipo etnográfico.

INTRODUÇÃO



A pesquisa é uma atividade fundamental da Ciência que questiona e constrói a realidade, veiculando pensamento e ação, alimentando e atualizando a atividade pedagógica. Ao questionar, você está produzindo de forma criativa seu próprio conhecimento, porque

(...) quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros (DEMO, 1941, p. 39).

Nesse sentido, quando propusermos que você elabore uma situação-problema e construa um projeto de pesquisa, estaremos instigando seu raciocínio e sua criatividade, ou seja, sua condição de pesquisador, porque, movido pela curiosidade, você estará constantemente querendo saber alguma coisa. Segundo Demo (1941, p. 44), “a pesquisa começa na infância e está em toda a vida social”. O professor pesquisador é aquele que está sempre indagando e mudando sua prática, não aceitando o conservadorismo nem reproduzindo práticas alheias.

Toda pesquisa parte do estudo de um problema da vida prática, cujas indagações se relacionam diretamente com interesses da vida social e se fundamentam em conhecimentos anteriores, servindo também para formar novos conhecimentos. O problema (questão, dúvida ou indagação sobre determinado assunto) deve ser definido logo no início do estudo, porque é ele que vai dar sentido ao tema e orientar o trabalho do início até o fim.

TEORIA: SUPORTE DA PESQUISA

Feita a escolha do problema, você deverá recorrer a um referencial teórico, mais ou menos definido, para dar apoio à formulação de questões que vão sendo respondidas no decorrer dos seus estudos. Nessa oportunidade, o pesquisador constrói e inova seus conhecimentos e, à medida que a pesquisa caminha, vai elaborando a teoria de forma flexível, com oportunidade de rever as questões que foram levantadas ou modificar algumas das escolhas iniciais. Ao adotar um determinado referencial teórico, o pesquisador está optando por

(...) uma determinada perspectiva, como por exemplo a abordagem humanista. Ou pode envolver as concepções de um determinado autor, como por exemplo Paulo Freire. Ou pode ainda envolver a explicitação de alguns conceitos básicos que, embora não constituam um corpo teórico definido, configuram uma determinada direção, como por exemplo a discussão dos conceitos de ideologia, poder, dominação e resistência, dentro de uma perspectiva dialética (ANDRÉ. *In*: FAZENDA (org.), 1997, p. 41).

"Teorias, portanto, são explicações parciais da realidade" (MINAYO *et al.*, 1994, p. 18). São proposições (afirmações, idéias, concepções, pressupostos, conceitos) de um mesmo autor, ou de vários, sobre determinado tema que dão corpo ao estudo. Ainda segundo Minayo *et al.*, as teorias cumprem funções muito importantes, pois esclarecem o tema de estudo, ajudam a levantar as questões e o problema e colaboram junto à clareza e a organização dos dados.

Sendo assim, não podemos pensar em pesquisa sem pensarmos na teoria que a fundamenta e apóia.

ATIVIDADES

1. Pare! Leia! Pense!

A seguir, responda às questões com suas palavras.



1. Por que todo professor deve ser um pesquisador?

2. Para que serve o referencial teórico de uma pesquisa?

3. De onde devemos retirar um problema pedagógico para ser estudado?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

RESPOSTAS COMENTADAS

1. Porque somente um professor pesquisador poderá criar seu próprio conhecimento, questionando a realidade, sem ficar apenas repetindo o que ouve.

2. Para dar apoio, clareza e direção à pesquisa. Sem determinado referencial teórico, a pesquisa cai num certo vazio, não tendo direção.

3. Um problema de estudo, referente à educação, deve ser retirado do cotidiano da prática pedagógica.

Fazer a relação entre teoria e prática pedagógica.

2. O objetivo desta atividade é fazê-lo compreender melhor o que seja uma proposição, também chamada referencial teórico, idéias do autor ou simplesmente teoria. Para tal, organizamos um exercício que consta do preenchimento de uma grade com idéias progressistas de Paulo Freire retiradas do livro, que você já deve ter lido, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1960), e relato de situações que evidenciam, ou não, uma prática pedagógica progressista. Para fazer o exercício, você deverá completar os espaços vazios da grade (colunas A, B ou C). Na coluna A encontram-se as proposições retiradas do livro; na coluna B, as situações consideradas não-progressistas e na coluna C as situações consideradas progressistas (**Quadro 12.2**). As proposições que estão faltando (espaços 3 A e 5 A encontram-se no livro indicado, e as situações deverão ser formuladas com base na sua experiência e criatividade. No **Quadro 12.1** damos um exemplo de como devem ficar todas as colunas depois de preenchidas.

EXEMPLO (**Quadro 12.1**)

Práticas pedagógicas e idéias progressistas de PAULO FREIRE

A – Idéias progressistas de Freire (1960).

B – Práticas pedagógicas não-progressistas (práticas que não correspondem às idéias de Freire).

C – Práticas pedagógicas progressistas (como o professor deveria agir, segundo as idéias de Freire).

Quadro 12.1: Idéias progressistas de FREIRE (1960) e situações da prática educativa.

A – Concepção (livro)	B – Exemplo de uma prática que não corresponde às idéias progressistas de Freire.	C – Como o professor deveria agir?
“(…) as inversões que pode operar no pensamento e na prática pedagógica ao estimular o individualismo e a competitividade” (p.11).	O professor de Matemática faz concurso na classe para escolher o melhor aluno, premiando-o com medalha.	O professor de Química faz concursos entre grupos de alunos, oferecendo oportunidades a todos para participar de grupos diferentes.

PAULO FREIRE

Educador brasileiro, progressista, conhecido internacionalmente, comprometido politicamente com a educação do oprimido e a alfabetização de adultos. Segundo sua visão crítica da educação, Freire (2001, p. 26) fala “da necessidade que temos, educadoras e educadores, de viver, na prática, o reconhecimento óbvio de que nenhum de nós está só no mundo. Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa reconhecer nos outros – não importa se alfabetizados ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas do 1º grau ou se membros de uma assembléia popular – o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los”.

Quadro 12.2: Complete os quadros vazios desta grade, segundo as instruções dadas.

A – Concepção (livro)	B – Exemplo de uma prática que não corresponde às idéias progressistas de Freire.	C – Como o professor deveria agir?
1) “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p. 39).	Não preciso planejar minhas aulas porque utilizo, como modelo, um caderno muito antigo, que foi da minha tia professora.	
2) “A reflexão sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo” (p. 22).		Todos os professores de Literatura da Escola João Gonçalves Filho estarão reunidos neste final de semana para planejar o próximo semestre: livros, concepções e estratégias a serem adotadas.
3)	Em suas aulas de História para alunos da classe popular, dona Marisa está sempre dando exemplos de suas viagens pelo mundo, ensinando a partir de suas experiências. Mas, mesmo assim, seus alunos não aprendem.	Dona Gisele, professora da mesma escola, apresenta sempre uma estratégia diferente, partindo dos saberes dos alunos, respeitando a história de vida de cada um, visitando lugares ou entrevistando pessoas da comunidade.
4) “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (p. 26).		
5)	O professor Paulo nunca recebe os trabalhos dos alunos fora do dia marcado, mesmo que haja um motivo importante pelo atraso, segundo o aluno.	

RESPOSTAS COMENTADAS

1) C – *Uma situação em que o professor está, constantemente, revendo suas práticas.*

2) B – *Uma situação em que o professor não reflete nem pesquisa sobre a fundamentação teórica da sua aula.*

3) A – *Idéias do autor: página 30 do livro indicado.*

4) B – *Situação em que o professor desrespeita a opinião do aluno, não o deixando falar.*

C – *Situação em que o professor dialoga com o aluno, respeitando sua opinião.*

5) A – *Idéias do autor: página 62 do livro indicado.*

C – *Uma situação em que o professor dialoga com o aluno, ouvindo seus motivos, negociando o problema.*

Obs.: Como o livro indicado refere-se aos fazeres de uma prática progressista, você poderá encontrar outras respostas, além das que apresentamos, para completar os espaços 3 A e 5 A. Sendo assim, deverá fazer a citação (ou citações), escrevendo o número da página do livro em que ela foi retirada.

CONVERSANDO COM VOCÊ

A importância de identificarmos determinados conceitos ou proposições teóricas deve-se à necessidade de reconhecermos que toda prática pedagógica necessita de uma fundamentação. No livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (FREIRE, 1961), o autor apresenta determinadas proposições da prática progressista, confirmando a relação que existe entre teoria e prática no ensino. Com base nessas proposições, você deverá preencher uma grade em que constam algumas idéias de Freire e exemplos de práticas que correspondem ou não às proposições do autor.

AUTO-AVALIAÇÃO

Como você já deve ter percebido, nosso objetivo é fazer de você um professor pesquisador, capaz de valorizar sua prática, retirando do cotidiano das aulas vasto material de estudo, reconhecendo a importância da fundamentação teórica junto ao fazer pedagógico. Assim, antes de preencher a grade, leia novamente o livro indicado, anotando as idéias do autor e comparando as situações das práticas educativas correspondentes. Registre a concepção ou concepções que achar importantes, preenchendo os espaços vazios, conforme o exemplo. Não se esqueça de, quando citar uma idéia (concepção) do autor, colocar o número da página do livro na qual encontrou a citação. Avalie sempre suas respostas antes de dar por encerrada sua atividade.

Estudo do tipo etnográfico: caracterização (aula teórica)

AULA 14

Meta da aula

Apresentar a pesquisa do
tipo etnográfico.

objetivo

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Identificar a metodologia utilizada na pesquisa do tipo etnográfico.

Pré-requisitos

Aula 12: Pesquisa qualitativa: pesquisa participativa, pesquisa-ação, estudo de caso e estudo do tipo etnográfico.

Aula 13: Perspectivas teóricas da pesquisa.



INTRODUÇÃO



PESQUISA ETNOGRÁFICA

Foi criada e desenvolvida pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade, descrevendo e analisando os modos de vida e os ambientes familiares dos indivíduos.

Vamos analisar, nesta aula, uma outra abordagem qualitativa de pesquisa, com base nos estudos de André (1995, p. 30) e Lüdke e André (1986) e André (1997), chamada pesquisa do tipo etnográfico, que tem como eixo o estudo do processo educativo e como origem a **PESQUISA ETNOGRÁFICA**, a qual se importa com a descrição da cultura: hábitos, crenças, valores e linguagens. O estudo do tipo etnográfico foi adaptado para a Educação, com muitas modificações, utilizando, da pesquisa que lhe deu origem, técnicas de observação participante, entrevista não estruturada e análise de documentos. Este estudo se preocupa, de forma especial, com o que acontece na escola, cujo pesquisador participa de todas as experiências, nas diferentes fases da investigação, em completa interação com o grupo pesquisado. Os resultados encontrados poderão ser divulgados para que pesquisador e pesquisados possam transformá-los, embora não seja esta a intenção inicial deste tipo de pesquisa.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO DO TIPO ETNOGRÁFICO

Todo pesquisador, ao fazer uma pesquisa do tipo etnográfico, deve:

- Manter contato direto e prolongado com as pessoas que estão sendo estudadas, para conhecê-las cada vez mais. O tempo de duração da pesquisa pode variar de acordo com as necessidades do pesquisador, levando semanas, meses ou até anos.
- Obter o maior número possível de dados descritivos de situações, ambientes, pessoas, depoimentos etc.
- Organizar um esquema flexível e aberto, que vai sendo construído no decorrer do processo, enriquecendo a teorização.
- Enfatizar o processo, importando-se mais com o que está sendo observado do que com o próprio resultado final da pesquisa.
- Visar à descoberta de outros conceitos e de novas relações para compreender melhor a realidade.
- Utilizar diferentes técnicas de pesquisa: observação, entrevista e pesquisa documental.

TÉCNICAS DE PESQUISA

A **observação** é uma técnica que acrescenta muitas vantagens à pesquisa, pois permite confirmar na prática a veracidade das respostas, dando oportunidade de presenciar o fato no próprio contexto temporal-espacial. Pode-se também identificar alguns comportamentos ou analisar tópicos que não ficaram muito claros, devido a problemas pessoais de alguns entrevistados. Nessa técnica, o pesquisador, ao se colocar na sala de aula, estará ao mesmo tempo influenciando e sendo influenciado pelo ambiente, numa relação interativa com o objeto estudado. Dessa forma, torna-se participante do processo sem nele intervir intencionalmente. Ao fazer sua observação, o responsável pelo estudo deverá continuamente refletir sobre suas crenças e preconceitos, colocando-se distante do objeto de estudo, procurando nos textos (teoria) respostas as suas indagações, pois

(...) a teoria parece exercer um papel extremamente importante no sentido de caminhar paralelamente à observação, possibilitando uma ampliação do campo do observador, indicando “pistas” para um estudo mais aprofundado ou sugerindo focos para uma atenção mais sistemática (ANDRÉ. *In*: FAZENDA, 1997, p. 43).

Assim, a teoria se apresenta como apoio ao estudo, esclarecendo as dúvidas que forem surgindo no decorrer das observações. Você, como pesquisador, irá observar professores, alunos, diretor, funcionários, responsáveis, fatos, atos e demais interações que, relacionadas, darão corpo à análise e à interpretação dos dados coletados. Não poderá esquecer de registrar cada situação no instante em que presenciá-la, deixando um espaço para as observações e codificações que se fizerem necessárias. Na conclusão do estudo, deverá levantar questões e **CATEGORIAS**, formuladas a partir da curiosidade que o assunto lhe despertar, para facilitar-lhe a análise e interpretação dos resultados.

A **entrevista** é parte integrante da observação e servirá muitas vezes para esclarecer ou confirmar algumas dúvidas encontradas no decorrer das observações, sendo muito eficiente na abordagem de temas complexos. Inicialmente deve ser feita de forma inteiramente informal, com perguntas específicas ou deixando que o entrevistado fale livremente. O entrevistador deve respeitar a pessoa entrevistada, criando uma relação amigável entre os dois, para que possa obter a informação desejada.



CATEGORIAS

Classificar as observações em grupos de igualdade, conforme sua sensibilidade.

Você deve usar também, nessa pesquisa, a **análise dos documentos** como complemento das técnicas já mencionadas, considerando qualquer fonte de informação, como regimentos, circulares, atas de reuniões, cadernos de alunos, planos de aula, fotos, trabalhos dos alunos etc.

O CAMPO DA PESQUISA

Algumas características da escola são importantes para sua pesquisa. Assim, todas as situações do seu cotidiano estarão ligadas a três dimensões, às quais já nos referimos na primeira aula: institucional ou organizacional, instrucional ou pedagógica e sociopolítica/cultural. Dimensões que se apresentam relacionadas entre si, de forma dinâmica, sustentando o processo educativo, peculiar a cada escola (ANDRÉ, 1995, p. 42). Qualquer problema da prática pedagógica estará inserido naturalmente no **CONTEXTO** destas três dimensões.

Da primeira dimensão – institucional ou organizacional – fazem parte as estruturas administrativa e pedagógica. A estrutura administrativa é responsável pela locação e administração de todos os recursos físicos, humanos e financeiros, pela conservação do patrimônio da escola e pela ocupação **EFICIENTE E EFICAZ** de todos os seus espaços. A estrutura pedagógica envolve os aspectos relativos às questões do currículo e da organização do trabalho pedagógico.

A dimensão instrucional ou pedagógica é diferente da estrutura pedagógica. Esta se preocupa com a prática, a dinâmica da sala de aula (conteúdo, material didático, atividades, estratégias de ensino, avaliação etc.) e a relação professor-aluno-conhecimento.

A dimensão sociopolítica/cultural da prática educativa é tão importante quanto as anteriores e refere-se à história das pessoas na contemporaneidade e aos novos paradigmas da educação e da sociedade.

Assim sendo, o objetivo principal desta aula é o de oferecer ferramentas para você refletir, observar e registrar seu estágio nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, buscando compreender melhor a realidade da prática pedagógica.



CONTEXTO

O que constitui o texto no seu todo; com textura; inter-relação de circunstâncias que acompanham um fato ou uma circunstância. (*Dicionário Houaiss*)



EFICIENTE E EFICAZ

Uma ocupação eficiente de espaços é aquela em que todos os ambientes são utilizados de maneira racional e planejada, e organizados, levando ao alcance de resultados eficazes, de acordo com os objetivos almejados.

RESUMO

A pesquisa do tipo etnográfico é uma abordagem qualitativa de pesquisa que faz uso, de forma adaptada, das técnicas da pesquisa etnográfica, como observação, entrevista e análise de documentos. Nos estudos qualitativos é importante a atuação do pesquisador, considerado um instrumento da observação e que interage com o ambiente, influenciando-o e sendo influenciado por ele. Durante a observação, o pesquisador deverá colocar-se no lugar do professor, refletindo sobre como ele próprio agiria diante das situações presenciadas, despojando-se de preconceitos. A entrevista e a análise de documentos são técnicas importantes, servindo para esclarecer dúvidas deixadas pela observação. Quando o pesquisador for analisar os dados que coletou, deverá criar codificações e categorias, devendo contextualizar a pesquisa em três dimensões: institucional ou organizacional, instrucional ou pedagógica e sociopolítica/cultural, que abrangem respectivamente as áreas administrativa e pedagógica e os estudos sobre o país, a sociedade e a comunidade.

ATIVIDADE

Levando-se em consideração a dimensão sociopolítica/cultural do país e especificamente da comunidade em que a escola do seu estágio está inserida, escreva sobre a situação atual da sociedade brasileira, contextualizando-a. Junte recortes de jornais e revistas; consulte alguns livros e transcreva trechos interessantes sobre liberdade sexual, drogas, religião, trabalho infantil, analfabetismo, repetência e evasão escolar. O texto produzido deve ser analisado pelo seu tutor.

RESPOSTA COMENTADA

Não podemos considerar uma única resposta para esta atividade, porque cada trabalho terá como base a reflexão e a criatividade própria do aluno, conforme sua visão e interesse.

AUTO-AVALIAÇÃO

Agora só falta um empurrãozinho para você se tornar um pesquisador. Leia novamente todo o texto e, caso ainda tenha alguma dúvida, consulte os livros que indicamos.

Na próxima aula, você receberá mais algumas dicas para fazer sua pesquisa. Aguarde-nos!

AULA 15

Construção do projeto de pesquisa (aula prática)

Meta da aula

Explicar a elaboração de um projeto de pesquisa (estudo do tipo etnográfico).

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Construir um projeto de pesquisa do tipo etnográfico.
- Aplicar uma pesquisa do tipo etnográfico na escola em que está estagiando.

Pré-requisitos

Aula 12: Pesquisa qualitativa: pesquisa participativa, pesquisa-ação, estudo de caso e estudo do tipo etnográfico.

Aula 13: Perspectivas teóricas da pesquisa.

Aula 14: Estudo do tipo etnográfico.



INTRODUÇÃO

A partir das observações feitas no estágio supervisionado, você deverá construir um projeto de pesquisa, refletindo sobre as situações vividas na prática. O projeto é como se fosse uma bússola que orienta o pesquisador até onde ele quer chegar, prevendo surpresas e contratempos. Quando bem-feito, abrirá portas junto às instituições de fomento à pesquisa ou na aprovação de alunos para cursos de pós-graduação. Sem falar, ainda, que muitos professores terão mais prazer em orientá-lo se fizer um bom projeto.

Para fazer um projeto, você tem de decidir inicialmente sobre o foco específico das suas observações, formulando o problema e o(s) objetivo(s) do seu estudo, definindo um referencial teórico para embasar as questões que estão sendo levantadas. Como sugerimos em outra aula, seria interessante que este projeto de pesquisa acompanhasse suas observações e registros pertinentes ao estágio curricular (pesquisa do tipo etnográfico), pois é fundamental estudar o dia-a-dia da prática pedagógica com certo detalhe.

(...) para compreender como a escola desempenha o seu papel socializador, seja na transmissão dos conteúdos acadêmicos, seja na veiculação das crenças e valores que aparecem nas ações, interações, nas rotinas e nas relações sociais que caracterizam o cotidiano da experiência escolar (ANDRÉ. *In*: FAZENDA, 1997, p. 39).

Isso ocorre sem deixar de considerar o espaço, tempo, sujeito e história do ambiente estudado, que se configuram como elementos básicos para a construção do conhecimento.



ELABORANDO O PROJETO DE PESQUISA

Quando elaborar seu projeto de pesquisa, você precisa definir, claramente, *o quê* observar e *como* fazê-lo, conhecendo bem a abordagem que irá conduzir seus estudos. Conforme sugerimos, você deverá fazer uma pesquisa do tipo etnográfico (Aula 13 – Módulo 2), pois é o tipo de pesquisa indicada para se estudar o cotidiano escolar. Acreditamos também que o contato com o campo de estudos, em forma de estágio curricular, facilite seu levantamento das características do contexto (dimensões institucional ou organizacional, instrucional ou pedagógica e sociopolítica/cultural) e escolha dos instrumentos que deverá utilizar para coletar os dados.

Assim, você precisa definir:

A. *O que quer pesquisar?* Escolha o tema e o problema do estudo (uma dúvida ou uma questão).

Qual o referencial teórico que vai fundamentar seu estudo? Podem ser as concepções progressistas de Paulo Freire.

Você deverá fazer uma revisão de Literatura para saber o que os outros autores escreveram ou estão escrevendo sobre o problema, mesmo que escolha as idéias progressistas de Freire.

B. *Qual o objetivo do estudo?* Este é o momento de você explicar onde quer chegar com o estudo, delimitando-o e definindo-o de forma clara.

Exemplo: Analisar a prática pedagógica exercida pelo professor Y, de Matemática, da turma 701, da 7ª série do Ensino Fundamental, da escola municipal X, tendo como base a visão progressista de Paulo Freire, durante n horas de estágio supervisionado, cumpridas em três dias (12 horas por semana, durante o período letivo de 2005).

C. *Quais as questões que quer levantar?* O que você deseja saber?

D. *Quais os instrumentos e procedimentos que vai utilizar e como vai fazê-lo?* Pesquisa bibliográfica; observação; análise de fichas, provas, fotos, entrevistas etc.

Acreditamos que, após todas essas explicações, você seja capaz de construir um projeto de estudo do tipo etnográfico e posteriormente aplicá-lo na sua escola de estágio.

RESUMO

O projeto orienta o pesquisador, indicando onde ele quer chegar, prevendo surpresas e contratemplos. Para acompanhar as observações do estágio supervisionado, sugere-se uma pesquisa do tipo etnográfico, pois é o tipo de pesquisa indicada para se estudar o cotidiano escolar. Um projeto de pesquisa deve definir claramente o *quê* observar e *como* fazê-lo, determinando a abordagem que irá conduzir os estudos. Deverá definir claramente o tema, o problema e a fundamentação teórica do estudo, objetivo(s), questões e os instrumentos que serão utilizados pelo pesquisador.

ATIVIDADE

Construir um projeto de pesquisa, conforme as explicações dadas, seguindo o roteiro de A até D.

COMENTÁRIO

Não existe uma única resposta, pois a construção do projeto de pesquisa vai depender somente da sua reflexão crítica, percepção e criatividade. Depois do projeto pronto, você deve levá-lo ao tutor para ser analisado.

AUTO-AVALIAÇÃO

Valeu o “empurrãozinho” que lhe demos? Estamos certas de que você se saiu muito bem, mas, caso ainda tenha alguma dúvida, volte novamente a esta aula e à Aula 13. O sucesso da sua pesquisa dependerá da construção do seu projeto. Parabéns!

Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino brasileiro

AULA 16

Meta da aula

Apresentar ao aluno a organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino brasileiro.

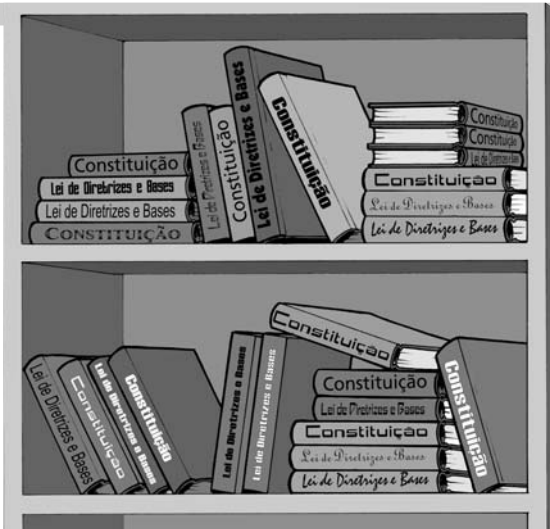
objetivo

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Descrever a organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino brasileiro.

Pré-requisitos

Os conteúdos estudados em Prática de Ensino 1 referentes à organização do sistema educacional brasileiro pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).



INTRODUÇÃO

Inicialmente, você deve lembrar o que estudou na disciplina Prática de Ensino 1. Vamos recordar e complementar alguns conceitos necessários à compreensão dos fundamentos e princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que orientam a organização de uma escola verdadeiramente democrática.

A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO SISTEMA DE ENSINO

Se você consultar o artigo 8º da Lei 9.394/96, verificará que cabe à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios, em regime de colaboração, a organização dos seus respectivos sistemas de ensino. E esses sistemas (federal, estaduais e municipais) têm liberdade de organização nos termos da lei.

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 236), os sistemas de ensino “têm uma organização que articula as instituições-meio, as gestoras do sistema e as instituições-fim: as escolas, as unidades escolares em que ocorre o ensino”. E essa relação entre as instituições-meio e as instituições-fim pode ocorrer de diferentes formas (autoritária, participativa ou democrática).

Vejamos agora o que compreende cada um destes sistemas:

- Sistema federal de ensino

Estão aí contidas as instituições de ensino mantidas pela União, as instituições de Educação Superior criadas e mantidas pela iniciativa privada e os órgãos federais de Educação. (Confira o texto no artigo 16 da Lei 9.394/96.)



ATIVIDADES

1. Quais são as instituições de ensino mantidas pela União?

RESPOSTA

As instituições de Ensino mantidas pela União são as universidades federais, as instituições isoladas de Ensino Superior, centros federais de educação tecnológica (Cefets), escolas técnicas federais, colégios de aplicação (escolas de Ensino Fundamental e Médio vinculadas às universidades federais), instituições de Educação Especial e o Colégio Pedro II, entre outras.



ATRIBUIÇÕES NORMATIVAS

São aquelas que servem de normas, modelos, regulamentações.

ATRIBUIÇÕES DELIBERATIVAS

São aquelas que resolvem situações depois de exame e discussão.

ATRIBUIÇÕES DE ASSESSORAMENTO

São aquelas que servem de auxílio às decisões, assistência técnica.

2. Quais são as instituições de Educação Superior criadas e mantidas pela iniciativa privada e o que são considerados órgãos federais de Educação?

RESPOSTA

*As instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada são universidades e instituições isoladas de ensino. Os órgãos federais de Educação são o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de educação (CNE). O MEC é o órgão executor do sistema federal de ensino e de assistência direta e imediata do ministro de Estado. O CNE tem **ATRIBUIÇÕES NORMATIVAS, DELIBERATIVAS E DE ASSESSORAMENTO** ao ministro de Estado da Educação.*

• Sistema estadual de ensino e o do Distrito Federal

Estão aí contidas as instituições de ensino de todos os níveis mantidas, respectivamente, pelo Poder Público Estadual e pelo Distrito Federal; as instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Municipal, as instituições de Educação Fundamental e Média criadas e mantidas pela iniciativa privada e os órgãos administrativos estaduais de Educação e do Distrito Federal, respectivamente. Integram o sistema de ensino do Distrito Federal as instituições de Educação Infantil, criadas e mantidas pela iniciativa privada. (Confira o texto no artigo 17 e seu parágrafo único da Lei 9.394/96.)



ATIVIDADE

3. Quais são os órgãos administrativos estaduais de Educação?

RESPOSTA

São exemplos desses órgãos a Secretaria Estadual de Educação (SEE), o Conselho Estadual de Educação (CEE) e a Delegacia Regional de Educação (DRE).

- Sistema municipal de ensino

Este sistema compreende as instituições de Ensino Fundamental e Médio, e de Educação Infantil mantidas pelo Poder Público Municipal; as instituições de Educação Infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada e os órgãos municipais de Educação. (Confira o texto no artigo 18 e seu parágrafo único da Lei 9.394/96.)



ATIVIDADE

4. Quais são os órgãos administrativos municipais de Educação?

RESPOSTA

São órgãos administrativos municipais de educação a Secretaria Municipal de Educação (SME) e o Conselho Municipal de Educação (CME).

A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR DO SISTEMA DE ENSINO

Para se estudar a organização pedagógica e curricular do sistema de ensino, muitos autores, como Libâneo, Oliveira, Toschi (2003); Meneses e outros (1999), reportam-se à Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 205 trata dos objetivos da educação nacional.

**ATIVIDADE**

5. Consulte o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 e transcreva-o no espaço que se segue, dando destaque aos objetivos da educação nacional.

RESPOSTA

A educação nacional visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Tendo como orientação os objetivos da Educação e os princípios estabelecidos pela Constituição Federal, a Lei 9.394/96 (artigo 21) ocupa-se da educação escolar brasileira, apresentando-a composta de dois níveis: educação básica (compreendendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio) e Educação Superior, e de três modalidades de Educação: Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial. Abrange também a modalidade de Educação a Distância, que representa “uma forma diferenciada de comunicação pedagógica e de interação professor-aluno, que usa novas tecnologias de comunicação escolar” (MENESES *et al.*, 1999), aplicadas em qualquer nível de educação.

Apresentamos, a seguir, uma visão geral dos níveis e das modalidades de educação.

NÍVEIS**Educação Básica**

Conforme diz o artigo 22 da LDB/96, a finalidade da educação básica é desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Inicia-se na Educação Infantil, prossegue com o Ensino Fundamental e vai até o Ensino Médio.

- **Educação Infantil:** sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. (Conferir o texto nos artigos 29 e 30 da Lei 9.394/96.)
- **Ensino Fundamental:** é obrigatório e gratuito na escola pública, com duração mínima de oito anos. Seu objetivo é a formação básica do cidadão. (Conferir o texto no artigo 32 da Lei 9.394/96.)
- **Ensino Médio:** representa a última etapa da educação básica, com duração mínima de três anos, tendo como finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos a preparação básica para o trabalho e a cidadania, e o aprimoramento do educando como pessoa humana, entre outros. (Conferir o texto no artigo 35 da Lei 9.394/96.)

Educação Superior

Os artigos 43 a 57 da Lei 9.394/96 tratam da Educação Superior, que tem por finalidade, entre outros, estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e sociais; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

MODALIDADES

Educação de Jovens e Adultos

Esta modalidade de educação destina-se àqueles que não deram continuidade aos estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria ou sequer tiveram acesso à escola. Prevê cursos e exames supletivos a serem realizados no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para maiores de 15 anos, e no nível de conclusão do Ensino Médio, para maiores de 18 anos. Os artigos 37 e 38 da LDB/96 regulamentam a matéria.

Educação Profissional

Os artigos 39 a 42 tratam desta modalidade de educação, mostrando que ela deve estar integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, levando ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Educação Especial

Esta modalidade de educação deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com necessidades especiais. Segundo a lei, a oferta de Educação Especial é dever constitucional do estado e tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a Educação Infantil.

CONCLUSÃO

Qualquer escola brasileira faz parte da organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino nacional. E será uma escola democrática e cidadã se estiver fundamentada nos objetivos e princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que orientam a sua organização e funcionamento.

RESUMO

A organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino brasileiro é examinada à luz dos fundamentos e princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Cabe à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios, em regime de colaboração, a organização dos seus respectivos sistemas de ensino (federal, estaduais e municipais). A organização pedagógica e curricular do sistema de ensino ocupa-se da educação escolar brasileira, apresentando-a composta dos níveis denominados Educação Básica (compreendendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio) e Educação Superior. Compreende também diferentes modalidades de educação: Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Educação Especial e Educação a Distância.

ATIVIDADES

1. Explique como se dá a organização administrativa do sistema de ensino brasileiro.

RESPOSTA

A União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, em regime de colaboração, deverão organizar seus respectivos sistemas de ensino (federais, estaduais e municipais). Nestes, ocorre uma articulação das instituições gestoras do sistema com as unidades escolares em que se dá o ensino – as escolas. Esta relação pode ser de forma autoritária, participativa ou democrática.

2. Consulte o artigo 206 da Constituição Federal e destaque três princípios que estão relacionados aos objetivos da educação nacional, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

RESPOSTA

Os princípios escolhidos podem ser: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender e ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade de ensino em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público etc.

3. Relacione os níveis e modalidades de educação, componentes da organização pedagógica e curricular do sistema de ensino.

RESPOSTA

São níveis de educação: a educação básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Médio e a Educação Superior. São modalidades de educação: a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Profissional e a Educação Especial. A modalidade de Educação a Distância também deve ser considerada, pois representa uma forma de comunicação pedagógica e de interação professor-aluno, usando novas tecnologias de comunicação em diversos níveis de educação.

AUTO-AVALIAÇÃO

Depois da realização dessas atividades sobre o tema da organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino, você deve verificar se ainda resta alguma dúvida sobre o assunto. Se for necessário, releia o material desta aula com atenção e registre os pontos que você precisa estudar mais. Não se esqueça de usar o seu *portfolio* para os comentários que achar pertinentes.

Processo decisório na organização do ensino: problemas e soluções (aula prática)

AULA 17

Metas da aula

- Explicar a metodologia de ensino que aborda a problematização dos conteúdos.
- Apresentar ao aluno uma situação-problema pertinente ao ensino brasileiro.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Analisar uma situação-problema retirada do contexto do ensino brasileiro.
- Levantar hipóteses de solução do problema a partir do senso comum.
- Levantar hipóteses de solução do problema à luz da teoria.
- Desenvolver um plano de ação para solucionar o problema.

Pré-requisitos

Prática 1, Aula 16: Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino e demais assuntos abordados nesta disciplina.

INTRODUÇÃO

A solução de problemas é uma metodologia de ensino que instiga o aluno a aprender, buscando conhecimentos necessários para compreender e resolver determinada situação de forma ativa e participativa. São problemas retirados do contexto do aluno, que despertam curiosidade e motivação, capacitando-o a encontrar soluções “para seus problemas, seja na família, seja no trabalho, ou qualquer outro âmbito da vida” (HENGEMÜHLE, 2004, p. 106). A abordagem do conteúdo a partir de uma

(...) *situação-problema*, simplesmente, põe o *sujeito em ação*, coloca-o em uma interação ativa entre a realidade e seus projetos, interação que desestabiliza e reestabiliza, graças às variações introduzidas pelo educador, suas representações sucessivas; e é nessa interação que se constrói, muitas vezes irracionalmente, a racionalidade [grifo nosso] (MEIRIEU *apud* HENGEMÜHLE, 2004, p. 87).

Nesta aula e em outras, utilizaremos a referida metodologia, tendo como referência Hengemühle (2004), conforme as especificidades de um curso a distância. Todas as situações-problema apresentadas são simulações da realidade, comprometidas com crenças e valores do meio de onde foram retiradas, requerendo a participação ativa dos professores e alunos. Nesse

sentido, devido às especificidades desse curso, você deverá trocar idéias com seu tutor e com outras pessoas, numa atitude de curiosidade e motivação, construindo e reconstruindo seus conhecimentos. Mas, para estudar um problema, você deverá levantar hipóteses e desenvolver um plano de ação, seguindo determinados passos.

Que passos devo seguir para resolver uma situação-problema?



DEFINIÇÃO DOS PASSOS

- PASSO Nº 1: Identificar a situação-problema retirada do contexto do aluno.
- PASSO Nº 2: Levantar hipóteses de solução do problema com base no **SENDO COMUM** (“achismo”).
- PASSO Nº 3: Procurar em livros, textos, na internet, na legislação e em outras fontes a teoria que irá fundamentar o conteúdo da situação-problema apresentada.
- PASSO Nº 4: Analisar as hipóteses de solução levantadas anteriormente (passo nº 2) e/ou levantar outras, fundamentando-as teoricamente. Justificar o porquê da escolha de uma determinada hipótese e do abandono de outra(s), de forma crítica e criativa.
- PASSO Nº 5: Desenvolver um plano de ação.
Com base nas hipóteses de solução levantadas, à luz da teoria, desenvolver uma ação para solucionar o problema em questão.

Como você deve ter percebido, a metodologia de resolução de problemas tem como objetivo motivar a aprendizagem, incentivando o aluno a procurar fundamentos para resolver a questão proposta. Para ter sucesso, basta você seguir todos os passos sugeridos, detendo-se um pouco mais no passo nº 3, reconstruindo e comprovando as hipóteses levantadas.

CONVERSANDO COM VOCÊ

A metodologia de resolução de problemas é utilizada no ensino com bastante êxito porque coloca o aluno numa interação com a realidade, fazendo-o buscar conhecimentos necessários para fundamentar hipóteses de solução. Para resolvê-los deverão ser seguidos cinco passos, ou seja: 1) identificar a situação-problema; 2) levantar hipóteses de solução, com base no senso comum; 3) fundamentar teoricamente o conteúdo do estudo; 4) levantar hipóteses à luz da teoria; e 5) desenvolver um plano de ação.



SENDO COMUM

Opiniões sem confirmação científica que fazem parte do pensamento coletivo.

ATIVIDADE

Resolva uma situação-problema retirada do contexto do ensino. Para isso, leia com atenção o problema e siga os passos discriminados, consultando diferentes fontes, como livros, internet, leis, etc. para fundamentar as hipóteses de solução.

- *Situação-problema*: transferência de aluno do Ensino Médio.

Mário, seu amigo de infância, morando atualmente em São Paulo, escreveu-lhe pedindo informações sobre como deveria agir para transferir de escola o filho, pois pretende voltar para o Rio de Janeiro no próximo ano. O menino cursa atualmente a 3ª série do Ensino Médio em uma escola particular daquele estado. Mário disse, ainda, que gostaria que seu filho continuasse os estudos no Colégio Pedro II, no Rio, e que aguarda ansiosamente sua resposta para poder tomar as providências necessárias.



- *Estudando o problema*: passos a serem seguidos:

1. Identifique o problema.
2. Levante hipóteses que poderão resolver o problema, com base no senso comum.
3. Procure em diversos referenciais uma fundamentação teórica para o problema apresentado.
4. Confirme a validade das hipóteses levantadas anteriormente à luz da teoria, acrescentando outras, caso necessário. Explique a razão da escolha ou não de determinadas hipóteses.
5. Desenvolva um plano da ação para resolver o problema, com base nas hipóteses levantadas no passo anterior.

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 1: Definição do problema.

Mário deseja saber as providências que deve tomar para transferir o filho, que cursa a 3ª série do Ensino Médio de uma escola particular em São Paulo, para o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.

Passo nº 2: Hipóteses com base no senso comum.

Exemplo de uma hipótese: Para que a transferência se concretize, Mário deverá dirigir-se à escola desejada e comprovar a mudança de São Paulo, apresentando o pedido de transferência, feito pela escola de origem, e o histórico escolar do filho.

Passo nº 3: Procurar diversas fontes de pesquisa, tais como o texto da Constituição de 1988, o texto da Lei nº 9.394/96 e outros livros. Ir ao Ministério de Educação e Cultura, ir ao Colégio Pedro II, contatar-se pela internet etc., para saber como se transfere um aluno do Ensino Médio de uma escola particular de um estado para um colégio federal de outro.

Passo nº 4: Formular hipóteses com base na fundamentação encontrada.

Passo nº 5: Plano de ação.

Responder à carta de Mário, contando a possibilidade ou não da transferência desejada, justificando todos os porquês.

AUTO-AVALIAÇÃO

Não deixe de consultar as fontes indicadas, pois só assim poderá resolver satisfatoriamente o problema. Faça de conta que Mário é mesmo seu amigo de infância e que você não pode desapontá-lo. Converse com seu tutor, pedindo sugestões.

Ensino Fundamental e Ensino Médio: contradições e dimensões (aula teórica)

AULA 18

Meta da aula

Apresentar ao aluno um panorama do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, evidenciando suas dimensões e algumas contradições.

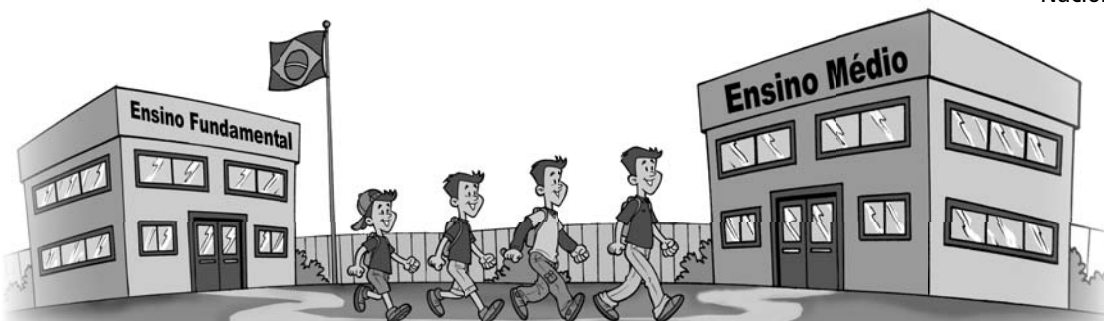
objetivo

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Identificar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio nas suas dimensões e contradições.

Pré-requisitos

Os conteúdos estudados na Aula 16 sobre a organização do sistema educacional brasileiro pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).



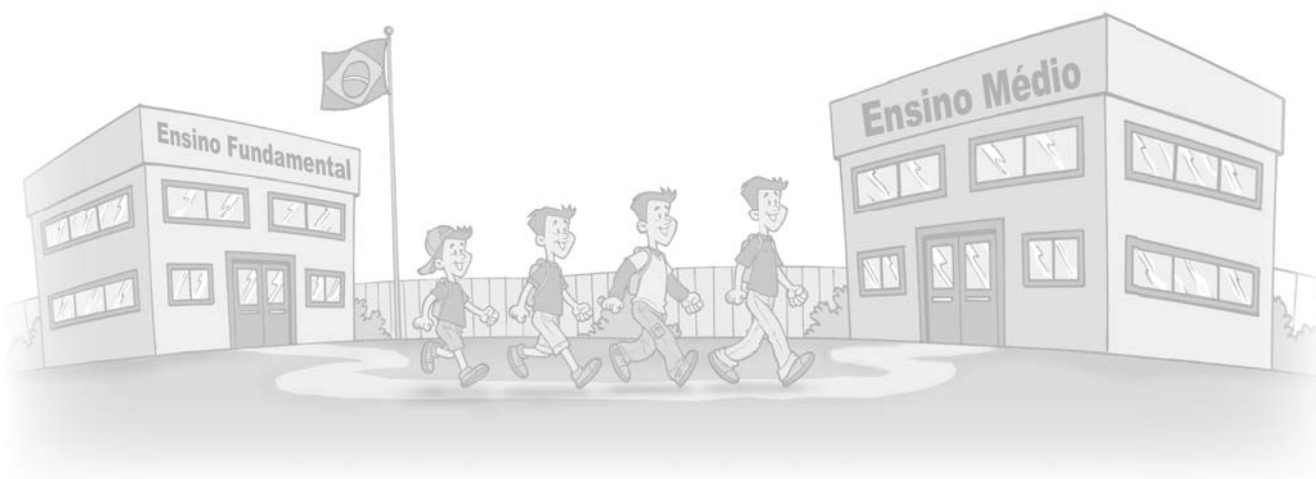
INTRODUÇÃO

Na Aula 16, você estudou a organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino brasileiro e aprendeu, com base na nossa LDB/96, que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio são constituintes da educação básica, representando, respectivamente, o nível intermediário e o final. Tendo isso em conta, vamos agora estudar mais detalhadamente esses dois níveis de ensino nas suas dimensões e contradições.

ENSINO FUNDAMENTAL

Você já aprendeu também, ao consultar o artigo 32 da LDB, que esse ensino é obrigatório e gratuito na escola pública, tem duração mínima de oito anos e seu objetivo é dar formação básica para o cidadão. Mas como isso será alcançado?

A lei estabelece que será por meio do desenvolvimento da capacidade de aprender (domínio da leitura, da escrita e do cálculo); da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, pela aquisição de conhecimento e habilidades e pela formação de atitudes e valores; do fortalecimento dos vínculos familiares e dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.



**ATIVIDADE**

1. Volte à lei e verifique as regras estabelecidas que mostram as dimensões do Ensino Fundamental para:

- Carga horária mínima anual _____
- Currículo _____
- Ciclos _____
- Progressão continuada _____
- Jornada escolar _____
- Forma de oferecimento: presencial ou a distância _____
- Língua obrigatória _____
- Ensino religioso _____

RESPOSTA

- *Carga horária mínima anual: deve ser de 800 horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo para os exames finais (quando houver);*
- *Currículo: deve ter base comum, nacional, complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura e da clientela;*
- *Ciclos: representam uma possibilidade de organização do Ensino Fundamental;*
- *Progressão continuada: este regime de progressão pode ser adotado nos estabelecimentos que utilizam progressão regular por série no Ensino Fundamental, sem prejuízo da avaliação do processo ensino-aprendizagem;*
- *Jornada escolar: deve incluir no mínimo quatro horas de trabalho efetivo em sala;*
- *Forma de oferecimento: presencial ou a distância: deve ser presencial, e a modalidade a distância usada como complemento da aprendizagem ou em situações emergenciais;*
- *Língua obrigatória: a Língua Portuguesa será obrigatória, sendo asseguradas às comunidades indígenas as suas línguas maternas;*
- *Ensino religioso: deve ser de matrícula facultativa, ministrado nos horários normais das escolas públicas, oferecido sem ônus para os cofres públicos.*

ALGUMAS CONTRADIÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL



O aumento do número de anos (de oito para nove) do Ensino Fundamental tem sido discutido pelo MEC, mas muitos educadores vêm sinalizando a necessidade de se priorizar a qualidade do ensino antes de se ter uma preocupação quantitativa, cuidando-se da formação continuada dos professores, da melhoria de infra-estrutura das escolas já existentes etc.

Outro assunto que vem trazendo algumas reflexões é o dos ciclos. De acordo com Sousa e Silva (1999), ao se permitir essa organização, a intenção é facilitar o fluxo do aluno nessa etapa obrigatória do ensino, com o objetivo de reduzir a repetência. Meneses e outros autores (2004) explicam que não está explicitado na lei o momento da divisão em ciclos, precisando haver matéria que regulamente esse assunto.

Gerador de polêmicas é o tema da progressão continuada, que significa uma progressão automática, medida adotada para reduzir a taxa de reprovação escolar. Ainda de acordo com Sousa e Silva (1999), a progressão continuada pode ser medida eficaz se a recuperação de estudos for bem aplicada, com atendimento constante e personalizado, visando ao sucesso escolar. No entanto, nem sempre isso ocorre em função da precariedade da maioria das nossas escolas.

Um outro questionamento é sobre a língua nacional. Esses mesmos autores comentam que a lei, ao referir-se às comunidades indígenas, deixa de mencionar a Língua Portuguesa junto com as línguas nativas dos indígenas e perguntam se não deveria haver a obrigatoriedade do ensino bilíngüe.

Vamos agora estudar um pouco mais detalhadamente o Ensino Médio.

ENSINO MÉDIO

Reverendo a Aula 16, você estudou que o Ensino Médio se apresenta com uma duração mínima de três anos e tem como finalidades (art. 35 da LDB/96):

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.



ATIVIDADE

2. Consulte novamente a LDB/96, no seu artigo 36, e verifique como é dimensionado o Ensino Médio. Registre no espaço que se segue as diretrizes que o currículo do Ensino Médio deverá seguir, dando destaque aos objetivos esperados para o aluno em relação aos conteúdos, às metodologias e às formas de avaliação desse ensino.

RESPOSTA COMENTADA

Diretrizes: O currículo do Ensino Médio deverá dar destaque:

- à educação tecnológica básica;
- à compreensão do significado da Ciência, das Letras e das Artes;
- ao processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;
- à Língua Portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

Além desses aspectos, deverá adotar metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes e incluir até duas línguas estrangeiras modernas, uma como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e outra em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Quanto à organização dos conteúdos, das metodologias e das formas de avaliação, o que se espera do estudante é que, ao final do Ensino Médio, ele demonstre dominar os princípios científicos e tecnológicos norteadores da produção moderna; conhecer as formas contemporâneas de linguagem e dominar os conhecimentos filosóficos e sociológicos necessários ao exercício da cidadania.

Vale lembrar que a finalidade primeira do Ensino Médio é a formação geral do estudante e, de modo complementar, sua preparação para o exercício das profissões técnicas. Segundo Sousa e Silva (1999, p. 61), “não se proíbe a escola média de habilitar profissionalmente os alunos. Apenas se exige que isso se faça após deter, o interessado, uma sólida bagagem de formação geral”. Este é um aspecto muito importante na organização do currículo do Ensino Médio, porque será muito mais a formação geral do que a informação técnica que possibilitará futuras adaptações e ajustes dos estudantes às mudanças sociais.

ALGUMAS CONTRADIÇÕES DO ENSINO MÉDIO

Como você já estudou, consagra-se na LDB/96 a natureza cultural do Ensino Médio, que se volta para a formação geral e humanística do estudante, e estabelece como complementar sua preparação para o exercício das profissões técnicas. Com base nisso, Sousa e Silva (1999) mostram que, no entendimento do texto legal, a profissionalização deve ser obtida depois da formação geral e, de preferência, fora da

escola média, junto a escolas especializadas ou a centros estruturados para esse fim. Assim, a possibilidade de o Ensino Médio propiciar a habilitação profissional do indivíduo é uma situação inteiramente oposta à estabelecida na lei anterior de ensino (Lei nº 5.692/71).



Outro aspecto a ser destacado quanto ao Ensino Médio é que ele é situado entre o Ensino Fundamental e a Educação Superior, na última etapa da educação básica. Segundo Chieco (1998, p. 108),

o ensino médio “espremido” tem sido historicamente qualificado de ruim, em função da má qualidade do ensino fundamental. Tampouco tem cumprido adequadamente sua função de preparar para o trabalho, para a cidadania e para os estudos posteriores. Na verdade, a universidade altamente seletiva acaba sendo o grande algoz do ensino médio. De passagem natural, ponte ou módulo de ligação, esta etapa tem sido mais um obstáculo, uma barreira ou um estreito funil para a ascensão escolar e social da população menos favorecida.

Portanto, a questão central que se apresenta é a de definir claramente a relação entre o Ensino Médio e a Educação Superior, não se enxergando mais o Ensino Médio como obstáculo, mas vendo-o como uma passagem segura para a ascensão social do indivíduo.

CONCLUSÃO

O Ensino Fundamental e o Ensino Médio representam níveis escolares da educação básica brasileira, tendo seus objetivos, princípios, organização curricular e regras básicas de funcionamento estabelecidos na LDB/96 para serem cumpridos.

RESUMO

O Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, com duração mínima de oito anos, objetiva dar formação básica para o cidadão. Os mínimos estabelecidos, para a carga horária anual e os dias de efetivo trabalho escolar devem ser de 800 horas e de 200 dias, respectivamente. O currículo deve ter base comum, nacional, complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada. Será obrigatória a Língua Portuguesa, sendo asseguradas às comunidades indígenas as suas línguas maternas. O ensino deve ser presencial, e pode ser desdobrado em ciclos e adotar a progressão continuada; é facultativo o oferecimento do ensino religioso. A jornada escolar deve incluir o mínimo de quatro horas de trabalho efetivo em sala. Algumas contradições no Ensino Fundamental referem-se ao aumento do número de anos, aos ciclos, à progressão continuada e à língua nacional, (esta última, no que se refere às comunidades indígenas).

O Ensino Médio tem duração mínima de três anos e tem por finalidades consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos; oferecer a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, aprimorando-o como pessoa humana; levar à compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, no ensino de cada disciplina. A lei também estabelece as diretrizes para o currículo do Ensino Médio e os objetivos esperados para o aluno em relação aos conteúdos, às metodologias e às formas de avaliação desse ensino. Algumas contradições no Ensino Médio são verificadas em relação ao oferecimento da habilitação profissional ao estudante e às discussões quanto às exigências para esse ensino, na medida em que representa uma posição intermediária entre o Ensino Fundamental e a Educação Superior.

ATIVIDADES

1. Organize um quadro síntese, apresentando de um lado o Ensino Fundamental e do outro, o Ensino Médio, com seus objetivos/finalidades.

2. Destaque os principais aspectos que representam novidades na nova LDB/96, para os dois níveis de ensino.

3. Comente a afirmativa: “O objetivo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio não é simplesmente treinar os jovens para o ingresso na Educação Superior.”

RESPOSTAS COMENTADAS

1. Objetivos/finalidades

<i>Ensino Fundamental/objetivos</i>	<i>Ensino Médio/finalidades</i>
<p><i>Formação básica do cidadão:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento da capacidade de aprender. • A compreensão do contexto natural, social, político, cultural e valorativo da sociedade. • O fortalecimento de vínculos familiares, solidariedade humana e tolerância recíproca em que se assenta a vida social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos. • Preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando. • Aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. • Compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática no ensino de cada disciplina.

2. Principais aspectos que representam novidades na nova LDB/96, para os dois níveis de ensino:

<i>Ensino Fundamental</i>	<i>Ensino Médio</i>
<ul style="list-style-type: none"> • A duração do ensino pode ser maior do que 8 anos. • A organização em ciclos é possível. • A possibilidade de se adotar a progressão continuada, no regime seriado, permitindo-a ao longo de todo o Ensino Fundamental. • A obrigatoriedade da Língua Portuguesa para o ensino regular, assegurando às comunidades indígenas o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. • A possibilidade de ser utilizada a metodologia do ensino a distância como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. • Os professores de ensino religioso não podem ser remunerados. 	<ul style="list-style-type: none"> • A natureza cultural do Ensino Médio, que se volta para a formação geral e humanística do estudante e estabelece como complementar sua preparação para o exercício das profissões técnicas. Declara a lei que o objetivo profissionalizante representa apenas uma das suas intenções pedagógicas.

3. O objetivo é formar cidadãos para uma atuação consciente, competente e crítica na sociedade. Portanto, torna-se fundamental o desenvolvimento de habilidades, bem como a formação de atitudes e de valores necessários a essa formação.

AUTO-AVALIAÇÃO

Chegou a hora de você fazer uma reflexão sobre tudo o que foi estudado. Reveja as atividades que você realizou durante e depois da aula. Conseguiu compreender os objetivos que foram apresentados? Compreendeu a importância de se consultar a lei para que o estudo pudesse ser mais eficaz? Se você sentiu que há ainda algum aspecto que não tenha ficado claro, releia as explicações apresentadas ou tente repetir alguma atividade. Se permanecer ainda alguma dúvida, consulte o seu tutor no pólo.

Processo decisório na escola: problemas e soluções (aula prática)

AULA 19

Meta da aula

Apresentar ao aluno uma situação-problema da escola.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Analisar uma situação-problema retirada da escola de Ensino Fundamental.
- Levantar hipóteses de solução do problema a partir do senso comum.
- Levantar hipóteses de solução do problema à luz da teoria.
- Desenvolver um plano de ação para resolver o problema.

Pré-requisitos

Prática 1. Todos os conhecimentos previamente adquiridos sobre Educação. Módulo 1 de Prática de Ensino 2, Aulas 17: Processo decisório na organização do ensino: problemas e soluções e 18: Ensino Fundamental e Ensino Médio: contradições e dimensões.

INTRODUÇÃO

A situação-problema apresentada nesta aula faz parte do contexto de uma turma da 7ª série do Ensino Fundamental de uma escola estadual bastante conceituada na comunidade. Para resolver a questão, os responsáveis solicitaram uma reunião com a diretora, os coordenadores, professores e alunos, cabendo à coordenadora pedagógica a incumbência de convocar as pessoas. Assim, entre outros, foi convidado Marcos, irmão mais velho e responsável por um aluno da turma, para fazer parte dessa comissão.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No dia 25 de novembro houve a prova de Matemática dos alunos da 7ª série de uma escola estadual. Todos os alunos estavam muito nervosos porque dona Aparecida, professora da turma, era muito exigente e considerava a prova o único e mais importante instrumento para se avaliar a aprendizagem. A professora havia comunicado que aquela seria a última avaliação do período e serviria para aprovar ou reprovar os alunos, pois, segundo ela, a Matemática era uma disciplina determinante junto ao processo de avaliação.

No dia da prova, a mestra separou as carteiras, sentando os “amiguinhos” bem distantes, não permitindo a entrada dos retardatários. Após a divulgação dos resultados, deu-se o que todos esperavam: a maioria dos alunos tirou nota abaixo da média. Nesse sentido, os responsáveis, sabendo que os filhos estavam praticamente reprovados, solicitaram uma reunião com a direção da escola, pois não concordavam com os métodos de trabalho da professora.

Uma situação-problema deve ser resolvida, como você já sabe, seguindo-se determinados passos, tendo em vista a teoria que vai fundamentar as hipóteses, levantadas num segundo momento.

Esta situação-problema refere-se a aspectos que envolvem currículo, autoritarismo do professor, avaliação como forma de poder, falta de diálogo etc. que podem ser encontrados em Demo (1999), Hoffmann (1995) Luckesi (1998), Moretto (2001) e Patto (1996).

**ATIVIDADE**

1. Resolver a situação-problema apresentada, seguindo os passos conhecidos (Aula 17).

Passo nº 1: Definir o problema.

Passo nº 2: Levantar hipóteses com base no senso comum ("achismo").

Passo nº 3: Buscar fundamentos em livros, textos e demais fontes para explicar a situação-problema.



Você é aquele irmão convidado para fazer parte da comissão. Sendo assim, deverá embasar-se teoricamente sobre o assunto para poder participar ativamente da reunião, com argumentos para discutir com os demais participantes a resolução do problema.

Passo nº 4: Levantar hipóteses com base na fundamentação teórica estudada.

Passo nº 5: Desenvolver um plano de ação. Decidir os procedimentos que devem ser adotados.

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 1: *Definição do problema:* A maioria dos alunos de uma turma da 7ª série de uma escola estadual certamente será reprovada porque não alcançou o conceito estabelecido, conforme concepções particulares da professora de Matemática sobre a importância da sua disciplina para o currículo e sobre o processo de avaliação.

Passo nº 2: *Levantamento de hipóteses (“achismos”):* Exemplo de uma hipótese, sem embasamento teórico: Sendo a prova o instrumento que melhor avalia o aluno, não há o que discutir.

Passo nº 3: *Fundamentar-se teoricamente sobre avaliação, currículo etc., consultando as leituras recomendadas.*

Passo nº 4: *Levantamento de hipóteses, confirmando ou não as apresentadas no passo nº 2. Não se esqueça de fundamentá-las teoricamente.*

Passo nº 5: *Ações que deverão ser realizadas para resolver o problema, conforme as decisões tomadas na reunião.*

AUTO-AVALIAÇÃO

Não deixe de consultar as leituras recomendadas e reler as aulas anteriores, fazendo seus registros no *portfolio*.

AULA 20

Avaliação do Módulo 2

Meta da aula

Apresentar ao aluno diretrizes para avaliar o Módulo 2.

objetivo

Esperamos que, após o estudo do Módulo 2, você seja capaz de:

- Avaliar as aulas do Módulo 2.

Pré-requisito

Módulo 2.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal do Módulo 2 foi estudar o campo educacional sob diferentes perspectivas. Assim, foram abordadas diversas maneiras de olhar e perceber a escola, construindo um projeto de pesquisa ou solucionando problemas simulados, retirados do contexto do aluno.

Acreditamos que, na medida do possível, você tenha trabalhado de forma ativa e participativa, construindo e revendo seus conhecimentos. Assim, mais uma vez, ao final das aulas de um módulo, precisamos que você o avalie, atribuindo, conforme sua percepção, um conceito (Muito Bom (MB), Bom (B) ou Insuficiente (I)) para cada aula, completando um quadro (**Quadro 20.1**), segundo seus aspectos gerais, focalizando objetivos, conteúdos, atividades, redação etc., justificando, no espaço determinado, cada conceito.

**ATIVIDADE**

Avaliar (**Quadro 20.1**) as aulas do Módulo 2, conforme sua percepção, em Muito Boa (MB), Boa (B) ou Insatisfatória (I), justificando cada conceito.

QUADRO 20.1

Nº da aula	AULA	AVALIAR CADA AULA, CONFORME OS ASPECTOS GERAIS (objetivos, conteúdo, atividades, redação etc.)	
		MB, B ou I	Justifique a avaliação (MB, B ou I)
12	Pesquisa qualitativa: pesquisa participativa, pesquisa-ação, estudo de caso e estudo do tipo etnográfico		
13	Perspectivas teóricas da pesquisa		
14	Estudo do tipo etnográfico: características		
15	Construção do projeto de pesquisa		
16	Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino		
17	Processo decisório na organização do ensino: problemas e soluções		
18	Ensino Fundamental e Ensino Médio: contradições e dimensões		
19	Processo decisório na escola: problemas e soluções		
20	Avaliação do Módulo 2		



Atenção! Aproveite a oportunidade, enquanto avalia o Módulo 2, para rever os assuntos estudados, que poderão estar esquecidos ou que não foram bem compreendidos.

CONVERSANDO COM VOCÊ

A avaliação do Módulo 2, como no módulo anterior, representa uma forma de se testar até que ponto os objetivos propostos foram alcançados, com o intuito de aperfeiçoar, cada vez mais, as aulas apresentadas. A avaliação é um processo que deve caminhar paralelamente à execução de qualquer trabalho, pois serve para revê-lo e melhorar sua qualidade. O **Quadro 20.1** tem o objetivo de avaliar o Módulo 2, segundo os aspectos gerais de cada aula, enfatizando-se objetivos, conteúdos, atividades, redação etc.

AUTO-AVALIAÇÃO

Reveja suas respostas, retornando aos textos das aulas do Módulo 2. Este exercício de avaliação servirá também como um estudo para as próximas avaliações. Deverá ser entregue ao tutor até o último dia de aula do módulo 2.

PARABÉNS!

Mais uma etapa vencida.

Sistema de organização e gestão da escola (aula teórica)

AULA 21

Meta da aula

Apresentar ao aluno o sistema de organização e gestão da escola no Brasil, destacando os componentes da estrutura organizacional interna de uma escola.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de identificar:

- As diferentes concepções de organização e gestão da escola no Brasil.
- Os componentes da estrutura organizacional interna de uma escola.

Pré-requisitos

Os conteúdos estudados na Aula 16 sobre a organização administrativa e pedagógica do sistema educacional brasileiro e os da Aula 18, referentes aos níveis escolares da Educação Básica brasileira – Ensino Fundamental e Ensino Médio – quanto aos seus objetivos, princípios, organização curricular e regras básicas de funcionamento.



INTRODUÇÃO

Em aulas anteriores, você teve oportunidade de estudar tanto a organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino brasileiro como os dois níveis de ensino da Educação Básica – o Fundamental e o Médio – nas suas dimensões e contradições.

Nesta aula, nossa atenção se volta para o estudo da escola, no que diz respeito ao seu sistema de organização e gestão. Para tanto, torna-se necessário enfatizar a importância da sua estrutura organizacional e de seus componentes.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

O sistema de organização e gestão da escola representa um conjunto de “ações, recursos, meios e procedimentos” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 315) que possibilitam alcançar os objetivos educacionais esperados. Para isso, precisa desempenhar as funções de planejar, organizar, dirigir/coordenar e avaliar.

A seguir, vamos ver o que significa cada uma destas funções:

- Planejar: prever o que deve ser feito para alcançar os objetivos que foram elaborados anteriormente.
- Organizar: criar as possibilidades de realizar o que foi planejado.
- Dirigir/coordenar: supervisionar e acompanhar o desempenho das pessoas que atuam na instituição escolar.
- Avaliar: observar o funcionamento da escola, verificando se os resultados alcançados atingiram os objetivos estabelecidos.

Essas funções são conduzidas por um processo de gestão que definirá as decisões a serem tomadas para o funcionamento do sistema organizacional da escola. Em outras palavras, a gestão escolar é o modo de se chegar a uma decisão e fazê-la funcionar. E isso poderá ser feito de diferentes modos, identificando, portanto, diferentes concepções de gestão.

Tendo isso em conta, vamos conhecer algumas concepções de organização e de gestão escolar, estudando como se caracterizam. Para isso, tomamos como referência os estudos de Libâneo (2001) quando explicam que o estudo da escola como organização não é novo e abrange dois importantes enfoques: o técnico-científico e o sociocrítico. Com base nestes enfoques apresentam-se as concepções de gestão escolar.

**ATIVIDADES**

1. O que representa o enfoque técnico-científico? Que concepção de gestão se identifica com ele?

RESPOSTA COMENTADA

O enfoque técnico-científico, também chamado científico-racional, apresenta a organização escolar como neutra, técnica, burocrática. Isso quer dizer que as decisões são tomadas por uma pessoa, que é a autoridade, na função de diretor da instituição. Há uma preocupação excessiva com a estrutura da organização da escola ao identificar a hierarquia de cargos e funções, e o atendimento às normas e aos regulamentos. Não ocorre a participação dos professores, alunos, funcionários e pais ou esta é reduzida.

A esse enfoque corresponde a concepção de gestão também denominada técnico-científica, que valoriza o poder e a autoridade, priorizando as relações de subordinação e as rígidas determinações das funções a serem desempenhadas por todos os componentes da organização escolar.

2. O que representa o enfoque sociocrítico? Que concepção de gestão se identifica com ele?

RESPOSTA COMENTADA

O enfoque sociocrítico ou sociopolítico mostra a organização escolar como um sistema que possibilita as relações pessoais internas e as interações com o contexto social e político. Todos podem participar do processo de tomada de decisões, valorizando-se a visão crítica em lugar da posição de neutralidade.

A esse enfoque correspondem diferentes concepções de gestão democrática, das quais destacaremos a concepção democrático-participativa. Essa concepção baseia-se na relação entre a direção e os componentes da escola, estimulando a participação de todos e o estabelecimento de objetivos comuns. As decisões são tomadas coletivamente, valorizando-se uma gestão participativa que implica deveres e responsabilidades.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA



ORGANOGRAMA

É um desenho que indica as relações entre os setores da organização.

Para um melhor entendimento do sistema de organização e gestão escolar, você precisa também estudar a estrutura de organização interna da escola. Esta estrutura compreende o modo como são dispostos, ordenados e organizados os diferentes setores e funções correspondentes da escola; e o modo como são divididas as tarefas, as responsabilidades e as relações entre seus componentes. Assim, toda escola possui uma estrutura interna, prevista geralmente em legislação, para garantir o seu funcionamento. A representação dessa estrutura é feita por um **ORGANOGRAMA** que irá variar de apresentação, em função da concepção de organização e gestão que estiver identificando.

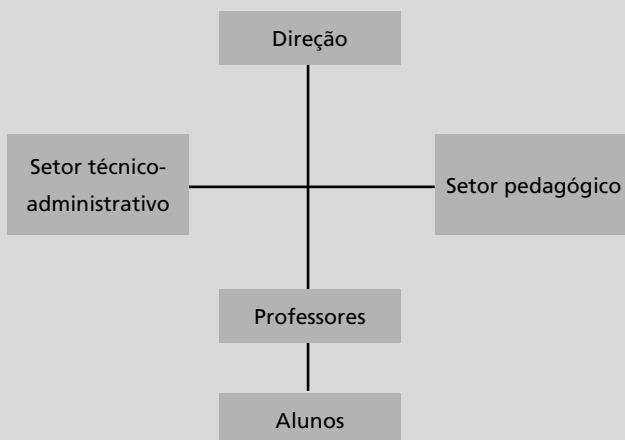
ATIVIDADE

3. Mostre a seguir como você representaria, por meio de um organograma, as concepções técnico-científica e democrático-participativa de uma escola.



RESPOSTA COMENTADA

Esta concepção técnico-científica privilegia a hierarquia das funções, demonstrando a relação de poder de cima para baixo.



Na democrático-participativa poderá o desenho assumir uma forma de círculos, mostrando a integração entre os setores da escola, priorizando o aluno como o centro do processo.



Como você já viu, a estrutura organizacional de uma escola irá variar em função não só das concepções de organização e gestão adotadas como também em função do tipo de escola e da legislação que a regulamenta (federal, estadual, municipal e particular). Apresentamos a seguir, de acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), os componentes de uma estrutura básica: conselho de escola, direção, setores técnico-administrativo e pedagógico, associações, professores e alunos. Destes destacaremos:

- Conselho de escola: apresenta atribuições consultivas, deliberativas e de fiscalização que envolvem questões pedagógicas, administrativas e financeiras. Envolve a participação de professores, especialistas, funcionários, alunos e pais.
- Setor técnico-administrativo: responsável pelas atividades que representam meios de trabalho para garantir o atendimento aos diferentes objetivos da escola. Está representado pela secretaria, e pelos serviços, de multimeios e auxiliares, tais como: zeladoria, vigilância e limpeza.

- Setor pedagógico: responsável pelas atividades de coordenação pedagógica e de orientação educacional. Vale citar o conselho de classe, que é um órgão componente deste setor, voltado para a avaliação do desempenho do aluno.

CONCLUSÃO

É preciso conhecer o sistema de organização e gestão da escola para melhor compreender a escola que se tem. Assim, quanto mais seus integrantes se envolverem no processo de tomada de decisões, conhecendo os objetivos propostos pela instituição, mais estarão aptos a participar da construção de uma concepção de gestão verdadeiramente democrática.

RESUMO

O sistema de organização e gestão escolar, ao desempenhar as funções de planejar, organizar, dirigir/coordenar e avaliar, poderá alcançar os objetivos educacionais esperados. A gestão escolar é o modo de se chegar a uma decisão e fazê-la funcionar, o que pode ser feito por meio de diferentes enfoques: técnico-científico e sociocrítico. Toda escola possui uma estrutura interna para garantir o seu funcionamento. A representação dessa estrutura é feita por um organograma que varia de apresentação de acordo com a concepção de gestão que representa. Os componentes de uma estrutura básica são: conselho de escola, direção, setores técnico-administrativo e pedagógico, associações, professores e alunos.

ATIVIDADES FINAIS

1. Explique o significado das funções constituintes do sistema de organização e gestão da escola.

RESPOSTA COMENTADA

Planejar: prever o que deve ser feito para alcançar os objetivos que foram elaborados anteriormente; organizar: criar as possibilidades de realizar o que foi planejado; dirigir/coordenar: supervisionar e acompanhar o desempenho das pessoas que atuam na instituição escolar; avaliar: observar o funcionamento da escola, verificando se os resultados alcançados atingiram os objetivos estabelecidos.

2. Elabore um quadro-síntese, comparando as concepções de gestão escolar.

RESPOSTA COMENTADA*Quadro-síntese*

<i>Enfoque técnico-científico ou científico-racional/ concepção de gestão técnico-científica</i>	<i>Enfoque sociocrítico ou sociopolítico/ concepção democrático-participativa</i>
<ul style="list-style-type: none"> • organização escolar neutra, técnica e burocrática • decisões tomadas por uma pessoa (diretor da instituição) • preocupação excessiva com a estrutura da organização da escola (hierarquia de cargos e funções, atendimento às normas e aos regulamentos) • não ocorre a participação dos professores, alunos, funcionários e pais ou esta é reduzida • concepção de gestão técnico-científica: valoriza o poder e a autoridade; prioriza as relações de subordinação e as rígidas determinações das funções a serem desempenhadas por todos os componentes da organização escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • organização escolar é um sistema que possibilita as relações pessoais internas e as interações com o contexto social e político • todos podem participar do processo de tomada de decisões • valorização da visão crítica em lugar da posição de neutralidade • diferentes concepções de gestão democrática: destaque para a concepção democrático-participativa: há relação entre a direção e os componentes da escola; estímulo à participação de todos e ao estabelecimento de objetivos comuns; decisões tomadas coletivamente; valorização de uma gestão participativa que implica deveres e responsabilidades

3. Como é concebida a estrutura organizacional de uma escola?

RESPOSTA COMENTADA

Toda escola possui uma estrutura interna, prevista geralmente em legislação, para garantir o seu funcionamento. Esta estrutura compreende o modo como são dispostos, ordenados e organizados os diferentes setores e funções correspondentes da escola. A estrutura organizacional mostra como são divididas as tarefas, as responsabilidades e as relações entre seus componentes. A representação desta estrutura pode variar de apresentação, em função da concepção de organização e gestão que estiver identificando. O organograma é geralmente a forma de sua representação.

AUTO-AVALIAÇÃO

Se ao responder às atividades propostas você ainda tiver alguma dúvida, volte ao início do texto e faça uma nova leitura. Volte novamente às atividades e refaça-as. Esperamos que os objetivos estabelecidos tenham sido alcançados.

Processo decisório na gestão escolar: solução participativa (aula prática)

AULA 22

Meta da aula

Apresentar ao aluno o estudo de uma situação-problema sobre a gestão escolar.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Analisar uma situação-problema sobre a gestão escolar.
- Levantar hipóteses de solução do problema a partir do senso comum.
- Analisar a situação-problema à luz da teorização, buscada em diversas fontes.
- Desenvolver um plano de ação para resolver a situação-problema.

Pré-requisitos

Aula 17: Processo decisório na organização do ensino: problemas e soluções.

Aula 18: Ensino Fundamental e Médio: contradições e dimensões.

Aula 21: O sistema de organização e gestão da escola.



INTRODUÇÃO

A situação-problema que vamos analisar refere-se à participação da comunidade na gestão de uma escola pública do Ensino Fundamental. O problema focaliza a participação dos responsáveis nas decisões escolares, ponto-chave da gestão democrática, que influencia significativamente a melhoria da qualidade de ensino. No entanto, existe certa resistência da escola a essa participação, pois é fácil perceber a consciência de alguns moradores da periferia sobre o desinteresse do pessoal da escola em participar dos problemas da comunidade onde ela se encontra (PARO, 1997).

A gestão democrática, propiciada pela prática coletiva, representa a reestruturação de poder na escola com vistas a sua socialização (VEIGA, 1996). Porém, para que esta participação se concretize, precisamos contar com diretores e professores comprometidos e competentes, capazes de conquistar a confiança de todos os membros da comunidade, levando-os a colaborar com a escola não apenas na execução das tarefas, mas principalmente junto à tomada de decisão. Não podemos esquecer que a escola deve estar voltada para os interesses da comunidade, pois seu objetivo principal é formar cidadãos reflexivos e criativos, capazes de transformar o lugar onde vivem.



SITUAÇÃO-PROBLEMA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO ESCOLAR

O prédio de uma escola pública do Ensino Fundamental, localizada numa área pobre da cidade, tem sido alvo de constantes pichações e agressões, apresentando também problemas no ensino e na aprendizagem. Há cerca de um ano foi eleita uma diretoria, formada por professores do quadro efetivo da escola, que prometia realizar muitas mudanças. Mas, passado um ano, nada mudou: o índice de evasão escolar continua alto, os conceitos dos alunos estão cada vez mais baixos e a participação dos responsáveis diminui a cada reunião.

As relações internas e externas à escola se tornavam cada vez mais conflitantes. Assim, sensibilizada com a situação, Madalena, professora de Educação Infantil, transferida este ano para a escola, procurou alguns colegas de trabalho para conversar sobre o assunto. Relatou que na escola em que trabalhava a comunidade participava ativamente da gestão escolar e que todos os assuntos eram discutidos amplamente nas reuniões, havendo colaboração e respeito entre escola e comunidade. Após muitos bate-papos, inclusive com a diretora, decidiram marcar uma reunião com professores, direção e funcionários, para estudarem o problema.

CONVERSANDO COM VOCÊ

A participação da comunidade na gestão escolar de uma escola pública do Ensino Fundamental é focalizada, neste estudo, como ponto-chave da gestão democrática, pois contribui significativamente com a melhoria da qualidade do ensino. Somente uma administração competente e compromissada pode conquistar a confiança dos responsáveis, levando-os a participar tanto na tomada de decisões como na execução das tarefas. A situação-problema apresentada tem como meta encontrar alternativas que levem os responsáveis a frequentar as reuniões de pais e professores, participando da gestão escolar.

ATIVIDADE FINAL

Estude a situação-problema apresentada, definindo claramente o problema, criando hipóteses sobre a importância da participação dos responsáveis na escola. Siga os cinco passos já conhecidos por você e, ao final, crie estratégias para incentivá-los a comparecer às reuniões.

Passo nº 1: Defina o problema.

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 1: Definição do problema.

A escola não é respeitada pela comunidade, pois seu prédio é constantemente pichado ou apedrejado. Os alunos apresentam um baixo nível de aproveitamento e alto índice de evasão escolar. Após um ano de mandato, a diretoria eleita nada fez para mudar a situação. E, por isso, os problemas aumentam cada vez mais. Mesmo quando convocados, a maioria dos responsáveis não comparece às reuniões na escola.

Passo nº 2: Levante hipóteses com base no senso comum ("achismo").

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 2: Levantamento de hipóteses ("achismos") sobre a importância da participação dos pais na escola. Eles devem ou não freqüentar a escola? Por quê?

Passo nº 3: Busque fundamentos em livros, textos e demais fontes para explicar a situação-problema.

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 3: Consulte os livros referenciados na Aula 21 e nesta aula, tomando nota dos pressupostos (idéias do autor) que explicam o problema (não deixe de indicar a origem dos textos consultados).

Passo nº 4: Levante hipóteses com base na fundamentação teórica estudada.

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 4: Levante hipóteses à luz da teoria. Observe até que ponto as hipóteses levantadas no passo nº 2 estão ou não de acordo com a teoria sobre gestão participativa na escola. Confirme algumas hipóteses e levante outras, com base na teoria estudada.

Passo nº 5: Desenvolva um plano de ação e decida os procedimentos que devem ser tomados.

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 5: Plano de ação: desenvolver estratégias sobre a participação da comunidade na escola, tentando resolver o problema definido no passo nº 1. Como os pais poderão participar da escola, contribuindo com a gestão, visando à melhoria da aprendizagem dos seus filhos?

AUTO-AVALIAÇÃO

Avalie suas respostas, revendo cada passo, sem deixar de consultar os livros referenciados na Aula 21 e nesta aula, e de procurar outros textos sobre o assunto.

Organização geral do trabalho escolar: o cotidiano (aula teórica)

AULA 23

Meta da aula

Apresentar ao aluno aspectos relevantes do cotidiano da escola, contemplados na organização geral do trabalho escolar.

objetivo

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de

- Identificar aspectos relevantes do cotidiano da escola inseridos na organização geral do trabalho escolar.

Pré-requisitos

Os conteúdos estudados na Aula 21 sobre o sistema de organização e gestão da escola e a Aula 22 sobre o processo decisório na gestão escolar.



INTRODUÇÃO

Você estudou, em aulas anteriores, o sistema de organização e gestão da escola, os principais componentes da estrutura organizacional interna e o processo decisório na gestão escolar democrática, analisando uma situação-problema na qual havia a participação da comunidade. Com base nas orientações recebidas, nosso objetivo é retomar o estudo da escola, destacando a importância do cotidiano escolar na organização geral do trabalho escolar.

Tendo isso em conta, você sabe o que significa cotidiano escolar?

O COTIDIANO ESCOLAR E A ORGANIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO NA ESCOLA

Segundo Izabel Galvão (2004, p. 28), “cotidiano escolar é o conjunto de práticas, relações e situações que ocorrem efetivamente no dia-a-dia de uma instituição de educação, episódios rotineiros e triviais (...)”. Nesse cotidiano atuam e se relacionam as diferentes pessoas presentes na escola. Na opinião de Sonia Penin (1995, p. 161), é importante conhecer o cotidiano da escola por duas razões: “porque sendo conhecido é possível conquistá-lo e planejar ações que permitam transformá-lo” e porque ele “pode fornecer informações a gestões democráticas que queiram tomar medidas adequadas” para facilitar o trabalho da escola, melhorando a qualidade do ensino aí realizado.

Sendo assim, na organização geral do trabalho escolar estão agrupadas atividades que refletem o cotidiano escolar como um todo, o trabalho do professor e dos alunos na sala de aula, o apoio técnico-administrativo e a relação da escola com a comunidade (LIBÂNEO, 2001, p. 174). Aí se encontram a organização do espaço físico, o clima de trabalho, as relações humanas, a distribuição das tarefas, a participação na tomada de decisões, as condições de saúde e higiene etc. Todos estes elementos fazem parte da cultura organizacional da escola.

**ATIVIDADE**

1. O que significa a expressão “cultura organizacional”?

RESPOSTA COMENTADA

Se você se recorda, nos referimos na Aula 21 ao sistema de organização escolar na sua modalidade de organização formal, aquela que é planejada, estruturada e orientada quanto às funções que as pessoas representam na instituição escolar. Mas há também uma modalidade de organização – a informal, que surge espontaneamente, representada pelos comportamentos, pelas opiniões e relações entre as pessoas. É daí que surge a cultura organizacional, refletindo o modo como nos comportamos, com base em nossas crenças, valores, modos de pensar e de agir. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 320) a conceituam como um “conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e o comportamento das pessoas em particular”.

Portanto, se falamos em cotidiano, estamos nos referindo a tudo isso e, mais especificamente, ao trabalho do professor e dos alunos no dia-a-dia da sala de aula (onde se dá o processo de ensinar e de aprender), à ação da coordenação pedagógica e da orientação educacional, ao setor técnico-administrativo, aos pais e à comunidade. Todas as pessoas e setores envolvidos procuram dar o apoio necessário à criação de condições otimizadas para o trabalho no cotidiano da escola.

ATIVIDADES QUE MOVIMENTAM O COTIDIANO ESCOLAR

Destacamos a seguir duas importantes atividades que movimentam o cotidiano escolar: reuniões de professores e Conselho de Classe.



ATIVIDADE

2. O que representam essas atividades no cotidiano escolar?

RESPOSTA COMENTADA

As reuniões de professores são indispensáveis desde que tenham objetivos bem delineados. Representam encontros formais para troca de idéias e experiências, e tomada de decisões sobre questões pedagógicas e administrativas da escola. Além dos professores, participam a direção e os coordenadores.

O Conselho de Classe já foi apresentado a você na Aula 21 como órgão componente do setor pedagógico da escola e que conta, como membros participantes, com os professores, os representantes dos alunos e, em alguns casos, os pais. Este conselho permite acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos, com o objetivo de conhecê-los melhor, assim como analisar o trabalho dos professores.

Segundo Libâneo (2001, pp. 234-235), são considerados objetivos do Conselho de Classe:

- *aprimoramento do diagnóstico dos problemas e dificuldades;*
- *obtenção de informações para facilitar o aconselhamento ao aluno;*
- *busca de soluções alternativas para as dificuldades que aparecerem;*
- *elaboração de programas de recuperação e outras atividades de apoio;*
- *reformulação do plano de ensino (revisão, retomada da matéria etc.);*
- *identificação de progressos e mudanças de comportamento de alunos.*

CONCLUSÃO

O cotidiano da escola representa uma fonte de informações para a organização geral do trabalho escolar, tanto para o trabalho individual quanto para o coletivo da escola. Da mesma forma, o conhecimento do cotidiano poderá contribuir para que a gestão da escola e as instâncias superiores adotem as medidas necessárias que objetivem a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Assim, conhecer o cotidiano escolar e as relações que nele ocorrem é abrir possibilidades de transformar a realidade.

RESUMO

O estudo do cotidiano da escola é importante para se compreender a organização geral do trabalho escolar.

O cotidiano escolar representa um conjunto de práticas, relações e situações do dia-a-dia de uma instituição, em que atuam e se relacionam os diferentes componentes da organização escolar.

Na organização geral do trabalho escolar estão agrupadas atividades que refletem o cotidiano escolar como um todo, o trabalho do professor e dos alunos na sala de aula, o apoio técnico-administrativo e a relação da escola com a comunidade, originando a cultura organizacional da instituição.

As reuniões de professores e o Conselho de Classe são duas importantes atividades constituintes do setor pedagógico da escola que movimentam o cotidiano escolar.

ATIVIDADES FINAIS

1. Leia e comente as opiniões de Izabel Galvão e Sonia Penin sobre o cotidiano escolar.

RESPOSTA COMENTADA

Segundo Izabel Galvão, o cotidiano escolar representa um conjunto de práticas, relações e situações que acontecem na rotina de uma escola, vivenciadas pelas diferentes pessoas que atuam na instituição. Para Sonia Penin, conhecer o cotidiano da escola é muito importante porque possibilita o planejamento de ações que possam modificá-lo, quando necessário, para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Também segundo Sonia Penin, deve-se reconhecer o cotidiano como uma verdadeira fonte de informações para orientar as ações não só do gestor da instituição mas também das autoridades superiores que queiram, com esse conhecimento, tomar medidas adequadas para a organização geral do trabalho da escola, transformando-a em uma escola democrática e de qualidade.

2. No entendimento de Libâneo, que atividades se encontram agrupadas na organização geral do trabalho escolar?

RESPOSTA COMENTADA

São atividades que refletem o cotidiano escolar como um todo, o trabalho do professor e dos alunos e suas relações na sala de aula, o apoio técnico-administrativo e a relação da escola com a comunidade, aí incluídos os pais. São identificadas nos seguintes aspectos: organização do espaço físico, clima de trabalho, relações humanas que ocorrem no interior da escola, distribuição de tarefas entre os componentes da instituição, participação na tomada de decisões, condições de saúde e higiene etc.

AUTO-AVALIAÇÃO

Depois da realização das atividades finais, seria interessante que você fizesse uma releitura na aula e verificasse se os conteúdos apresentados foram compreendidos. Reflita sobre eles e destaque os pontos mais interessantes, registrando-os na sua pasta de trabalho (*portfolio*) para futuras consultas que necessite realizar.

Processo decisório no cotidiano escolar: solução participativa (aula prática)

AULA 24

Meta da aula

Apresentar ao aluno o estudo de uma situação-problema sobre o cotidiano escolar.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Analisar uma situação-problema sobre o cotidiano escolar.
- Levantar hipóteses de solução do problema a partir do senso comum.
- Analisar a situação-problema à luz da teoria, buscada em diversas fontes.
- Desenvolver um plano de ação para resolver a situação-problema.

Pré-requisitos



Aula 17: Processo decisório na organização do ensino: problemas e soluções.

Aula 18: Ensino Fundamental e Médio: contradições e dimensões.

Aula 19: Processo decisório na escola: problemas e soluções.

Aula 21: O sistema de organização e gestão da escola.

Aula 22: Processo decisório na gestão escolar: solução participativa.

Aula 23: Organização geral do trabalho escolar: o cotidiano escolar.

INTRODUÇÃO

Todas as ações desenvolvidas na escola têm de estar permanentemente vinculadas à revisão das suas práticas, discutindo-se a criação de novas propostas para o fazer pedagógico, visando à melhoria da qualidade do ensino. Mas o trabalho docente deve ultrapassar a simples transmissão do saber, pois o professor tem de se conhecer e conhecer o outro, ciente da sua responsabilidade de formar cidadãos úteis a si próprios e à comunidade em que vivem.

Conforme a realidade interna e externa em que estiver inserida, a escola apresenta peculiaridades específicas que precisam ser discutidas no Conselho de Classe. Assim, a reflexão coletiva deve fazer parte da rotina dos professores, discutindo-se nesse Conselho questões sobre a organização do currículo, a prática pedagógica, os recursos didáticos, as inovações metodológicas, o processo de avaliação, a relação professor-aluno, as questões disciplinares, o autoritarismo de certas práticas etc.

SITUAÇÃO-PROBLEMA

Os professores de uma escola estadual de Ensino Fundamental foram convocados para o Conselho de Classe do segundo semestre do ano. Ao iniciar a reunião do Conselho de Classe, João Alves, professor de História das três turmas da 8ª série, informou que estava com muita pressa e, por isso, gostaria de ditar as notas dos seus alunos para a secretária da escola, antes dos outros professores. Porém Maria Amélia, professora de Português das mesmas turmas, pediu para que, antes de as notas serem ditadas, fosse discutido um problema que devia estar afetando a frequência ou provocando atrasos dos alunos em todas as disciplinas, pois muitos desses foram vistos, no horário das aulas, jogando nos computadores de uma loja que fica ao lado da escola. Continuando sua fala, a professora justificou seu pedido de antecipação da discussão sobre o assunto, porque muitos professores se retiravam da sala logo após ditarem as notas dos alunos. Todos se sentiram ofendidos, havendo um tumulto generalizado. Alguns se desculpavam, alegando motivos pessoais pela saída antecipada desse ou daquele Conselho de Classe, outros diziam que o problema de frequência dos alunos era da alçada da direção e não dos professores. Assim, quase todos, com exceção de quatro ou cinco, não concordaram em ficar mais tempo no Conselho para discutir o assunto.

CONVERSANDO COM VOCÊ

O Conselho de Classe representa o espaço privilegiado para se discutir a criação de novas propostas do fazer pedagógico, refletindo-se sobre as questões do cotidiano escolar, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, formando alunos capazes de transformar a sociedade em que vivem. Muitas questões devem ser discutidas no Conselho de Classe, a partir da reflexão coletiva. Dentre estas questões, podemos destacar a organização do currículo, a prática pedagógica, os recursos didáticos, as inovações metodológicas, o processo de avaliação, a relação professor-aluno, as questões disciplinares e o caráter autoritário de algumas práticas etc.

ATIVIDADE FINAL

Este caso apresenta dois problemas: o primeiro se refere à participação dos professores e à dinâmica do Conselho de Classe; o segundo, à frequência dos alunos. Nesta aula, você vai estudar apenas o primeiro problema que certamente influenciará na resolução do segundo. Para solucioná-lo, siga os cinco passos e, ao final, defina um plano de ação, fundamentando-se nas hipóteses comprovadas à luz da teoria.

Passo nº 1: Defina o problema.

ORIENTAÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Passo nº 1: Definição do problema. A maioria dos professores participa do Conselho de Classe, ditando as notas dos seus alunos para a secretária da escola, indo embora logo depois de fazê-lo. Também não concordam em discutir o problema levado pela professora Maria Amélia, porque acham que a questão é de responsabilidade da direção da escola e não para ser discutido no Conselho de Classe.

Passo nº 2: Levante hipóteses com base no senso comum (“achismo”).

ORIENTAÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Passo nº 2: Levantamento de hipóteses (“achismos”) sobre a situação apresentada. Qual a atitude certa da professora Maria Amélia ou dos outros professores? Para que serve um Conselho de Classe? Quais seus objetivos?

Passo nº 3: Busque fundamentos em livros, textos e demais fontes para explicar a situação-problema.

ORIENTAÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Passo nº 3: Consulta das leituras recomendadas sobre o assunto, tomando nota dos pressupostos (idéias do autor) que explicam o problema (não deixe de indicar a origem dos textos consultados: autor, ano e página).

Passo nº 4: Levante hipóteses com base na fundamentação teórica estudada.

ORIENTAÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Passo nº 4: Levantamento de hipóteses à luz da teoria. Observe até que ponto as hipóteses levantadas no passo nº 2 estão ou não de acordo com a teoria sobre a participação e os objetivos do Conselho de Classe. Confirme as hipóteses ou levante outras, com base na teoria estudada. Não deixe de consultar a Aula 23, os livros referenciados nesta aula e outros textos pertinentes.

Passo nº 5: Desenvolva um plano de ação. Decida os procedimentos que devem ser tomados para solucionar o problema.

ORIENTAÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Passo nº 5: Plano de ação: desenvolver estratégias sobre a participação dos professores e os objetivos do Conselho de Classe.

AUTO-AVALIAÇÃO

Avalie suas respostas, revendo cada passo, sem deixar de consultar os livros referenciados na Aula 23 e nesta, e de procurar outros textos sobre o assunto.

Políticas públicas em Educação: especificidades (aula teórica)

AULA 25

Meta da aula

Apresentar ao aluno algumas especificidades das políticas públicas em Educação.

objetivo

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Analisar as políticas públicas em Educação e suas especificidades.

Pré-requisitos

Os conteúdos da Aula 21, em que se estudou o sistema de organização e gestão da escola, e da Aula 23, sobre o cotidiano e a organização geral do trabalho escolar.



INTRODUÇÃO

Políticas públicas bem construídas podem garantir a qualidade da educação. Assim, todo cidadão tem direito à educação, ao lazer, à saúde, a um ambiente saudável, à paz etc. As políticas públicas são parte da política educacional que é traçada para a sociedade, à luz das necessidades do cotidiano, do enfrentamento dos desafios da realidade, envolvendo sociedade e governo, que se articulam para planejar e decidir que serviços serão prestados à população. Trazemos para você refletir algumas considerações sobre as políticas públicas, destacando as que se dirigem à Educação Básica.

POLÍTICAS PÚBLICAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES



Seja por efeito das leis ou por lacunas na legislação, por ação ou por omissão, sempre existe uma política, expressa na maneira como se organiza a vida social, no funcionamento das instituições, nas formas de acesso aos serviços. As políticas públicas correspondem ao resultado dessa inter-relação das leis, programas, recursos e ações, na prática social e institucional. Então, a contribuição mais importante que todos podem dar é a participação na transformação contínua das políticas e da cultura das pessoas, das coletividades e das instituições (VALADÃO, 2003, pp. 203-204).

A idéia de políticas públicas está, portanto, relacionada com um conjunto de ações articuladas com recursos financeiros e humanos, que duram um tempo determinado e que apresentam alguma capacidade de impacto na sociedade. Segundo Rua (1998, p. 731), representam “decisões e ações destinadas à resolução de problemas políticos”.

Para existir uma política pública faz-se necessário que uma situação determinada requeira solução por meio dos instrumentos de ação política. Uma vez tomadas as decisões, elas devem se transformar em benefícios para a sociedade. Assim, a política pública significa tudo aquilo que o governo opta por fazer ou não frente a uma situação.

De acordo com Schneckenberg (2000, p. 113), as “políticas públicas são definidas, implementadas, reformuladas ou desativadas, com base nas representações sociais que cada sociedade desenvolve sobre si própria”. Expressam, portanto, a ação do homem para conhecer e resolver os desafios da realidade. Em outras palavras, isso significa que o cotidiano é influenciado por essas decisões e que, conseqüentemente, irá determinar a formulação de novas políticas.

Segundo Azevedo (*apud* SCHNECKENBERG, 2000), as políticas públicas são formuladas a partir de diferentes dimensões: cognitiva, instrumental e normativa. Vamos explicar cada uma delas dentro de uma concepção de gestão democrática.

- O que é a dimensão cognitiva?

A dimensão cognitiva significa o conhecimento da realidade social, em um determinado momento, pelas pessoas que irão se responsabilizar pela elaboração das políticas. Aí são diagnosticados e identificados os problemas da sociedade que deverão ser resolvidos ou prevenidos pelo governo.

- O que é dimensão instrumental?

É a que apresenta uma característica metodológica, articulando os dados técnicos obtidos e os valores que a sociedade manifesta, com o objetivo de enfrentar as causas dos problemas identificados.

- O que é dimensão normativa?

Como o próprio nome indica, é a que irá normatizar as decisões tomadas, articulando as políticas ao projeto mais amplo que está em desenvolvimento na sociedade, com a intenção de atender às prioridades estabelecidas.



ATIVIDADE

1. Vamos agora pensar na escola e aplicar essas considerações. Qual o papel da gestão escolar no desempenho dessas políticas?

RESPOSTA COMENTADA

A gestão escolar exerce um importante papel ao apresentar as necessidades oriundas do cotidiano escolar que poderão definir as decisões para as políticas públicas educacionais. Somente as pesquisas do cotidiano podem registrar, valorizar e levar em conta a cultura escolar na formulação, implementação e avaliação dessas políticas públicas. Cada escola é uma realidade única, e só o conhecimento do seu cotidiano poderá torná-la visível e avançar na reflexão sobre as práticas vivenciadas e a necessidade de adaptá-las aos interesses da sociedade.

Nenhuma política social poderá ter sucesso se não levar em conta as organizações concretas a que se destina, pois é na trama cotidiana que essas políticas são assimiladas, renegadas ou transformadas (CASEIRO, 2000, p. 55).

Uma política de educação realmente democrática apenas poderá fixar diretrizes gerais, deixando tudo mais, que é a vida das escolas, ser decidido por elas próprias, respeitada a orientação contida nas diretrizes (AZANHA, 2004, p. 85).



Assim, considerando que toda política educacional é estabelecida e conduzida por meio do exercício prático do poder, não haverá resistências se for originária de um amplo processo participativo, em que os envolvidos com as tarefas pedagógicas debatem e opinam sobre como ela é, como deveria ser e a que fim deverá atender. A definição de uma política educacional democrática garante a participação, o controle e o compromisso por parte da gestão escolar e de seus participantes.

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Relembrando estudos anteriores, se observarmos a nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), encontraremos, na composição da Educação Básica, os seus níveis escolares, que são elementos prioritários para a formulação das políticas públicas. Assim, nas condições já estudadas, serão traçadas políticas públicas em Educação para: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; Educação Física, como componente curricular obrigatório da Educação Básica; Ensino Religioso, Educação para a Saúde, Educação para o Lazer e Ensino a Distância, posicionados aqui como alguns exemplos. Também são exemplos Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional; Educação Especial/Educação Inclusiva, Educação Indígena, Educação Ambiental, Profissionais da Educação e Valorização do Magistério.



ATIVIDADE

2. Que políticas públicas são traçadas para as crianças pequenas (de zero a seis anos) no Brasil?

RESPOSTA COMENTADA

A política para a Educação Infantil é fundamental para os direitos dessas crianças. Deve ser examinada à luz da política de Educação nacional, com base no que estabelece a Constituição Federal Brasileira e legislações pertinentes. Assim, precisamos conhecer o artigo 208, que estabelece, pela primeira vez em uma Constituição, como uma das garantias da efetivação do dever do Estado com a Educação, o "atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade". Por sua vez, a Lei 9.394/96 (LDB) destinou vários artigos à Educação Infantil (Arts. 4º, 11, 18, 29, 30, 31, 62, 63, 87 e 89).

CONCLUSÃO

As políticas públicas em Educação precisam tornar-se uma realidade e trazer benefícios para a sociedade. De nada adianta a elaboração de leis para regulamentar suas ações se não houver a participação da sociedade, acompanhando e monitorando a implementação dessas políticas.

RESUMO

Políticas públicas bem elaboradas e implementadas interferem na qualidade da educação. Elas são traçadas com base nas necessidades do cotidiano, no enfrentamento dos desafios da realidade, e devem envolver a sociedade e o governo, que, por sua vez, devem se articular para planejar e decidir os serviços que serão prestados à população. São formuladas a partir de diferentes dimensões: cognitiva, instrumental e normativa.

A gestão escolar exerce um importante papel na orientação das políticas públicas, quando apresenta as necessidades do cotidiano escolar que influenciarão as decisões dessas políticas. Pesquisas do cotidiano da escola podem registrar, valorizar e levar em conta a cultura escolar na formulação, na implementação e na avaliação das políticas públicas.

ATIVIDADES FINAIS

1. Releia a citação que apresentamos de Valadão (a primeira no texto da aula) e destaque seus pontos principais.

RESPOSTA COMENTADA

Segundo o autor, há sempre uma política que interfere na organização da vida social, no funcionamento das instituições, nas formas de acesso aos serviços que são prestados à população. O resultado da inter-relação de leis, programas, recursos e ações na prática social e institucional

evidencia as políticas públicas. Explica, também, que a participação da sociedade é fundamental para a transformação contínua das políticas e da cultura das pessoas, das coletividades e das instituições.

2. Explique o que você entendeu das dimensões (cognitiva, instrumental e normativa) presentes na formulação das políticas públicas.

RESPOSTA COMENTADA

As três dimensões são interligadas e representam três momentos das políticas públicas. Na dimensão cognitiva, as pessoas responsáveis pela criação das políticas procuram **conhecer** a realidade, em um determinado momento, elaborando um diagnóstico para identificar os problemas da sociedade que devem ser resolvidos ou prevenidos pelo governo. Na dimensão instrumental ou metodológica, o objetivo é **tomar a decisão de enfrentar** as causas dos problemas que foram identificados, articulando as informações colhidas na realidade (dados técnicos) e os valores manifestados pela sociedade. Finalmente, a dimensão normativa tem o propósito de **normatizar** as decisões tomadas e atender às prioridades estabelecidas, articulando-se ao projeto global da sociedade.

3. Que políticas públicas deveriam ser traçadas para os adolescentes no Brasil?

RESPOSTA COMENTADA

Políticas públicas em Educação que fossem articuladas com outros setores, como, por exemplo, a saúde, e que atuassem nas condições geradoras ou associadas à violência, ao tráfico de drogas etc. Seria

importante buscar na vida cotidiana os modos de prevenir os acidentes, reavaliando as leis de trânsito, os programas de combate ao tráfico de drogas, as políticas de habitação e espaços de lazer.

AUTO-AVALIAÇÃO

Releia a aula toda e veja se ainda ficou algum ponto sem esclarecimento. Caso isso tenha ocorrido, refaça as atividades finais e verifique novamente seus conhecimentos. Esperamos que você seja bem-sucedido. Boa sorte!

Legislação: direitos e deveres (aula prática)

AULA 26

Meta da aula

Apresentar ao aluno o estudo dos direitos e deveres do cidadão à luz da legislação, mais especificamente, da Constituição Federal Brasileira.

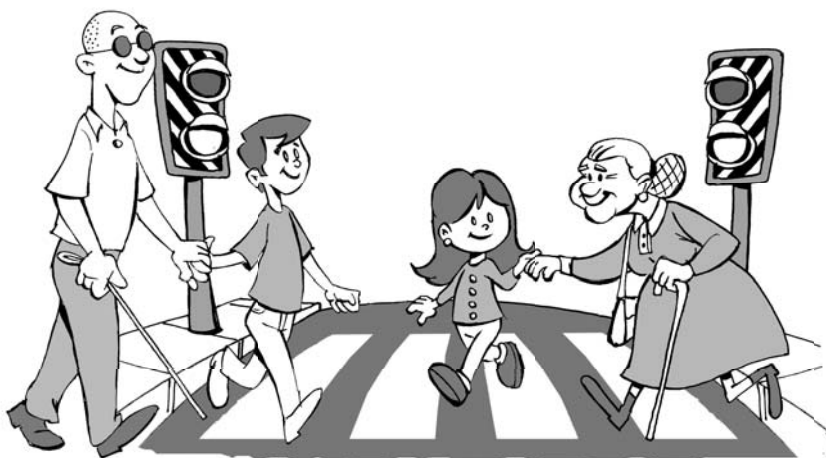
objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Identificar os direitos e deveres dos cidadãos estabelecidos na Constituição Federal Brasileira.
- Analisar os direitos e deveres no cotidiano da sociedade brasileira.

Pré-requisito

A Aula 25, em que foram estudadas algumas especificidades das políticas públicas em Educação.



INTRODUÇÃO

Complementando o estudo sobre as políticas públicas em Educação, você precisa também fazer uma reflexão sobre o papel que deveria ser exercido por nossa sociedade na conquista dos seus direitos e deveres como cidadãos, no contexto de uma política social mais ampla.

POLÍTICA SOCIAL E CIDADANIA



Toda política social para ser de fato social precisa atender à condição de reduzir a desigualdade da população. Assim, quando uma pessoa tiver uma necessidade e conseguir formar uma consciência política da sua necessidade, percebendo-se como cidadão, terá a possibilidade de atuar de modo organizado, capaz de interferir no seu próprio destino e enfrentar a desigualdade. A política social deverá ser, então, o processo social orientado por essa atuação organizada (DEMO, 1996).

Tendo isso em conta, seguindo a orientação de Pedro Demo (1996), do ponto de vista da política social, são componentes da noção de bem-estar da sociedade:

- “No plano assistencial” – garantias de sobrevivência a crianças, idosos e deficientes; atendimento a calamidades, em situações de emergência; assistência social aos necessitados etc.
- “No plano socioeconômico” – condições de emprego, de acesso à renda, de habitação, de saúde, de nutrição, de saneamento, de transporte de massa etc.
- “No plano participativo” – direito à Educação, acesso à informação, liberdade de expressão, acesso da população à justiça, à segurança pública e à conquista dos direitos em todos os sentidos (direitos humanos, defesa do consumidor, defesa da qualidade do meio ambiente, entre outros).

Como você pode notar, o que se espera é a formação da consciência crítica da população, tanto no nível individual quanto no coletivo. O conhecimento da Constituição Federal é o primeiro passo para essa formação.

**ATIVIDADE**

1. Apresentamos a você um quadro que deverá ser preenchido, com base no que determina a nossa Constituição Federal. Tenha-a à mão para completar a tarefa solicitada. Este quadro compõe-se de duas colunas: a primeira indica uma determinada situação quanto aos direitos e deveres na Constituição Federal e a segunda mostra um exemplo do cotidiano, correspondente à situação apresentada. A primeira situação indicada no quadro estará completa, para servir de modelo às demais.

Quadro 26.1: Direitos e deveres

Situação (direitos e deveres)/Constituição Federal Brasileira (CF/1988)	Exemplo da situação no cotidiano
1. A mulher tem o direito de receber salários iguais ao do homem. (CF/1988) Art. 5º – Todos são iguais perante a lei (...) I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações.	1. Em um determinado serviço, um homem e uma mulher trabalhadores, de mesma profissão, recebem salários diferentes: o homem ganha mais do que a mulher.
2.	2. Um homem negro foi impedido de subir em um prédio de apartamentos pelo elevador social, com a alegação de que o meio de ele subir ao apartamento desejado seria pelo elevador de serviços ou pela escada.
3. Todo chefe tem o dever de respeitar seus subordinados. (CF/1988) Art. 5º – Todos são iguais perante a lei (...) III – ninguém será submetido a tratamento desumano.	3.
4.	4. Um senhor idoso, com mais de 65 anos, ao subir em um ônibus no centro da cidade, foi impedido pelo motorista de viajar gratuitamente.

RESPOSTA COMENTADA

2. Nenhuma pessoa pode ser discriminada por sua raça.

CF/1988: Art. 5º – Todos são iguais perante a lei (...)

XLII – a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

3. Em um determinado serviço, o chefe destratou e humilhou seu subordinado, na frente de outros, para mostrar superioridade. Ameaçou-o e o fez executar tarefas degradantes.

4. Pessoa idosa tem direito à gratuidade em transportes coletivos urbanos, não podendo ser discriminada.

Art. 5º – Todos são iguais perante a lei (...)

Art. 230 – A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 2º Aos maiores de 65 anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.

CONCLUSÃO

A formação da cidadania passa necessariamente pela conscientização das pessoas do verdadeiro papel que deverão exercer na sociedade como indivíduos iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Cada um deverá fazer a sua parte, assim como poderá organizar-se coletivamente na busca do bem-estar social. A Educação contribui decisivamente para essa conquista.

CONVERSANDO COM VOCÊ

Toda política social deve atender à condição de reduzir a desigualdade da população. Na busca do bem-estar da sociedade, atua em diferentes planos: assistencial, socioeconômico e participativo. Toda pessoa deve formar sua consciência política e crítica, percebendo-se cidadã, com direitos e deveres. O conhecimento da Constituição Federal Brasileira representa um passo decisivo para a formação da cidadania.

AUTO-AVALIAÇÃO

Esperamos que o conteúdo desta aula tenha sido proveitoso e que, após a realização da atividade proposta, você prossiga na leitura da Constituição, procurando encontrar nela a orientação necessária para as situações do seu cotidiano. Na verdade, ela deverá servir de guia para seus passos.

Educação Inclusiva e Educação Ambiental (aula teórica)

AULA 27

Meta da aula

Apresentar ao aluno a importância e a influência da Educação Inclusiva e da Educação Ambiental na construção de uma escola democrática e cidadã.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula sobre Educação Inclusiva e Educação Ambiental, você seja capaz de:

- Identificar a importância de cada uma delas na formação da cidadania.
- Analisar o papel e a influência que exercem na construção de uma escola democrática e cidadã.

Pré-requisitos



Os conteúdos estudados na Aula 9, sobre a escola para os novos tempos (transformação e cidadania), na Aula 23, sobre o cotidiano e a organização geral do trabalho escolar, e na Aula 25, sobre as políticas públicas em Educação.

INTRODUÇÃO

Em aulas anteriores, mais especificamente, na Aula 25 você estudou as políticas públicas em Educação e viu, na apresentação das suas especificidades, uma preocupação com a Educação Inclusiva e com a Educação Ambiental.

Tendo isso em conta, vamos apresentar a você o significado dessas expressões e o papel importante que exercem na formação da cidadania, condição indispensável para a construção de uma escola verdadeiramente democrática.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Segundo a Declaração de Salamanca (1994)

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem;
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas;
- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades;
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades;
- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos [...].

Assim, para se colocar em prática os princípios aí estabelecidos, levou-se em conta que as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras. Deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias lingüísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos marginalizados.

Pode-se dizer que a Declaração de Salamanca teve como foco, em suas recomendações, a inclusão dos alunos com necessidades especiais em classes regulares, evidenciando um avanço significativo em respeito à democratização das oportunidades educacionais, aos direitos humanos e à cidadania.

Anteriormente, as crianças eram rotuladas de “excepcionais”, “deficientes” e, muito embora houvesse preocupação com a integração delas na escola regular, isso não garantia a inclusão. A simples inserção desses alunos, sem qualquer tipo de apoio à escola ou ao professor que os recebe, não poderia garantir o sucesso na aprendizagem, pois na maioria das vezes o resultado levava à repetência e à evasão escolar.

**ATIVIDADE**

1. Após estas considerações, como você explicaria a importância da Educação Inclusiva e sua influência na construção de uma escola democrática?

RESPOSTA COMENTADA

A Educação Inclusiva é aquela que dá oportunidade aos alunos com necessidades especiais de serem incluídos na escola regular, possibilitando a integração de todos. O objetivo é favorecer a essas crianças o desenvolvimento das suas potencialidades, permitindo que a aprendizagem aconteça. Pais, professores e toda a comunidade devem tornar-se parceiros nessa empreitada.

Segundo Imbernón (2000, p. 82), “cada um de nós é uma pessoa única, isto é, todos somos diferentes, diversos em nosso próprio meio, seja este qual for” (...). Assim, respeitar a diversidade significa “reconhecer o direito à diferença como um enriquecimento educativo e social”. Portanto, as escolas precisam se preparar para essa responsabilidade social.

Uma escola inclusiva valoriza cada aluno, respeitando a sua individualidade. Trabalha com os limites e as possibilidades de cada um, em ambiente favorável ao desenvolvimento das habilidades e do potencial que cada aluno traz para a vida. Dessa forma, não se pode mais aceitar uma escola que chame a atenção para os erros e dificuldades apresentados pelos alunos sem valorizar os acertos, pois estaria, com isso, contribuindo para o desinteresse, a sensação de incapacidade e de exclusão.



ATIVIDADE

2. Se você fosse professor de um aluno que tivesse uma séria deficiência e estivesse se sentindo incapaz e excluído em sua sala de aula, o que faria para orientá-lo? O que você poderia conversar com ele?

RESPOSTA COMENTADA:

Como essa resposta é muito pessoal, apresentamos para você uma sugestão, extraída de um artigo recente publicado na revista Nova Escola (junho/julho de 2004, p. 33) por Meire Cavalcante, em que alguns educadores explicam que é interessante mostrar a alunos com deficiências (e, portanto, precisando de um atendimento às suas necessidades especiais) alguns exemplos da vida de grandes personalidades mundiais que também apresentavam deficiências. O tema deve ser trabalhado sempre de forma positiva, mostrando a importância de cada um desenvolver as habilidades que possui.



Beethoven

Beethoven compôs a Nona Sinfonia quando estava completamente surdo. O físico britânico Stephen Hawking, um dos mais brilhantes do mundo, usa um conversor de fala para se comunicar e apenas um dedo para escrever livros e registrar suas fórmulas. A cegueira não impediu o sucesso dos músicos Steve Wonder e Ray Charles, assim como o fato de se locomover em cadeira de rodas não é empecilho para muitos jovens seguirem a carreira esportiva.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



A cada dia que passa, mais urgente se torna a necessidade de uma Educação Ambiental. De nada adiantará a escola conseguir que seus alunos sejam bem-sucedidos

se eles não tiverem despertado para uma consciência ambiental, para a valorização do meio em que vivem. Várias reuniões internacionais já recomendaram a necessidade de se investir na mudança de mentalidade das pessoas perante o desafio da Educação Ambiental, vista como meio para conseguir a interação da sociedade com o ambiente.

A Constituição Brasileira de 1988 reconhece a Educação Ambiental como obrigação nacional, a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais. Assim, estabelece: “(...) promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (artigo 225, parágrafo 1º, VI).

A Educação Ambiental deve partir de uma postura tanto individual como coletiva, sendo responsabilidade de todos. Ela deve estimular a solidariedade, a igualdade, o respeito aos direitos humanos e ajudar a desenvolver uma consciência ética (GADOTTI, 2000).



ATIVIDADE

3. Qual é a responsabilidade da escola quanto à Educação Ambiental?

RESPOSTA COMENTADA

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Temas Transversais), a escola tem a responsabilidade de proporcionar um ambiente saudável e favorável à aprendizagem. Dessa forma, deve trabalhar com a formação de hábitos, atitudes e valores que levem à reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, a da sua comunidade, a de seu país e a de seu planeta, favorecendo a construção de uma consciência ecológica.

Assim, a Educação Ambiental deve estar presente em todas as disciplinas, em todas as áreas ou campos do saber, permeando-os. É importante que se crie uma visão global e abrangente da questão ambiental e que cada professor contribua, esclarecendo e mostrando através de exemplos as relações entre sua disciplina e o meio ambiente. O que se espera é que o aluno possa adotar comportamentos pessoais e sociais que lhe possibilitem relacionar-se saudavelmente com o meio ambiente. Ele aprenderá a proteger, preservar, respeitar e conservar a vida no planeta em que vive, exercitando sua cidadania.

CONCLUSÃO

Para transformar a Educação é preciso mudar as pessoas e os contextos educativos e sociais em que estão inseridas. Para isso, devemos valorizar a humanidade tal como é, com suas diferenças de culturas, conhecimentos e experiências, e ao meio em que ela habita. Há que se respeitar o direito à diferença e a uma Educação Inclusiva; há também que se respeitar a Educação Ambiental como mecanismo fundamental de preservação, melhoramento da natureza e de qualidade de vida.

RESUMO

A Declaração de Salamanca representou um avanço significativo em respeito à democratização das oportunidades educacionais, aos direitos humanos e à cidadania, na medida em que recomendou a inclusão dos alunos com necessidades especiais em classes regulares. A escola inclusiva é aquela que valoriza cada aluno, respeitando a sua individualidade; trabalha com os limites e as possibilidades de cada um, em ambiente favorável ao desenvolvimento das habilidades.

Nossa Constituição de 1988 determina que a Educação Ambiental deve ser promovida em todos os níveis de ensino. Em cada escola, deve estar presente em todas as áreas ou campos do saber, permeando-os. A questão ambiental deve ser abordada de modo global e abrangente. Cada professor deve esclarecer e apresentar exemplos das relações entre a sua disciplina e o meio ambiente, contribuindo para a formação da consciência ecológica de seus alunos.

ATIVIDADES FINAIS

1. Destaque e comente dois princípios que mostrem a preocupação com a inclusão na Declaração de Salamanca.

RESPOSTA COMENTADA

Segundo a Declaração de Salamanca, crianças com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-las dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer tais necessidades. Este é um princípio que identifica a inclusão, mostrando a inserção das crianças em classes regulares e a preocupação com a educação centrada na criança para que a aprendizagem possa acontecer.

Outro princípio mostra que as escolas regulares que possuem orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater a discriminação e o preconceito, constituindo-se em comunidades acolhedoras, partes que são de uma sociedade também inclusiva e democrática.

2. Por que se diz, com base em Imbernón, que a escola precisa se preparar para a responsabilidade social?

RESPOSTA COMENTADA

Para esse autor, cada um de nós é uma pessoa única, isto é, todos somos diferentes, diversos em nosso próprio meio, seja este qual for. A escola precisa se preparar para essa responsabilidade social, respeitando as diferenças como um enriquecimento educativo e social, contribuindo para a formação da cidadania.

3. Por que, a cada dia que passa, mais urgente se torna a necessidade de uma Educação Ambiental?

RESPOSTA COMENTADA

Porque a Educação Ambiental possibilita despertar os alunos para uma consciência ambiental, para a valorização do meio em que vivem. Ela precisa ser fundamentada em valores que possam levar à dignidade e integridade do homem. Assim, a escola pode contribuir muito para a mudança de mentalidade em relação à qualidade de vida, diretamente ligada às relações com os outros e com a natureza, desde o seu interior até o lugar mais longínquo do planeta.

AUTO-AVALIAÇÃO

Que tal fazer uma nova leitura dos pontos mais importantes sobre a inclusão e a questão ambiental? Ficou tudo claro? Você compreendeu a importância que esses pontos têm na construção de uma escola democrática e cidadã? Reflita sobre eles e não deixe de registrar o que julgou mais relevante na sua pasta de trabalho (*portfolio*) para futuros estudos.

Uma escola diferente: problemas e soluções (aula prática)

AULA 28

Meta da aula

Apresentar ao aluno uma situação-problema sobre Educação Inclusiva.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- Analisar uma situação-problema sobre Educação Inclusiva.
- Levantar hipóteses de solução do problema a partir do senso comum.
- Levantar hipóteses de solução do problema à luz da teoria.
- Desenvolver um plano de ação para resolver o problema.

Pré-requisitos

Aula 16: Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino.

Aula 17: Processo decisório na organização do ensino: problemas e soluções.

Aula 18: Ensino Fundamental e Ensino Médio: contradições e dimensões.

Aula 25: Políticas públicas em Educação: especificidades.

Aula 26: Legislação: direitos e deveres.

Aula 27: Educação Inclusiva e Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Estudiosos e pesquisadores sobre educação de portadores de deficiências defendem a inclusão total destes no ensino regular porque, ao separá-los, obrigam-nos a viver num mundo à parte, excluindo-os da convivência com outras pessoas. Por isso, existem leis, portarias, conferência mundial etc. que garantem e confirmam a inclusão dessas pessoas no sistema regular de ensino, do Básico ao Superior.

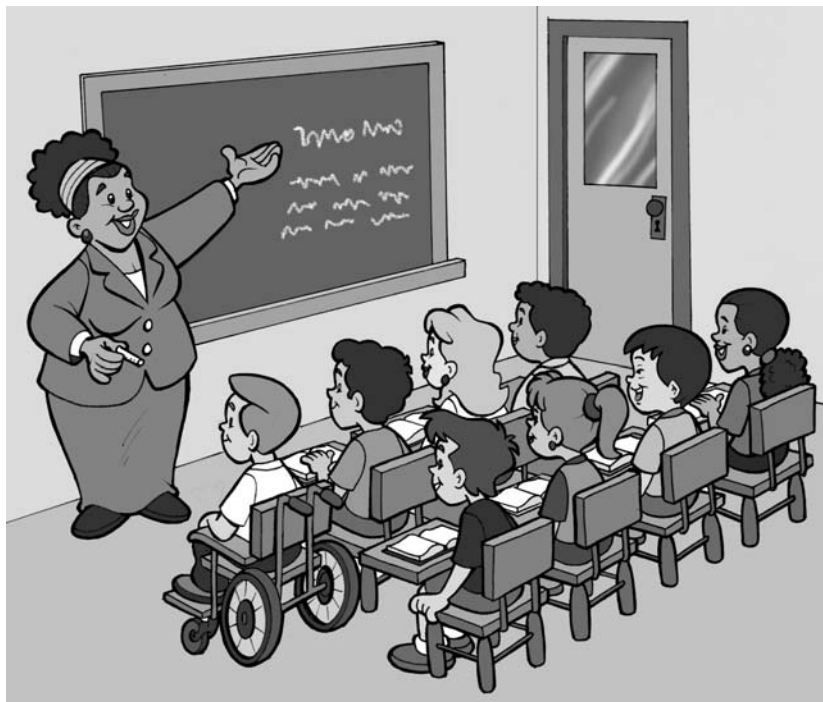
A Lei Federal 7.853/89 diz que é crime recusar ou cancelar, sem justa causa, a matrícula de aluno portador de deficiência em qualquer escola. Mas, infelizmente, são poucas as “escolas diferentes” na rede pública ou no ensino particular, preparadas para receber o portador de necessidades especiais; seja ele criança, jovem ou adulto. Segundo os defensores da inclusão, o professor não precisa ser um especialista para atender esses alunos, basta apenas respeitar as diferenças e ter vontade e disposição para ensiná-los com os outros, na mesma sala de aula. Como os professores, também o prédio escolar precisa ser diferente, oferecendo facilidades de acesso e mobilidade para esses alunos. Mas acreditamos que, num futuro bem próximo, todas as escolas de ensino regular serão diferentes e receberão, sem distinção, alunos portadores de necessidades especiais.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sílvia fez a matrícula do filho André, de treze anos, na 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola particular. Levou os documentos necessários à matrícula, dizendo não ter ainda o histórico da escola em que André estudava, mas pediu que o colocassem em uma turma mais fraca, porque o filho não dominava bem a leitura. Então, a coordenadora pedagógica pediu que a mãe trouxesse André à escola para fazer um teste.

No dia combinado, Sílvia levou o filho à escola. Quando a coordenadora viu o menino chegar, amparado pela mãe, com óculos escuros e bengala, ficou surpresa, pedindo que a responsável conversasse com a diretora. Ao chegar diante de Sílvia, a diretora foi direto ao assunto, informando que a escola não estava preparada para receber alunos portadores de qualquer deficiência, pois não contavam com professores qualificados para atendê-los. Sílvia foi para casa, saindo da escola sem assinar o cancelamento da matrícula do filho.

Você, como educador e vizinho de Sílvia, resolveu tomar partido da situação, marcando uma reunião com a diretora e demais interessados para resolver a questão.



CONVERSANDO COM VOCÊ

A Educação Inclusiva não aceita a discriminação do portador de qualquer necessidade especial que o separa da convivência com as outras pessoas, obrigando-o a viver num mundo à parte. As escolas têm de ser diferentes, preparadas para receber esses alunos, sem precisar necessariamente de professores especialistas, bastando apenas vontade e disposição para ajudar o próximo. Leis, portarias e conferência mundial garantem esse direito, confirmando a inclusão dessas pessoas no sistema regular de ensino. E, segundo a Lei Federal 7.853/89, é crime recusar ou cancelar, sem justa causa, a matrícula de um aluno portador de deficiência.

ATIVIDADE

Você deverá estudar a situação-problema apresentada, à luz da teoria, para poder discutir com a diretora da escola o caso de André. Siga os passos de 1 até 5 e tenha como base os conteúdos das Aulas 27 e 28, procurando ler o assunto também em outras fontes. Não se esqueça de consultar a legislação que trata da Educação Inclusiva (artigo 59, inciso IV da Lei 9.394/96; art. 8º da Lei 7.853/89 etc.).

Passo nº 1: Defina o problema.

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 1: Definição do problema.

A diretora de uma escola particular do Ensino Fundamental cancelou a matrícula de um aluno inscrito para cursar a 5ª série quando constatou que ele era cego, argumentando que a escola não estava preparada para receber um aluno portador de deficiência, já que não contava com professores especialistas para atendê-lo. Porém Sílvia, mãe do aluno, voltou para casa sem assinar o cancelamento da matrícula do filho.

Passo nº 2: Levante hipóteses com base no senso comum (“achismo”).

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 2: Levantamento de hipóteses (“achismos”).

Exemplo de uma hipótese, sem embasamento teórico: a mãe de André deveria aceitar o cancelamento da matrícula do filho e procurar uma instituição especializada em alunos cegos.

Passo nº 3: Busque fundamentos em livros, textos e demais fontes para explicar a situação-problema.

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº3: Fundamentação teórica sobre Educação Inclusiva, consultando as leituras recomendadas.

Passo nº 4: Levante hipóteses com base na fundamentação teórica estudada.

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 4: Levantamento de hipóteses, confirmando ou não as apresentadas no passo nº 2. Não se esqueça de fundamentá-las teoricamente.

Passo nº 5: Desenvolva um plano de ação. Decida os procedimentos que devem ser tomados.

ORIENTAÇÃO PARA A RESPOSTA

Passo nº 5: Plano de ação. Solicite uma reunião com a mãe de André, a coordenadora e a diretora da escola, levando a solução do problema, contestando a atitude da diretora da escola, com base em argumentos teóricos. Descreva toda a ação.

AUTO-AVALIAÇÃO

Este é o último problema que estudaremos nesta disciplina, pois já estamos chegando ao final de nossas aulas. Assim, como você já deve estar craque em solucionar problemas sobre Educação, lhe daremos, antecipadamente, nota 10 nesta aula. Espere! Você merece? Temos certeza que sim. Parabéns!

AULA 29

Lições aprendidas: uma retrospectiva (aula teórica)

Meta da aula

Apresentar ao aluno uma retrospectiva das aulas de Prática de Ensino 2.

objetivos

Esperamos que, após esta aula, você seja capaz de:

- Refletir sobre as lições aprendidas nesta disciplina.
- Descrever, dessas lições, as que contribuíram significativamente para sua vida profissional e pessoal.

Pré-requisito

Todas as aulas desta disciplina.

INTRODUÇÃO

Sempre que terminarmos as aulas de uma disciplina, devemos fazer uma retrospectiva sobre as lições aprendidas. É importante refletir sobre tudo que foi ensinado quanto ao conteúdo, à profissão escolhida e às transformações pessoais que aconteceram na sua maneira de pensar ou agir. Na maioria das vezes, os alunos só têm essa percepção mais tarde, quando precisam aplicar os conhecimentos adquiridos. Refletir sobre a práxis facilita ao professor conduzir com eficiência o processo pedagógico, valorizando tudo aquilo que aprendeu.

Nesse sentido, tivemos a preocupação que você elaborasse e transformasse as informações recebidas em conhecimento, capacitando-o para acompanhar as exigências sociais e tecnológicas de um mundo em constante transformação. Na retrospectiva focalizamos, de forma resumida, alguns assuntos das aulas para facilitar sua reflexão. Porém você deverá consultar também as aulas de todos os módulos, preparando-se para as próximas avaliações.

UMA RETROSPECTIVA

Módulo 1. Práxis pedagógica: uma ação transformadora

Quando iniciamos nossas aulas, tivemos a intenção de fazê-lo refletir sobre os desafios que a profissão docente apresenta, pois é importante você estar preparado para administrá-los. Nesse sentido, os professores não devem deixar qualquer pergunta ou problema do aluno sem resposta, cabendo-lhes resolvê-los no mesmo instante ou mais tarde, consultando livros e trocando idéias com outros professores. Porém, no dia-a-dia das aulas, consciente da missão cumprida, o professor terá muitas histórias para contar, alegres ou nem tanto, construindo sua história de vida.

Sobre os valores adquiridos, resgatados por você quando pedimos para contar suas memórias, e relatar encontros ou desencontros que deixaram marcas, ou não, foi nossa intenção lembrá-lo que o professor precisa se colocar no lugar do aluno para transformar a realidade social em que este se encontra, partindo de uma prática transformadora e dominando os saberes necessários para desenvolver as competências e habilidades de cada aluno.



A prática transformadora deve estar voltada para os novos paradigmas econômicos, científicos e tecnológicos que surgem a cada momento e que afetam o sistema de ensino e suas escolas. Assim, a construção de uma escola para os novos tempos requer a formação de cidadãos éticos e criativos, preparados para enfrentar um mercado de trabalho que vive em demanda de pessoas para satisfazer as necessidades desse mercado, segundo essas transformações.

Módulo 2. Campo de estudos: observação e relato

O Módulo 2 teve como objetivo apresentar-lhe o campo da sua futura prática, de forma científica, abordando, entre outras, a pesquisa qualitativa do tipo etnográfico e seus aspectos teóricos, a partir da construção de um projeto de estudo. Para exemplificar a relação teórico-prática do ensino, trouxemos as idéias progressistas de um grande brasileiro, Paulo Freire, educador do mundo, que dedicou sua vida à educação da classe popular. Apresentamos também, nesse módulo, a organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino, focalizando as contradições e dimensões do Ensino Fundamental e Médio.

Para desenvolver os conteúdos de forma significativa, utilizamos a metodologia de estudo que aborda situações-problema, retiradas do cotidiano da escola, simulando casos sobre: a transferência de um aluno do Ensino Médio de uma escola particular de São Paulo para o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, e outro com respeito à atuação de uma professora de Matemática da 7ª série de uma escola estadual, diante do processo de avaliação dos alunos. Todas essas situações tiveram de ser resolvidas à luz da teoria, consultando os textos das aulas e outras fontes, objetivando enriquecer seus conhecimentos.



Módulo 3. A escola democrática: perspectivas de participação

O último módulo enfatizou o sistema de organização e gestão da escola, o trabalho escolar, as políticas públicas em Educação, a Constituição de 1988, a Lei 9.394/96, a Educação Inclusiva e a Educação Ambiental. Todos os aspectos tiveram como enfoque principal a gestão democrática da escola pública de Ensino Fundamental e Médio que envolve a participação de pais, educadores, alunos e funcionários.

Visamos demonstrar a importância da participação da comunidade nas decisões da escola, opinando sobre a educação de seus filhos e protegendo a instituição de qualquer tipo de vandalismo. Para efetivar-se o comparecimento desses responsáveis à escola, é preciso que seus empregadores disponibilizem algumas horas de trabalho com esta finalidade, reconhecendo os direitos de cidadania de seus empregados. Com a participação dos responsáveis, inclusive nos Conselhos de Classe, as decisões serão tomadas, coletivamente, abandonando-se a tradição do autoritarismo de muitas práticas. Nesses estudos, utilizamos também a metodologia de solução de problemas referentes à gestão da escola, ao cotidiano escolar e à Educação Inclusiva.

Concluindo, não poderíamos deixar de falar na elaboração do *portfolio*, estratégia didática que possibilita a você demonstrar sua capacidade de auto-avaliação e de estudo individual e coletivo. Lembre-se de que está quase na hora de apresentar o *portfolio* ao seu tutor.

RESUMO

A Aula 29 apresentou uma retrospectiva dos conteúdos abordados na disciplina Prática de Ensino 2, de forma contextualizada, objetivando a reflexão sobre o impacto causado pela disciplina junto a sua formação profissional e pessoal. Todos os assuntos foram tratados, segundo os objetivos e enfoques principais de cada módulo: Práxis pedagógica: uma ação transformadora; Campo de estudos: observação e relato; e A escola democrática: perspectivas de participação.



ATIVIDADE

Descrever, com suas palavras, as lições aprendidas nessa disciplina que contribuíram, significativamente, para sua vida profissional e pessoal.

Reveja nossas aulas, nossos recados e reflita bastante sobre esses “encontros”.

Que essas últimas aulas não sejam uma despedida, mas um início de outros “encontros”, quando você, mais tarde, recorrer aos nossos cadernos para organizar suas práticas.

Continue! Deseje subir cada vez mais alto. Você pode. Você é capaz.

Parabéns!

RESPOSTA

Não existe uma única resposta.



AUTO-AVALIAÇÃO

Consulte os textos recomendados, não deixando de construir seu *portfolio*. Lembre-se de que o trabalho dessa aula deve ser feito, prazerosamente, com muita reflexão, revendo todas as aulas dessa disciplina, estudando para as próximas avaliações.

Avaliando a avaliação com o *portfolio*. Avaliação do Módulo 3

AULA 30

Meta da aula

Apresentar ao aluno a prática de auto-avaliação com o uso do *portfolio*, e as diretrizes para se avaliar o Módulo 3.

objetivos

Esperamos que, após o estudo desta aula, você seja capaz de:

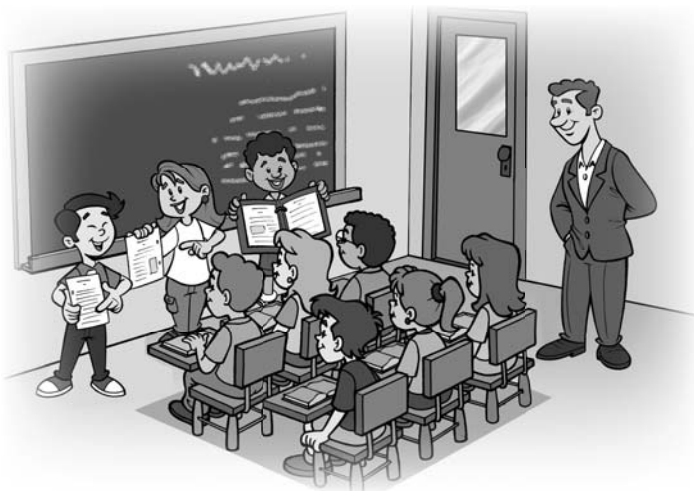
- Praticar a auto-avaliação com o *portfolio*, analisando a experiência de estudar.
- Avaliar as aulas do Módulo 3.

Pré-requisitos

Aula 3 (Módulo 1) Avaliando os estudos: o uso do *portfolio* como estratégia didática.

Aula 4 (Módulo 1) A prática da auto-avaliação com *portfolio*.

Todas as aulas do Módulo 3.



INTRODUÇÃO

Chegamos ao final da disciplina Prática de Ensino 2 e já estamos com muitas saudades de você. Apesar de a nossa comunicação ter sido por meio dos módulos ou via internet, este “convívio” representou para nós, e acreditamos que para você também, momentos preciosos de aprendizagem em que pudemos trocar saberes, revendo e construindo conhecimentos. Assim, é importante que você tenha percebido a relação indissociável que existe entre a teoria e a prática, interpretando com clareza o processo pedagógico.

É hora, portanto, de avaliar o que construímos juntos. O *portfolio* foi a técnica que escolhemos para o acompanhamento e a avaliação da sua aprendizagem. E então, vamos verificar como ela ocorreu?

Nesta aula, você também deverá avaliar o Módulo 3 (**Quadro 30.2**).

AVALIANDO COM O *PORTFOLIO*

Você aprendeu que a função do *portfolio* é facilitar a reconstrução e a reelaboração da aprendizagem ao longo de um período. E, no seu caso, foi o período da Prática de Ensino 2. Todo o material selecionado e recolhido por você serve, agora, de referência para verificar se os objetivos da disciplina, apresentados aula por aula, foram realmente alcançados. A partir daí, você pode avaliar também a nossa atuação como professores.

Lembramos a você que a sua primeira atividade foi registrar as expectativas em relação a nossa proposta de estudo. Apresentamos também uma ficha de avaliação inicial (Aula 3 do Módulo 1) para ajudá-lo.

Então, as expectativas foram ou não correspondidas? Vale a pena escrever sobre isso. É muito interessante comparar a expectativa inicial com os resultados finais, pois você pode perceber, nesta experiência, o desenvolvimento do seu senso crítico.

Também apresentamos a você uma outra ficha, para ser usada ao final da disciplina (ver Aula 3 do Módulo 1). Se você ainda não a utilizou, este é o momento. Que tal preenchê-la agora? Para facilitar seu trabalho, vamos reapresentá-la a seguir.

Observe que há uma série de perguntas para serem respondidas por você, seguindo a mesma escala de critérios da primeira ficha, dispostos em uma escala de deficiente a ótimo.



ATIVIDADE

1. Preencher a ficha de avaliação final do *portfolio*, destacando os aspectos mais importantes desta atividade, realizada por você ao longo do curso.

Quadro 30.1: Ficha de Avaliação final do *portfolio* (após a conclusão da pasta)

Nome do aluno:

Período da avaliação (data):

Objetivos:

CrITÉRIOS de avaliação

Aspectos a serem avaliados ao final da elaboração do <i>portfolio</i>	Deficiente (Incompleto, requer melhorar)	Regular (Necessita modificar alguns elementos)	Satisfatório (Pode ampliar os elementos)	Bom (Pode ficar melhor)	Ótimo (Completo)
1. As seções da pasta estão bem identificadas?					
2. Os materiais foram selecionados					
3. Os materiais foram inseridos na seção correspondente?					
4. Houve atualização das seções durante o processo de elaboração?					
5. Os materiais selecionados estão de acordo com os objetivos propostos?					

6. Apresentou correções de erros e completou análises dos trabalhos avaliados?					
7. A pasta serviu realmente como instrumento de avaliação?					
Outras observações que achar necessário					

Fonte: LA TORRE; BARRIOS RÍOS (2002).

Algumas perguntas são necessárias para lembrá-lo de recomendações feitas anteriormente:

- Conseguiu documentar tudo que pretendia?
- Escreveu as datas em que as suas anotações nos documentos foram feitas?
- Seus registros foram feitos a partir de cada aula realizada?
- Você conseguiu ilustrar o seu *portfolio*? Como? Usou reportagens, poemas, comentários de filmes e outros trabalhos?
- Como foi seu desempenho em toda a disciplina?
- O que realmente você aprendeu?
- Você tem noção do que não conseguiu aprender? Qual o motivo? Encontrou dificuldades?
- O que faltou para você não ter conseguido aprender? Não houve esforço da sua parte? O assunto não era do seu agrado? Não entendeu a explicação do professor?
- Você acredita que o que aprendeu irá servir para sua vida e/ou profissão? De que modo?

RESPOSTA COMENTADA

O preenchimento da ficha é todo seu. Você conseguiu perceber o seu crescimento, alcançando critérios mais elevados? Que bom!

As outras perguntas ajudarão você a se auto-avaliar. Não há uma resposta pronta. Você encontrará, na verdade, uma possibilidade de fazer uma reflexão pessoal que orientará a sua crítica.

Voltamos a lembrá-lo de que, quando você realizar o estágio, este será um instrumento valioso para sua profissão, um embasamento teórico das observações presenciadas no campo de estudo. Os resultados dos trabalhos e impressões críticas elaboradas no decorrer do processo gerarão ganhos significativos para o seu desempenho profissional.

Vamos agora à avaliação do Módulo 3.

Você deverá marcar com um X a opção desejada (1, 2, 3 ou 4), conforme seu interesse durante a realização de cada aula, não deixando de justificá-la.

1: desinteressante; 2: pouco interessante; 3: interessante; 4: muito interessante.

Quadro 30.2: Avaliação do Módulo 3

Nº da Aula	Nome da Aula	Opções				Justificativa
		1	2	3	4	
21	O sistema de organização e gestão da escola					
22	Processo decisório na gestão escolar: solução participativa					
23	Organização geral do trabalho escolar: o cotidiano escolar					
24	Processo decisório no cotidiano escolar: solução participativa					
25	Políticas públicas em Educação: especificidades					
26	Legislação: direitos e deveres					
27	Educação Inclusiva e Educação Ambiental					
28	Uma escola diferente: problemas e soluções					
29	Lições aprendidas: uma retrospectiva					

CONVERSANDO COM VOCÊ

Apesar de você ter chegado ao final da disciplina, o *portfolio* não pode ser considerado um instrumento concluído e fechado, pois deverá ficar aberto e servir de referência para novas experiências educativas. Na primeira vez que o apresentamos a você, dissemos que estávamos assumindo um compromisso de trabalho que só terminaria ao final da disciplina. E agora terminou. Portanto, reveja os seus conhecimentos, a sua prática nas atividades e se auto-avalie. Seria muito bom se você pudesse apresentar as suas conclusões e trabalhos ao tutor no pólo.

Vale lembrar também que a avaliação do Módulo 3 tem como objetivo saber até que ponto estas aulas foram interessantes para você, pois consideramos sua opinião muito importante.

AUTO-AVALIAÇÃO

Reveja todas as aulas do Módulo 3 para poder opinar sobre o nível de interesse de cada aula, segundo sua visão.

Prática de Ensino 2 para Licenciatura

Referências

Aula 1

ANDRÉ, Marli D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Magistério: construção cotidiana*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord.) *A Prática de ensino e o estágio supervisionado*. 9.ed., Campinas, SP: Papirus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Aula 2

ABREU, Casimiro de. *Poesias completas de Casemiro de Abreu*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.

CASIMIRO de Abreu. Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/casimirodeabreu.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2004.

Aula 3

LA TORRE, Saturnino; BARRIOS RÍOS, Óscar. *Curso de formação para educadores: estratégias didáticas inovadoras*. São Paulo: Madras, 2002.

Aula 4

ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges. *Questões urgentes na educação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. (Coleção Escola em Ação; 1).

Aula 5

ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1986.

CANDAU, Vera Maria F.; LELIS, Isabel A. A relação teoria-prática na formação do educador. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 55, p. 12-18, 1983.

FREITAS, Helena Costa L. de. *O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. *In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.* São Paulo: Cortez, 2002.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord.) *A Prática de Ensino e o estágio supervisionado.* 9.ed., Campinas, S.P: Papirus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Aula 6

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. *Planejamento na sala de aula.* 5.ed. Porto Alegre: La Salle, 1995.

MEDIANO, Zélia. A formação do professor da prática de ensino. *Educação e Sociedade*, São Paulo, n. 17, p. 138-148, 1984.

MONTEIRO, Silas Borges. Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. *In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica.* São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Aula 7

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; PEREZ, Daniel Gil. O saber e o saber fazer do professor. *In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.* São Paulo: Pioneira, 2001. p. 107-124.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1997.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes & formação profissional.* Petrópolis: Vozes, 2002.

Aula 8

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. *Competências e habilidades: da proposta à prática*. São Paulo: Loyola, 2001. (Coleção Fazer e Transformar).

HENGEMÜHLE, Adelar. *Gestão do ensino e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERRENOUD, Philipp. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. PASQUAY, Léopold (Orgs.). *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

Aula 9

CANDAU, Vera Maria. *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.

IMBERNÓN, Francisco (Org.). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

Aula 10

VASCONCELOS, Mário Sérgio. Disciplina e indisciplina como representações na educação contemporânea: a ética da obediência. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Unesp, 2003. p. 465-478.

Aula 15

ALVES, Mazzott, Alda Judite; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneiras, 1998.

ANDRÉ, Marli. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivany (Org.). *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1997.

ANDRÉ, Marly Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 9.ed. Campinas, S.P: Papirus, 1995.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. 41.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÈ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 5.ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1992.

Aula 16

BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2004.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. *Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras*. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

Aula 17

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2004.

COLÉGIO Pedro II. Disponível em <www.cp2.g12.br>. Acesso em: 24 ago. 2004.

HENGEMÜHLE, Adelar. *Gestão de ensino e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Aula 18

BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2004.

CHIECO, Nacim Walter. O ensino médio. In: SILVA, Eurides Brito da (Org.). *A educação básica pós-LDB*. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 105-116.

MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. *Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras*. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SOUSA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. *Como entender e aplicar a nova LDB*. São Paulo: Pioneira, 1999.

Aula 19

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. Campinas, S.P: Autores Associados, 1999.

HOFFMANN, Jussara M. Learch. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1998.

MORETTO, Vasco Pedro. *Prova um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

Aula 21

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____.; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

Aula 22

VEIGA Ilma Passos A. (Org.). *Projeto político pedagógico: uma construção possível*. Campinas, S.P.: Papirus, 1996.

VITOR, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 1997.

Aula 23

GALVÃO, Izabel. *Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não*. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____.; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

PENIN, Sonia. *Cotidiano e escola: a obra em construção*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Aula 25

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Seção I.

CASEIRO, Luiz Carlos. Formulação, implementação e avaliação de políticas públicas em educação: algumas considerações. In: SILVA, Jair Militão (Org.). *Os educadores e o cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 47-65.

Aula 26

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988*. Brasília,DF: Senado Federal, 1988.

DEMO, Pedro. *Política social, educação e cidadania*. 2. ed. São Paulo: Cortez,1996.

Aula 27

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação de temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, Meire. Aparências diferentes? Talentos também. *Revista Nova Escola*, São Paulo, n. 173, p. 32-33, jun./jul. 2004.

DECLARAÇÃO de Salamanca sobre princípios, política e prática em educação especial. Salamanca: S.I., 1994.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IMBERNON, Francisco (Org.). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Tradução Ernani Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Aula 28

BRASIL. MEC. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei Federal. 7.853/89 de 24 de outubro de 1989.

ISBN 85-7648-175-8



9 788576 481751



UENF
Universidade Estadual
do Norte Fluminense



Universidade Federal Fluminense

uff



UNIRIO



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro



**GOVERNO DO
Rio de Janeiro**

SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



**UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**

**Ministério
da Educação**



BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL